

VCAT SOBRE ABORTO

Clarificação de Valores para Acção e Transformação (VCAT) em relação ao Aborto

GUIÃO DO FACILITADOR PARA AUDIÊNCIAS GLOBAIS

A decorative graphic consisting of a dashed orange line that forms a large, irregular shape, resembling a stylized 'C' or a bracket, spanning across the lower half of the page.

Ipas
Parceiros
para a justiça
reprodutiva

© 2023 Ipas.

Citação Sugerida: Ipas. (2023). *Clarificação de Valores para Acção e Transformação (VCAT): Guião do Facilitador para Audiências Globais*. Segunda Edição.

O Ipas trabalha para promover a justiça reprodutiva, através da expansão do acesso ao aborto e à contraceção, usando uma abordagem inclusiva que engloba os sistemas de saúde, legal e social. Acreditamos que cada pessoa deve ter o direito à autonomia corporal e ser capaz de determinar o seu próprio futuro. Em toda a África, Ásia e Américas, trabalhamos com parceiros para garantir que os serviços de saúde reprodutiva, incluindo aborto e contraceção, estejam disponíveis e acessíveis a todos.

Ipas é uma organização sem fins lucrativos, registada nos termos da secção 501 (c) (3). Todas as contribuições para o Ipas são dedutíveis de impostos na medida do permitido por lei.

Para mais informações ou para doar ao Ipas:

P.O. Box 9990, Chapel Hill, NC 27515 USA 1.919.967.7052
www.ipas.org ContactUs@ipas.org

Ipas

Índice

Agradecimentos	iii
Introdução	1
Nossa Abordagem à VCAT de Aborto	1
Lições Aprendidas	2
Sobre este Guião	3
Materiais Incluídos	4
Visão Geral das Actividades	5
Recursos de VCAT do Ipas	8
Ferramentas para Facilitadores	9
Dicas para Facilitar um Workshop de VCAT	9
Dicas para Planear um Workshop de VCAT	17
Checklists (Listas de Verificação) de Planeamento	20
Exemplos de Agendas	26
Agenda de um Dia	27
Agenda de Dois Dias	29
Noções Básicas Sobre o Aborto	31
Definições	31
Métodos de Aborto	32
Segurança	33
Cuidados Completos	35
Leis e Políticas	36
Dados Mundiais	37
Actividades	39
Acordos de Grupo	41
Expectativas e Receios	48
Facilitar o Diálogo	53
Cruzar a Linha	63
Normas de Género, Sexualidade e Aborto	72
Razões Pelas Quais	88

Pensar sobre os Meus Valores	103
Continuum de Conforto.....	110
Quatro Cantos	123
O Último Aborto.....	139
Por Que Ela Morreu?.....	147
Crenças Pessoais vs. Responsabilidades Profissionais—Formato do Debate...	163
Crenças Pessoais vs. Responsabilidades Profissionais—Formato do Folheto...	175
Falar sobre o Aborto	188
Considerações Finais.....	198
Ferramenta do Facilitador: Questões	206
Actividades Suplementares: Quebra-gelos e Energizadores.....	208
Ferramentas de Avaliação	228
Recolha e Análise de Dados.....	229
Inquérito do Pré-workshop.....	231
Inquérito Pós-workshop.....	239
Inquérito de Seguimento de Seis Meses	246
Certificado de Conclusão	255
Anexo	256
O que é Clarificação de Valores?.....	256
O Quadro Teórico de VCAT.....	259

Agradecimentos

Este guião do facilitador é uma revisão de Mudança de Atitude em relação ao Aborto: Um kit de Ferramentas de Clarificação de Valores para Audiências Globais, publicado pela primeira vez em 2008. Agradecemos a Katherine Turner e Kimberly Chapman Page, autoras da primeira edição do kit de ferramentas original e amplamente valorizado. A primeira edição continua a ser o núcleo deste guião do facilitador; embora o tenhamos desenvolvido, grande parte da sua escrita e estrutura originais permanecem intactas.

Gostaríamos de agradecer aos colaboradores e consultores do Ipas que lideraram o processo de revisão, incluindo:

Alexandra Teixeira, Ipas US

Chelsea Earls, Consultant

Elizabeth Guthrie, Ipas US

Hope Tyson, Ipas US

Gostaríamos também de agradecer a extensa orientação, o feedback e a revisão fornecidos pela Core Revision Team* e pelos colaboradores adicionais do Ipas:

Dr. Sangeeta Batra, Ipas Development Foundation, India*

Alli Buehler, Ipas US

Jennifer Colletti, Ipas US*

Dr. Deeb Shrestha Dangol, Ipas Nepal*

Tamara Fetters, Ipas US*

Mosotho Gabriel, Ipas South Africa*

Brittany Moore, Ipas US

Nadia Shamsuddin, Ipas US*


Caroline Tatu, Ipas Alliance, Kenya*

Melissa Werner, Ipas US

Mara Zaragoza, Ipas Mexico*

Nana Zulu, Ipas Zambia*

Gostaríamos de agradecer a Katherine Turner e Alyson Hyman por terem dedicado o seu tempo a rever e a dar feedback valioso sobre a edição revista.



Introdução

Nossa Abordagem à VCAT de Aborto

Clarificação de Valores para Acção e Transformação (VCAT) é um currículo concebido para apoiar grupos na análise de valores, atitudes e crenças individuais e colectivas relacionadas com o aborto. Um Workshop de VCAT ajuda a conscientizar valores e acções relacionadas com o acesso ao aborto.

Transforma as conversas sobre aborto, alimentadas pelo estigma e por argumentos polarizados, em conversas movidas pela curiosidade, empatia e crescimento mútuo.

A abordagem de VCAT de aborto do Ipas reconhece que as atitudes, crenças e acções relacionadas com o aborto podem mudar com o tempo, em resposta a novas experiências e a uma compreensão mais profunda das questões e do contexto.

Os Workshops de VCAT de aborto do Ipas não são concebidos para mudar os valores das pessoas. Ao contrário, eles incentivam os participantes a investigar e clarificar os valores que informam suas atitudes e crenças sobre o aborto. Eles também ajudam os participantes a compreender as causas e consequências da restrição do acesso ao aborto seguro. Constatámos que os participantes dos Workshops de VCAT passam frequentemente por uma transformação de atitudes em relação ao aborto, o que pode levá-los a tomar medidas no sentido de melhorar o acesso aos cuidados de aborto seguro. Portanto, mudamos o nome deste currículo de “transformação de atitude” para “acção e transformação”. Também mudamos o título de “kit de ferramentas” para “Guião do Facilitador”, de modo a reflectir melhor seu conteúdo.

Dado o papel central que os valores desempenham nas nossas vidas, é importante compreender como os valores se formam e como afectam a nossa tomada de decisões e o nosso comportamento. A clarificação de valores é um processo que ajuda a garantir que as escolhas e acções sejam o resultado de pensamentos e sentimentos informados e fundamentados. Este acto de Introdução

analisar valores e crenças de uma pessoa pode ser pessoalmente transformador. Também pode transformar de forma mais ampla a forma como falamos sobre o aborto e as acções que tomamos para apoiar o acesso aos cuidados de aborto seguro, do debate estigmatizado e polémico para a empatia e o respeito mútuo—tanto pela diversidade de sentimentos e experiências pessoais com o aborto, quanto pelas leis, políticas e normas que apoiam o acesso aos cuidados.

Para obter mais informações sobre a clarificação de valores e o quadro teórico de VCAT, consulte as informações fornecidas no Anexo.

Lições Aprendidas

Nos últimos 15 anos, o Ipas promoveu milhares de Workshops de VCAT em mais de 30 países. Uma avaliação global dos Workshops de VCAT entre 2006 e 2011 mostrou aumentos consistentes e estatisticamente significativos no conhecimento, nas atitudes e nas intenções comportamentais dos participantes em relação ao acesso ao aborto.¹ Fundamentalmente, os Workshops de VCAT de aborto mostraram mais mudanças entre os participantes que entraram com atitudes negativas e preconceitos auto-reportados em relação aos cuidados de aborto seguro e aqueles com o conhecimento mais limitado sobre o aborto.²

O pessoal, os participantes e os facilitadores avaliam de forma consistente a experiência de Workshops de VCAT de aborto como bastante positiva. Os parceiros voltaram a solicitar a continuação ou Workshops de VCAT adicionais para outros públicos, e o pessoal do Ipas e dos parceiros notou, de forma impressionante, a popularidade de VCAT entre os participantes e seu sucesso em aumentar os níveis de conforto no debate e na prestação de cuidados de aborto. Os participantes reportam constantemente que a única desvantagem é não ter tempo suficiente para envolver-se em tantas actividades de VCAT quanto gostariam.

Os materiais de VCAT de aborto do Ipas tornaram-se ferramentas vivas: a demanda por VCAT levou a novas adaptações, incluindo actividades de VCAT centradas em mulheres jovens, trabalhadores em contextos humanitários e outros. Todos os nossos recursos de VCAT podem ser encontrados online em www.ipas.org/VCAT.

1 Turner, K. L., Pearson, E., George, A., et al. (2018). Values clarification workshops to improve abortion knowledge, attitudes and intentions: A pre-post assessment in 12 countries. *Reproductive Health*, 15(1), 40. <https://doi.org/10.1186/s12978-018-0480-0>

2 Turner, K. L. (2013, January 15–17). Values clarification to improve abortion knowledge, attitudes and intentions: Global evaluation results [Poster presentation]. Global Maternal Health Conference, Arusha, Tanzania.



Sobre este Guião

Uma Nota sobre a Linguagem: Ao longo deste Guião do Facilitador, usamos e trocamos os termos “mulheres, raparigas, pessoas transexuais e não binárias”, “pessoas grávidas” e, por vezes, o género neutro “pessoas” para nos referirmos a quem fez ou pode vir a fazer um aborto. Reconhecemos um leque mais completo de identidades de género das pessoas que fazem aborto, para além de nomear apenas mulheres e raparigas. Embora o estigma do aborto afecte todas as pessoas e tenha um impacto particular nas pessoas transexuais e não binárias, por vezes nomeamos mulheres e raparigas em vez de usarmos exclusivamente uma linguagem neutra em termos de género ou uma linguagem totalmente inclusiva. Fizemos escolhas de palavras específicas para reconhecer explicitamente que a dinâmica do estigma do aborto está enraizada na desigualdade e opressão de género, o que amplia a gravidade e o impacto do estigma do aborto em mulheres e raparigas de formas específicas. Além disso, quando apresentamos dados de pesquisa, usamos os termos consistentes com a fonte da informação.

Reconhecemos que a linguagem para expressar uma diversidade mais rica de identidade e expressão de género está a evoluir e este é o nosso melhor esforço no sentido de contribuir para uma linguagem mais inclusiva e visível no campo do aborto. Agradecemos os vossos comentários e sugestões sobre como podemos fazer melhor no futuro.

Este Guião do Facilitador inclui actividades e materiais que conduzem os participantes do workshop—incluindo profissionais de saúde, formuladores de políticas, agências doadoras, pessoal de organizações internacionais de desenvolvimento ou de organizações baseadas na comunidade, líderes religiosos ou um conjunto de participantes—através de um processo de análise de seus valores relacionados com o aborto e do estabelecimento de intenções comportamentais que estejam conscientemente alinhadas com estes valores. Frequentemente, este processo resulta em participantes que estabelecem intenções para apoiar o aumento do acesso aos cuidados de aborto seguro de acordo com seus valores pessoais, mesmo para aqueles que não escolheriam o aborto para si mesmos.

Este guião foi concebido para fornecer aos facilitadores experientes informações básicas, instruções, ferramentas de apoio e dicas necessárias para efectivamente facilitar as actividades e workshops de VCAT de aborto.

As actividades incluídas neste guião foram concebidas para serem usadas em conjunto num contexto de workshop. No entanto, as actividades também podem ser usadas como exercícios independentes, incorporadas em workshops mais amplos ou incluídas como parte de formações clínicas ou técnicas. Por exemplo, muitos parceiros têm usado as actividades de VCAT juntamente com outros conteúdos em reuniões de advocacia e de coligações, como energizadores ou como actividades de curta duração para evidenciar suposições e preconceitos não examinados sobre normas de género, sexualidade e aborto. Os facilitadores também tiveram sucesso ao usar workshops de follow-up (seguimento) para aprofundar as lições e o diálogo sobre aborto entre os parceiros; as mudanças apoiadas por VCAT de aborto são graduais e podem ocorrer ao longo do tempo.

Embora este Guião do Facilitador tenha sido concebido para workshops presenciais, também reconhecemos que quaisquer Workshops de VCAT podem acontecer virtualmente (online), particularmente devido à COVID-19. Apesar de os workshops presenciais serem ideais, as actividades de VCAT virtuais também podem ser eficazes e envolventes, desde que as metodologias, a facilitação e a implementação das actividades sejam adaptadas ao ambiente virtual. Os facilitadores do Ipas têm experiência em workshops virtuais de VCAT e estão disponíveis para recursos ou questões em vcat@ipas.org.

Materiais Incluídos

- Dicas para Facilitar e Planear um Workshop de VCAT: Estas dicas foram seleccionadas por facilitadores de VCAT experientes de todo o mundo para o ajudar a planear e realizar Workshops de VCAT bem-sucedidos.
- Listas de Verificação (Checklists) de Planeamento: São fornecidas duas listas de verificação como ferramenta para apoiar o planeamento e a preparação das actividades do Workshop de VCAT.
- Exemplos de Agendas: São fornecidos exemplos de agendas de um e dois dias, que podem ser adaptadas para atender às necessidades e aos programas.

- Noções Básicas sobre Aborto: Esta secção fornece factos sobre o aborto para ajudar os facilitadores a se familiarizarem com informações-chave antes de realizar um Workshop de VCAT
- Actividades: Visões gerais e instruções passo a passo para facilitar as actividades de VCAT de aborto, além de folhetos dos participantes e ferramentas do facilitador.
- Ferramentas de Avaliação: Estes inquéritos pré- e pós-workshop combinados medem o impacto do workshop, avaliando os valores e crenças dos participantes sobre o aborto antes e depois do workshop.
- Certificado de Conclusão: Este modelo de certificado pode ser adaptado para incluir as informações de sua organização, os detalhes do workshop e o nome de cada participante. O certificado pode ser entregue aos participantes após a conclusão do workshop.

Visão Geral das Actividades

Aqui estão contidas breves descrições das actividades incluídas neste Guião do Facilitador. Cada actividade inclui instruções de facilitação passo a passo, bem como folhetos e ferramentas relacionadas.

- Acordos de Grupo. Esta breve actividade facilita acordos de grupo claros que ajudam a criar um ambiente de aprendizagem respeitoso e produtivo—o tipo de ambiente que permite aos participantes abrirem-se e compartilharem as experiências pessoais, crenças e reflexões essenciais às actividades de VCAT.
- Expectativas e Receios. Esta breve actividade introdutória pode ser usada como um quebra-gelos no início de um workshop. A mesma foi concebida para ajudar os participantes a articularem as suas expectativas e preocupações em relação à formação. Também permite que os facilitadores compreendam as expectativas dos participantes e proporciona uma oportunidade para esclarecer tópicos e conteúdos.
- Facilitar o Diálogo. Nesta actividade, uma história instigante é usada para destacar o problema do aborto inseguro em contextos onde sua organização trabalha, e para estimular o debate entre os participantes sobre o papel de sua organização na prestação de cuidados de aborto seguro.

- Cruzar a Linha. Esta actividade evidencia as diferentes visões dos participantes sobre o aborto e os ajuda a compreender como as normas culturais e o estigma afectam a visão das pessoas sobre o aborto.
- Normas de Género, Sexualidade e Aborto. Esta actividade foi concebida para envolver os participantes num debate sobre a influência das normas e estereótipos tradicionais de género nas nossas crenças e valores relativamente à sexualidade e ao aborto.
- Razões Pelas Quais. Esta actividade ajuda os participantes a explorar uma série de razões pelas quais as pessoas têm gravidezes indesejadas, por que elas decidem fazer um aborto e por que os governos regulam a gravidez e o aborto. Ela encoraja os participantes a identificar como o seu nível de conforto e o nível de conforto dos outros com razões específicas para o aborto pode afectar as políticas e serviços de saúde reprodutiva e contribuir para o estigma do aborto. (Pode ser útil seguir esta actividade com uma actividade que use estudos de caso, cenários ou histórias para promover empatia pelas circunstâncias e escolhas únicas das pessoas.)
- Pensar sobre os Meus Valores. Esta é uma actividade guiada de entrevista em pares, concebida para ajudar os participantes a identificar seus valores e fortalecer sua confiança em compartilhar suas experiências.
- Continuum de Conforto. Esta actividade ajuda os participantes a reflectirem sobre seu nível de conforto ao debater, advogar a favor e/ou prestar serviços de aborto. Eles reflectirão sobre algumas de suas próprias experiências de vida que influenciaram seu nível de conforto e considerarão como estas experiências se relacionam com as normas culturais sobre o aborto.
- Quatro Cantos. Esta actividade usa o movimento em torno da sala para ajudar os participantes a desenvolver uma compreensão mais profunda de suas próprias crenças e das dos outros sobre o aborto, a ter empatia com os valores dos outros e a considerar como crenças pessoais podem criar estigma e afectar o acesso aos cuidados de alta qualidade.
- O Último Aborto. Os diferentes cenários desta actividade destacam as circunstâncias complexas que envolvem a decisão de procurar

um aborto. Os participantes são encorajados a examinar e desafiar seus preconceitos contra certas mulheres grávidas ou certas circunstâncias, ajudando a ilustrar a dificuldade e as consequências de se valorizar as razões de uma pessoa para buscar cuidados de aborto em detrimento de outra.

- Por Que Ela Morreu? Esta actividade apresenta quatro estudos de caso que destacam o contexto cultural da violência sexual contra a mulher, da gravidez indesejada e da falta de acesso aos cuidados de aborto seguro. Os participantes debatem a história trágica de uma mulher e são solicitados a articular suas crenças pessoais e sua responsabilidade profissional de prestar os cuidados médicos necessários e prevenir mortes evitáveis.
- Crenças Pessoais vs. Responsabilidades Profissionais. Esta actividade ajuda os participantes a avaliar onde suas crenças pessoais estão alinhadas ou em conflito com suas responsabilidades profissionais de prestar ou apoiar a prestação de cuidados de aborto—ênfatisando a responsabilidade das organizações de garantir o acesso aos cuidados de saúde reprodutiva. Esta actividade inclui duas opções de facilitação: um formato baseado em debate ou um formato baseado em folhetos.
- Falar sobre o Aborto. Esta actividade ajuda os participantes a antecipar e responder a comentários e reacções negativas sobre o aborto. Ela é concebida para ajudar os participantes a desenvolver e expressar respostas apropriadas, respeitadas e confiantes para perguntas e preocupações de desaprovação.
- Considerações Finais. A realização desta actividade no final de um workshop pode ajudar os participantes a reflectir sobre as suas experiências; a identificar os conhecimentos, sentimentos ou opiniões que permaneceram; a expressar quaisquer questões ou preocupações pendentes relacionadas com o material que foi abordado; e a declarar um compromisso que assumirão como resultado do workshop.
- Actividades Suplementares: Quebra-gelos e Energizadores. Estas são actividades suplementares de quebra-gelos e energizadores para os facilitadores incorporarem ao longo do Workshop de VCAT.

Recursos de VCAT do Ipas

Este Guião do Facilitador incide, em linhas gerais, sobre o aborto. Além disso, foram desenvolvidas adaptações das actividades de VCAT de aborto para apoiar workshops sobre aspectos mais específicos do acesso ao aborto seguro. No momento desta publicação, o Ipas oferece kits de ferramentas de VCAT centrados em:

- Cuidados de aborto para mulheres jovens e raparigas adolescentes
- Aborto durante ou após 13 semanas
- Acesso ao aborto em contextos humanitários
- Inclusão da deficiência nos programas de saúde e direitos sexuais e reprodutivos
- Auto-cuidados de aborto

Este Guião do Facilitador actualizado é acompanhado por uma colecção de adaptações e recursos de VCAT disponíveis online em www.ipas.org/VCAT. A colecção de recursos é actualizada em tempo real à medida que novos materiais são desenvolvidos.

Esta colecção de recursos de VCAT de aborto significa que mais pessoas terão acesso aos materiais de VCAT de maior sucesso. A página de recursos de VCAT tornar-se-á uma biblioteca viva para novos conteúdos, adaptações e actividades à medida que forem desenvolvidos. Além dos materiais e ferramentas aqui incluídos, a equipa do Ipas está pronta para o apoiar no planeamento de workshops e das actividades de VCAT. Encorajamo-lo a continuar a usar VCAT e a torná-la sua!

Já adaptou as actividades de VCAT? Está a usar esta ferramenta para criar workshops de conteúdo específico? A equipa do Ipas gostaria de ouvi-lo em vcat@ipas.org.



Ferramentas para Facilitadores

Dicas para Facilitar um Workshop de VCAT

A facilitação de actividades e workshops de VCAT de aborto eficazes exige competências de facilitação de grupo sólidas e praticadas. Além de um sólido conhecimento do conteúdo sobre o aborto, a facilitação exige a capacidade de administrar debates abertos e de assegurar um arco de actividades que suscite mensagens-chave e apoie os participantes na criação de um significado pessoal e compartilhado.

Diferentemente de uma formação em que os facilitadores apresentam e ensinam novas informações ou competências técnicas, a facilitação de Workshops de VCAT exige competências para conduzir diálogos pessoais e emocionais, frequentemente entre um grupo de participantes que estão habituados a workshops mais técnicos, de capacitação e baseados em informações. As actividades de VCAT, em geral, têm mais em comum com o diálogo comunitário ou com as actividades de sensibilização, em que um grupo de participantes é guiado por um facilitador qualificado através de conversas ocasionalmente difíceis e, espera-se, transformadoras, baseadas nas experiências dos próprios participantes. Isto exige competências e prática para encorajar, guiar e conduzir conversas abertas e vulnerabilidade emocional, e apoiar a reflexão pessoal e o pensamento crítico em tempo real.

VCATs de aborto são mais bem sucedidas quando conduzidas num ambiente onde os participantes se sentem suficientemente seguros para se envolverem numa reflexão e avaliação honesta, aberta e crítica de informações e experiências novas ou reformuladas.

Para novos facilitadores, o manual de referência Formação Eficaz em Saúde Reprodutiva³ do Ipas pode ser usado como apoio inicial para facilitadores de VCAT emergentes e com experiência limitada na facilitação de grupos.

3 Ipas. (2012). *Effective training in reproductive health: Course design and delivery. Reference manual*. <https://www.ipas.org/resource/effective-training-in-reproductive-health-course-design-and-delivery-reference-manual/>

Os actuais e futuros facilitadores são bem-vindos à Formação em Conjunto: Uma Comunidade de Aprendizagem para Facilitadores de VCAT de Aborto.⁴ Formação em Conjunto é uma comunidade de prática global online com um único objectivo: apoiar os facilitadores de VCAT de aborto e ajudar a reforçar as suas competências. Formação em Conjunto é um espaço seguro, privado e multilingue onde os facilitadores podem melhorar as suas competências e beneficiar do apoio e das perspectivas de outros envolvidos neste trabalho crucial. Se os facilitadores estiverem interessados, podem candidatar-se a participar da Formação em Conjunto neste link.

A Equipa de Facilitação

A melhor prática para um Workshop de VCAT de aborto é ter uma equipa de dois facilitadores, que trabalhem em conjunto para conduzir as actividades e apoiar o grupo. Para grupos maiores de VCAT, mais facilitadores podem ser úteis. Com uma abordagem de equipa, os facilitadores podem:

- Dividir as tarefas para reduzir o volume de trabalho de preparação
- Trabalhar mais directamente com grupos pequenos durante as actividades
- Manter um melhor acompanhamento dos debates e do ambiente na sala
- Assegurar que haja alguém disponível para apoiar os participantes que necessitem de se afastar dos debates

Há muitas coisas que contribuem para que um workshop decorra sem problemas e as competências e personalidades da equipa de facilitação podem ser fundamentais para o sucesso de um workshop. Uma equipa de facilitação ideal terá sólidas capacidades de planeamento e adaptabilidade (isto é, pode rápida e facilmente adaptar o workshop se as coisas não correrem de acordo com o plano). Os facilitadores devem ser capazes de sentir a tensão no grupo e ter as competências necessárias para apaziguar e gerir os conflitos. Ao mesmo tempo, os facilitadores devem ser capazes de criar um ambiente relaxante para ajudar os participantes a sentirem-se à vontade.

4 Ipas. (2022.) *Training Together: A learning community for abortion VCAT facilitators*. <https://www.ipas.org/training-together/>

Ter uma equipa de facilitadores com diferentes competências ou experiências pode ajudar a proporcionar uma perspectiva equilibrada. Por exemplo, os facilitadores podem ter diferentes áreas técnicas de especialização, diferentes níveis de experiência de facilitação ou viver em diferentes regiões do mundo. Além disso, ver pelo menos um facilitador que represente a sua origem ou região pode ajudar a deixar os participantes à vontade.

Características de um Facilitador de VCATs Eficazes

Algumas das competências necessárias para uma facilitação bem-sucedida de VCAT de aborto incluem:

- **Conhecimento, conforto e honestidade com o conteúdo:** Um facilitador de VCAT de aborto deve estar familiarizado com o tema de aborto, incluindo os aspectos técnicos dos métodos de aborto e exemplos específicos de leis, políticas e experiências das pessoas com o aborto. Deve sentir-se à vontade para fazer referência a uma série de opiniões e experiências sobre o aborto, de forma respeitosa, e sentir-se à vontade para ser honesto quando houver uma pergunta para a qual não sabe a resposta. Deve sentir-se à vontade e bem informado para debater temas sobre sexo, sexualidade e género.
- **Empatia e compaixão:** Os facilitadores devem ser capazes de se colocar no lugar dos participantes e ter a capacidade prática de compreender e de se relacionar com os sentimentos que os participantes possam compartilhar, de modo a ajudar a estabelecer um tom produtivo para o diálogo e a usar as tensões que surgem de forma produtiva.
- **Diplomacia:** Os facilitadores têm de ser capazes de negociar e resolver conflitos entre os participantes sem parecerem tomar posições.
- **Não julgar:** Para que o VCAT seja bem sucedido, os participantes precisam se sentir respeitados, e não julgados. Um facilitador de VCAT de aborto deve usar meios respeitosos e hábeis para corrigir informações erradas e interromper comportamentos improdutivos dos participantes.
- **Capacidade de despersonalizar:** O facilitador de VCAT de aborto deve possuir altos níveis de inteligência emocional; por vezes, durante uma conversa difícil, um participante pode dizer algo que fere ou ofende

o facilitador, ou que está em tensão com as próprias crenças do facilitador. Os facilitadores de VCAT devem ser capazes de separar suas emoções de sua resposta e exibir um comportamento calmo, mesmo quando os participantes não conseguem.

- **Habilidades interpessoais:** O facilitador de VCAT deve ser capaz de ler e ajustar-se ao tom emocional da sala, o que requer confiança, energia, empatia e fortes competências de comunicação.
- **Paciência:** Por vezes, os participantes não chegam às conclusões que o facilitador esperava que chegassem durante uma actividade de VCAT, ou demoram mais tempo do que o esperado a concluir uma actividade. As actividades de VCAT são concebidas para que os participantes criem as suas próprias respostas e não para que os facilitadores corrijam ou ensinem as respostas “certas”. Isto pode significar que os facilitadores precisam de várias sessões ou workshops para chegar ao seu objectivo final, mas garantimos que cada passo será uma mais-valia.

Criar um Espaço Seguro para Conversas Difíceis

As metodologias de clarificação de valores são, por definição, profundamente pessoais: elas convidam os participantes que abram os seus corações e mentes para ouvir as histórias de outras pessoas e para partilhar as suas próprias histórias de forma livre e honesta. Os facilitadores que embarcam numa viagem de VCAT com um grupo de participantes devem dedicar algum tempo a pensar sobre como podem criar um “espaço seguro” para estas conversas, estabelecendo acordos de grupo, usando uma linguagem neutra e sem julgamentos, e estando atentos à experiência e ao estado de espírito dos participantes ao longo do workshop.

Acordos de Grupo

Muitos de vós estarão familiarizados com a necessidade de iniciar um workshop ou uma reunião de vários dias estabelecendo acordos de grupo, “regras básicas” ou um código de conduta de grupo. Esta actividade simples assume maior importância num contexto de VCAT, ou em qualquer workshop onde os participantes serão chamados a debater os seus valores e crenças pessoais, experiências relacionadas com a sexualidade e a reprodução e as intersecções de identidade e discriminação. Os acordos de grupo também proporcionam uma oportunidade para que você e a sua

equipa de facilitação estabeleçam um tom para o workshop, e para assegurar aos participantes que você está empenhado nesta jornada com eles e vinculado pelas mesmas normas.

Para um workshop ou sessão de VCAT que incorpore actividades de VCAT, recomendamos que inicie o debate sobre a definição de acordos de grupo, pedindo aos participantes que reflectam em silêncio sobre as palavras “respeito”, “confiança” e “aceitação”. Pode pedir-lhes que escrevam o que precisam para se sentirem confortáveis e seguros durante o workshop, quer seja o que precisam deles próprios, dos outros ou de si como facilitador. Eles podem usar essas notas e ideias no debate que se segue.

Se desejar obter instruções passo a passo sobre o nosso método recomendado para estabelecer acordos de grupo, consulte [Acordos de Grupo](#).

Outras Dicas para Criar um Espaço Seguro

- Esteja atento aos participantes que estão a contribuir com mais frequência ou a dominar as conversas e aos participantes que permanecem em silêncio. Encoraje os participantes quietos a falar, mas não force a contribuição de ninguém. Por exemplo, pode dizer: “Vamos ouvir alguém que ainda não compartilhou”. Pense em reservar um momento durante um intervalo para encorajar um participante activo a trazer os seus colegas para a conversa.
- Use quebra-gelos, energizadores e intervalos para encorajar os participantes a movimentarem-se e a envolverem-se mais uns com os outros.
- Nunca permita que declarações de julgamento ou discriminação passem sem contestação: peça sempre aos participantes que questionem suas intenções e palavras. Consulte os acordos do grupo quando necessário e convide outras pessoas para darem sua opinião.
- Corrija a desinformação de uma forma respeitosa e encorajadora. Por exemplo, pode dizer: “Obrigado por me darem a oportunidade de esclarecer isso” ou “Este é um tema sobre o qual muitas pessoas têm dúvidas” e, em seguida, compartilhe a informação correcta.
- Assegure-se de que os participantes saibam que podem sair da sala se precisarem fazer um intervalo mental ou emocional da conversa, e depois voltar quando estiverem prontos. Outro membro da equipa de

facilitação deve sair para verificar se alguém sente a necessidade de se retirar, para garantir que tenha apoio sem perturbar a sessão.

- Afirme que as emoções são uma parte normal e necessária da análise dos nossos valores e que todos são bem-vindos para compartilhar as emoções que estão a sentir. Quando as pessoas compartilham as suas emoções, reconhecem a sua força e abertura.
- Saiba quais os recursos e apoios disponíveis para os participantes e esteja preparado para recorrer a eles se surgirem memórias traumáticas ou incómodas durante o workshop.

Os facilitadores interessados em proporcionar um ambiente seguro e reflexivo para VCATs de aborto também devem estar cientes das hierarquias e estruturas sociais de poder que existem na comunidade e de como estas estruturas podem se repetir na sala—tanto entre os participantes, como entre os facilitadores e os participantes. Por exemplo, se alguns membros do workshop tiverem um papel de supervisão sobre os outros, os participantes podem não se sentir à vontade para serem tão abertos e honestos como se pretende que sejam. As hierarquias sociais inerentes às nossas culturas não desaparecem numa sessão de trabalho, mas podem frequentemente ser neutralizadas se a dinâmica de poder for nomeada abertamente e se se pedir aos participantes e à equipa de facilitação que exercitem a auto-consciência. Os Workshops de VCAT também podem suscitar memórias emocionais ou traumáticas, e muitas pessoas não estão habituadas ou sentem-se pouco à vontade para expressar emoções num ambiente profissional.

Uma componente fundamental para manter um ambiente seguro e aberto é garantir que tenha tempo e espaço suficientes para reflectir. Ao criar espaço para o tempo de reflexão, é importante ser claro sobre quando se espera que os participantes se envolvam numa reflexão e diálogo significativos e quando essas conversas terminam. Cada actividade deste Guião do Facilitador inclui uma secção de abertura para introduzir e enquadrar a actividade, instruções para conduzir o debate, sugestões sobre as mensagens-chave a reter e orientações sobre como encerrar a actividade. Guiar os participantes através de cada actividade usando esta estrutura pode ajudar a definir expectativas claras sobre o tempo de reflexão e participação. Além disso, abrir e encerrar a sessão de trabalho todos os dias com breves reflexões, compartilhar ideias sobre como cuidar de si mesmo e dos outros e visitar áreas de confusão ou preocupação podem promover limites saudáveis para os participantes e transformar uma experiência de workshop difícil numa experiência positiva.

Navegar pelos Pontos de Tensão Comuns

Há algumas questões comuns que tendem a surgir nos Workshops de VCAT, incluindo mitos e concepções erróneas sobre o aborto, questões religiosas e filosóficas e desinformação proveniente dos meios de comunicação social ou de fontes da oposição. Muitos desses assuntos específicos são abordados com mais detalhes nas actividades ou na secção Noções Básicas sobre Aborto deste Guião do Facilitador. Se você quiser obter mais informações sobre como lidar com essas ou outras questões que você acha que podem surgir, entre em contacto com a equipa do Ipas através do e-mail vcat@ipas.org para obter estratégias e pontos de conversa. Os facilitadores encontraram estratégias eficazes para dissipar tensões e mal-entendidos, incluindo as seguintes:

- Consultar os dados. Quando um ponto de tensão se baseia em informação incorrecta, num mal-entendido ou numa concepção errada sobre o aborto, informe gentilmente os participantes sobre os factos e a pesquisa pode ajudar a acalmar a tensão.
- Concentre-se na pessoa, não no procedimento. Retornar aos valores dos participantes sobre saúde e bem-estar e suas responsabilidades para com as pessoas grávidas pode, por vezes, ajudar a retomar o controlo da conversa.
- Qual é a principal causa? Por vezes, os mitos comuns sobre o aborto ignoram as realidades vividas pelas pessoas que passam pela experiência da gravidez. Concentrar-se na experiência do estigma social, nos factos sobre o acesso à contracepção e na falta de informação sobre a sexualidade e a reprodução pode ajudar a colocar o foco novamente onde deve estar: nos direitos das pessoas que podem engravidar.
- Quem somos nós para julgar ou que suposições estamos a fazer? Este é um tema comum em muitas das respostas e pontos de debate desta ferramenta—que nem sempre temos a história completa e que só a pessoa que está grávida sabe o que é melhor para ela. Lembre os participantes dos seus valores no que diz respeito à confiança e aceitação.

Algumas formas de lidar com estes pontos de debate podem, acidentalmente, inclinar-se para o estigma contra o aborto ou reforçar a ideia de que há razões “certas” e “erradas” para procurar serviços de aborto. Tenha cuidado com a sua linguagem e com os estudos de caso e imagens que você usa para assegurar que não está a usar acidentalmente uma linguagem que simplifique o aborto desta forma.

Linguagem a Evitar	Usar Em Vez
optar por abortar, intenção de abortar	decisão de interromper uma gravidez
Abortos repetidos	mais de um aborto
aborto ilegal	aborto legalmente restritivo
pessoa que faz abortos, provedores de abortos	profissionais de saúde que fazem ou ajudam com abortos
desesperado, vulnerável	peçoas que enfrentam estigma ou discriminação
objector de consciência	recusa do provedor
bebé por nascer, criança por nascer	embrião (até às 10 semanas), feto (a partir das 10 semanas)
feticídio feminino, generocídio	aborto selectivo em função do sexo
manter o bebé, manter a criança	continuar uma gravidez
mãe, pai, progenitor	mulher, rapariga ou pessoa que está grávida, parceiro de uma mulher grávida
pró-vida	anti-escolha, anti-aborto
aborto tardio	aborto durante ou após XX semanas de gestação

Para obter mais informações sobre a linguagem relacionada com o aborto, recomendamos a publicação da Federação Internacional de Planeamento Familiar Como Falar Sobre o Aborto: Um Guião de Mensagens Baseado em Direitos.⁵

5 International Planned Parenthood Federation. (2018). *How to talk about abortion: A rights-based messaging guide*. https://www.ippf.org/sites/default/files/2018-08/ippf_abortion_messaging_guide_web_0.pdf

Dicas para Planear um Workshop de VCAT

De que informações necessita?

A preparação de um Workshop de VCAT começa com a pesquisa:

- Quem está a solicitar o VCAT? Solicite os documentos do programa e as declarações de missão e valores institucionais ao parceiro do workshop e dedique algum tempo a conhecer a organização e os tipos de participantes que provavelmente estarão presentes. Compreender o seu trabalho, limites e razões para solicitar o VCAT pode ajudar a adaptar a agenda, objectivos e actividades às suas necessidades.
- Onde o VCAT está a ser realizado? Conheça as leis relacionadas ao aborto e a cultura do país ou comunidade onde o VCAT será realizado. Mapa das Leis do Aborto no Mundo⁶ é um óptimo recurso, assim como Base de Dados Nacional Sobre Leis e Políticas em Matéria de Direitos Sexuais⁷ e Base de Dados Sobre Políticas Globais de Aborto.⁸ Para um contexto mais local, trabalhe com a organização parceira para compreender as questões relevantes em seu país ou comunidade, como restrições a mulheres jovens ou solteiras ou minorias religiosas ou étnicas específicas, e para reunir dados e informações locais, se disponíveis. Pergunte sobre qualquer cobertura política ou dos meios de comunicação social recente relacionada com o aborto, e se pode obter cópias de artigos relevantes para criar estudos de caso locais.
- Quem estará a participar e o que é que sabe? Os facilitadores são encorajados a considerar antecipadamente como os conhecimentos e características dos participantes, bem como seus relacionamentos uns com os outros, podem afectar a experiência e a eficácia do workshop. O que é que eles precisam para se sentirem seguros e confortáveis de modo a poderem participar numa análise e exploração honestas das suas crenças, opiniões e atitudes? Como é que se pode garantir que diferentes pontos de vista sejam expressos de modo a criar um debate de grupo rico?

6 Center for Reproductive Rights. (2022.) *The world's abortion laws*. <https://reproductiverights.org/maps/worlds-abortion-laws/>

7 Sexual Rights Initiative. *National sexual rights law and policy database*. <https://sexualrightsdatabase.org/page/welcome>

8 World Health Organization. (2017). *Global abortion policies database*. <https://abortion-policies.srhr.org/>

Recomendamos incluir uma sessão no início do workshop que forneça uma visão geral das informações sobre aborto relevantes para o público e o contexto. Uma opção é apresentar esta informação depois de Por Que Ela Morreu? para vincular o estudo de caso às estatísticas mais amplas sobre aborto a nível da população.

Nota para o Facilitador: Se houver tempo, faça uma pesquisa sobre outras questões de saúde e direitos sexuais e reprodutivos no país ou no contexto onde o workshop será realizado. Uma compreensão de temas como o acesso à contracepção, a disponibilidade de educação sexual e de informações sobre saúde e direitos sexuais e reprodutivos e atitudes em relação à sexualidade em geral pode ajudar a contextualizar sua abordagem e a conectar-se com os participantes.

Objectivos do Workshop de VCAT de Aborto

No final de um workshop de VCAT de aborto de dois dias, os participantes serão capazes de:

- Identificar os valores que informam suas crenças e atitudes actuais sobre o aborto, incluindo quaisquer valores contraditórios
- Distinguir entre suposições, mitos e factos sobre a gravidez não planeada e o aborto
- Explicar as consequências prejudiciais de atitudes estigmatizantes em relação ao aborto
- Demonstrar empatia para com as pessoas que fizeram (ou pensam em fazer) um aborto e para com os profissionais de saúde que prestam serviços de aborto
- Escolher e afirmar conscientemente valores que informam suas atitudes e crenças sobre o acesso ao aborto seguro
- Distinguir suas crenças pessoais de seus papéis e responsabilidades profissionais no apoio ou provisão do acesso ao aborto
- Declarar intenções comportamentais relacionadas ao apoio ou à prestação de cuidados de aborto seguro que sejam consistentes com seus valores afirmados

Pode ser apropriado adaptar estes objectivos com base na duração do workshop, no contexto em que o workshop está sendo realizado ou como resultado da pesquisa que você conduziu na preparação para o workshop.

Requisitos de Espaço e Tempo

Este Guião do Facilitador fornece exemplos de agendas para Workshops de VCAT que se realizam durante um ou dois dias. Sempre que possível, recomendamos workshops mais longos, com várias horas por dia para os participantes descansarem e recarregarem energias. As actividades de VCAT exigem um grande empenho emocional e relacional dos participantes, que deve ser equilibrado com energizadores significativos e tempo de inactividade para permitir a reflexão e contribuições.

Ao criar a agenda para o Workshop de VCAT, considere as proficiências linguísticas dos participantes. Os participantes que falam a sua língua não preferida (ou seja, uma língua com a qual não estão familiarizados ou com a qual não se sentem à vontade) podem precisar de mais tempo durante os debates, as conversas em grupos pequenos ou outras actividades relacionadas.

Muitas das actividades deste guião incluem uma componente de movimento que requer espaço livre—quanto maior for o grupo, maior será o espaço físico necessário. Algumas actividades incluem tempo para trabalho em grupos pequenos, o que requer vários espaços ou uma sala suficientemente grande para debates em grupo sem demasiado ruído. Se o tempo o permitir, o uso de áreas exteriores pode aliviar algumas restrições de espaço. No entanto, cada grupo deve poder reunir-se em privado, sem incomodar os outros, e com privacidade.

Sempre que possível, lembrar aos participantes que as cadeiras estão disponíveis, se necessário, durante as actividades com uma componente de pé ou de movimento. Da mesma forma, os participantes devem ser encorajados a levantar-se e a alongar-se durante os períodos mais longos de actividade sentada. Consulte as [Actividades Suplementares: Quebra-gelos e Energizadores](#) para manter os participantes envolvidos e em movimento. Não se esqueça de que poderá ser necessário adaptar as actividades baseadas no movimento a participantes com deficiências físicas.

Checklists (Listas de Verificação) de Planeamento

As seguintes listas de verificação podem ajudar os facilitadores a organizar e preparar eficazmente um Workshop de VCAT. A primeira lista de verificação fornece uma orientação para o planeamento geral do workshop, e a segunda lista de verificação fornece uma lista de alto nível para ajudar a organizar as actividades.

Lista de Verificação 1: Preparação de um Workshop de VCAT

Esta lista de verificação pode ser usada para ajudar a planear e preparar um próximo Workshop de VCAT. Inclui uma lista de tarefas de alto nível; no entanto, esta lista não é exaustiva e pode haver itens adicionais que terá de acrescentar ou ajustar para se adequar ao seu contexto.

Pelo menos dois meses antes:

- Escolher a sua equipa de facilitação
- Escolher e reservar o local e a hora
- Enviar convites aos participantes
- Pesquisar o contexto
- Rever o Guião do Facilitador e dar prioridade às actividades com base nas necessidades e no objectivo do workshop
- Reunir exemplos locais de experiências de aborto, debates e mitos para o workshop

Pelo menos três semanas antes:

- Finalizar as actividades e a agenda
- Atribuir funções à equipa de facilitação
- Adaptar e preparar as actividades, conforme necessário

Dois semanas antes:

- Finalizar a lista de participantes
- Enviar a agenda e outras informações logísticas aos participantes
- Enviar instruções para a configuração da sala
- Reunir, imprimir ou criar os materiais necessários (ver Lista de Verificação 2)

Um dia antes:

- Reunir-se com toda a equipa de facilitação no espaço
- Assegurar que a sala esteja organizada, conforme necessário
- Preparar os materiais na sala, conforme necessário
- Rever a agenda e o plano de facilitação, garantir espaço suficiente ou planear soluções alternativas
- Enviar um lembrete aos participantes

Dia de:

- Encontrar-se cedo no espaço do workshop para verificar a organização da sala
- Pedir aos participantes que preencham o inquérito pré-workshop antes do início do workshop
- Fazer check in com a equipa de facilitação nos intervalos ao longo do dia
- Fazer um debrief (avaliação/análise da actividade) com a equipa de facilitação no final do dia, rever e ajustar plano de facilitação
- Pedir aos participantes que preencham o inquérito pós-workshop no final do último dia
- Proceder à entrega de certificados aos participantes no final do último dia

Uma semana depois:

- Enviar um e-mail de agradecimento aos participantes e à equipa de facilitação
- Fazer um debrief com a equipa de facilitadores e distribuir notas e avaliações

Lista de Verificação 2: Preparação de Actividades do Workshop de VCAT

Esta lista de verificação pode ser consultada para ajudar a preparar as necessidades do workshop a um nível elevado. Fornece os passos preparatórios essenciais para cada actividade do workshop, incluindo os principais documentos a rever, adaptar e imprimir para os participantes.

No entanto, esta lista de verificação não é tão detalhada como as instruções contidas em cada actividade. Encorajamo-lo a usar esta lista de verificação de alto nível como uma ferramenta de apoio à preparação e organização, juntamente com as instruções detalhadas fornecidas com cada actividade.

Muitas destas actividades funcionam melhor se usar exemplos locais, mitos, referências ao contexto legal e outros detalhes para ajudar os participantes a relacionarem-se com os debates. Poderá querer trabalhar com parceiros locais e membros da sua equipa de facilitação, procurar as ferramentas de VCAT do Ipas em www.ipas.org/VCAT ou contactar a equipa do Ipas em vcat@ipas.org para obter ideias e recursos.

Actividades

- Acordos de Grupo (10-20 minutos)
- Expectativas e Receios (20 minutos)
- Facilitar o Diálogo (30 minutos)
 - Reveja a Ferramenta do Facilitador 1 e seleccione ou desenvolva o(s) seu(s) próprio(s) iniciador(es) de conversa.
 - Imprima o(s) iniciador(es) de conversa preparado(s) (1 por participante).
- Cruzar a Linha (45-60 minutos)
 - Reveja a Ferramenta do Facilitador e seleccione ou desenvolva declarações relevantes para o seu workshop.
 - Imprima as declarações finais da Ferramenta do Facilitador (1 por facilitador).
 - Opcional: Imprima ou escreva sinais para “Sim/Concordo” e “Não/Discordo” (1 de cada).
- Normas de Género, Sexualidade e Aborto (45 minutos)
 - Reveja a Ferramenta do Facilitador.

- Imprima o Folheto do Participante (2 cópias por par ou grupo pequeno).
- Razões Pelas Quais (60 minutos)
 - Reveja a Ferramenta do Facilitador 1 e seleccione ou desenvolva perguntas relevantes para o seu workshop.
 - Prepare a Ferramenta do Facilitador 2 com respostas relevantes baseadas nas perguntas que seleccionou.
 - Imprima a Ferramenta do Facilitador 1 (1 cópia).
 - Imprima a Ferramenta do Facilitador 2 (1 por facilitador).
- Pensar sobre os Meus Valores (90 minutos)
 - Reveja e adapte o Folheto do Participante.
 - Imprima o Folheto do Participante (1 por participante).
- Continuum de Conforto (45–60 minutos)
 - Reveja a Ferramenta do Facilitador 1 e seleccione ou adapte as perguntas em função do tempo disponível.
 - Imprima as perguntas finais na Ferramenta do Facilitador 1 (1 por facilitador).
 - Imprima a Ferramenta do Facilitador 2 (1 cópia).
- Quatro Cantos (45–60 minutos)
 - Reveja o Folheto do Participante e seleccione ou desenvolva afirmações relevantes para o seu workshop.
 - Imprima o Folheto do Participante (1 por participante).
 - Imprima a Ferramenta do Facilitador (1 cópia).
- O Último Aborto (45–60 minutos)
 - Reveja o Folheto do Participante e seleccione ou desenvolva questões relevantes para o seu workshop.
 - Imprima o Folheto do Participante (1 por participante).

- Por Que Ela Morreu? (90 minutos)
 - Reveja a Ferramenta do Facilitador e selecione ou desenvolva a história mais relevante para o seu workshop.
 - Adapte as perguntas de debate da actividade para que se relacionem com a história que seleccionou.
 - Imprima a história seleccionada (1 por participante).
 - Reveja a apresentação Aborto 101: Visão Geral do Aborto a Nível Mundial e adicione informações e estatísticas locais.
- Crenças Pessoais vs. Responsabilidades Profissionais—Formato do Debate (45–65 minutos)
 - Reveja os documentos da organização anfitriã.
 - Imprima documentos da organização anfitriã (1 por participante).
- Crenças Pessoais vs. Responsabilidades Profissionais—Formato do Folheto (75 minutos)
 - Reveja os folhetos dos participantes e adapte-os ao seu workshop.
 - Imprima o Folheto do Participante 1 (1 por participante).
 - Imprima o Folheto do Participante 2 (1 por grupo pequeno).
 - Imprima a afirmação da FIGO sobre a Objecção de Consciência (1 por participante).
- Falar sobre o Aborto (75 minutos)
 - Reveja a Ferramenta do Facilitador e adapte possíveis questões focais ou audiências conforme relevante para o seu workshop.
- Considerações Finais (45 minutos)
 - Reveja a Ferramenta do Facilitador e selecione ou desenvolva as questões mais relevantes para o seu workshop.
 - Imprima as questões finais (1 por facilitador).
- Actividades Suplementares: Quebra-gelos e Energizadores
 - Reveja as opções de actividades quanto a horários e materiais.

Ferramentas de Avaliação

- Inquéritos de avaliação
 - Imprima o inquérito pré-workshop (1 por participante).
 - Imprima o inquérito pós-workshop (1 por participante).

Materiais Adicionais

- Papel para flip chart e tripés
- Cartões
- Marcadores (para usar no flip chart e para os participantes usarem)
- Fita adesiva
- Canetas ou lápis (suficientes para todos os participantes)
- Notas adesivas ou notas auto-adesivas (em várias cores e tamanhos)
- Tesouras
- Pequenos prémios ou reбуçados (suficientes para todos os participantes)
- Corda ou fio (vermelho, se possível, e suficientemente longo para formar uma grande teia entre os participantes para a actividade Por Que Ela Morreu?)
- Lápis de cera ou lápis de cor (em número suficiente para todos os participantes)
- Computador e ecrã de projecção
- Certificado de conclusão (um por participante com os nomes)



Exemplos de Agendas

Planear uma formação de VCAT bem-sucedida requer um equilíbrio entre sessões de informação, reflexão e actividades baseadas no diálogo e oportunidades centradas na acção. Se o tempo permitir, planear energizadores ou intervalos rápidos ao longo do dia para garantir que os participantes (e facilitadores) possam manter os seus níveis de energia e atenção. As actividades deste Guião do Facilitador podem e devem ser complementadas por apresentações informativas sobre questões relevantes para a audiência e o contexto.

Devido a limitações de tempo, os exemplos de agendas que se seguem não incluem todas as possíveis actividades de VCAT. Encorajamo-lo a planear a sua agenda—incluindo a substituição de actividades—de modo a satisfazer as necessidades do seu grupo.

Agenda de um Dia

Agenda do Workshop de Clarificação de Valores para Acção e Transformação (VCAT)

[cidade, país]

[data]

Objectivos do Workshop:

HORA	ACTIVIDADE	FACILITADOR	MATERIAIS
8:30–9:00	Registo e inquérito pré-workshop		Inquérito pré-workshop
9:00–9:30	Introdução ao Workshop: Boas-vindas e Apresentações, Objectivos, Agenda Acordos de Grupo		
9:30–9:50	Expectativas e Receios		Cartões, canetas, flip charts, marcadores, fita adesiva
9:50–10:45	Cruzar a Linha		Ferramenta para o facilitador, sinais de parede, fita adesiva
10:45–11:00	Intervalo		
11:00–12:00	Razões Pelas Quais		Ferramentas para o facilitador, papel para flip chart e marcadores, tesouras, fita adesiva, pequenos prémios
12:00–13:00	Almoço		
13:00–13:10	Energizador		
13:10–14:40	Por Que Ela Morreu?		Ferramenta do facilitador, bola de lã, slides da apresentação Aborto 101: Visão Geral do Aborto a Nível Mundial

14:40–15:30	Quatro Cantos		Ferramenta para o facilitador, folhetos dos participantes, cartazes de parede, fita adesiva, canetas, papel para flip chart e marcadores (opcional)
15:30–15:45	Intervalo		
15:45–17:00	Falar sobre o Aborto		Ferramenta para o facilitador, papel para flip chart e marcadores, temporizador ou cronómetro
17:00–17:30	Considerações Finais Inquérito pós-workshop		Inquérito pós-workshop, formulário de feedback do workshop, canetas, certificados de conclusão (opcional)

Agenda de Dois Dias

Com Workshops de VCAT mais longos, é possível acrescentar actividades para aprofundar a compreensão e o compromisso dos participantes com o acesso ao aborto seguro. Selecciona as actividades que parecem mais relevantes para as necessidades do seu grupo e oriente-o para uma conclusão poderosa e experimental.

Agenda do Workshop de Clarificação de Valores para Acção e Transformação (VCAT)

[cidade, país]

[data]

HORA	ACTIVIDADE	FACILITADOR	MATERIAIS
9:00–9:30	Registo e inquérito pré-workshop		Inquérito pré-workshop
9:30–10:00	Introdução ao Workshop: Boas-vindas e Apresentações, Objectivos, Agenda Acordos de Grupo		
10:00–10:20	Expectativas e Receios		Cartões, canetas, flip charts, marcadores, fita adesiva
10:20–10:35	Intervalo		
10:35–11:20	Cruzar a Linha		Ferramenta para o facilitador, sinais de parede, fita adesiva
11:20–12:20	Razões Pelas Quais		Ferramentas para o facilitador, papel para flip chart e marcadores, tesouras, fita adesiva, pequenos prémios
12:20–13:20	Almoço		
13:20–13:30	Energizador		
13:30–15:00	Pensar sobre os Meus Valores		Folheto para os participantes, post-its, marcadores, canetas, papel para flip chart

14:45–15:00	Intervalo		
15:00–16:30	Por Que Ela Morreu?		Ferramenta do facilitador, bola de lã, slides da apresentação Aborto 101: Visão Geral do Aborto a Nível Mundial
16:30–17:00	Questões Finais, Encerramento, Avaliação Diária	30	Avaliação Diária

2º Dia

HORA	ACTIVIDADE	FACILITADOR	MATERIAIS
9:00–9:15	Boas-vindas e Recapitulação do 1º Dia		
9:15–10:00	Continuum de Conforto		Ferramenta para o facilitador, sinais de parede, fita adesiva
10:00–10:15	Intervalo		
10:15–11:00	O Último Aborto		Folheto para os participantes
11:00–12:00	Quatro Cantos		Ferramenta para o facilitador, folhetos dos participantes, cartazes de parede, fita adesiva, canetas, papel para flip chart, marcadores (opcional)
12:00–13:20	Almoço		
13:20–13:30	Energizador		
13:30–14:15	Crenças Pessoais vs. Responsabilidades Profissionais		Flip charts, canetas, marcadores, post-its
14:15–14:30	Intervalo		
14:30–15:45	Falar sobre o Aborto		Ferramenta para o facilitador, papel para flip chart e marcadores, temporizador ou cronómetro
15:45–16:30	Considerações Finais e Avaliação Pós-workshop		Inquérito pós-workshop, canetas, certificados de conclusão (opcional)



Noções Básicas Sobre o Aborto

Os facilitadores devem estar familiarizados com a literatura sobre o aborto em todo o mundo e com o contexto do país e da comunidade onde o workshop será realizado. Como ponto de partida, esta secção ajuda os facilitadores a se familiarizarem com informações essenciais antes de conduzir um workshop.⁹

Definições

Um aborto é a interrupção de uma gravidez antes de o embrião ou feto atingir a viabilidade ou poder sobreviver fora do útero (ou ventre). O aborto pode ser induzido ou espontâneo.

Aborto Espontâneo

O aborto espontâneo é quando um aborto, ou o fim da gravidez, ocorre naturalmente, sem qualquer causa clara ou interferência. É mais comumente conhecido como aborto espontâneo ou perda de gravidez.

Aborto Induzido

O aborto induzido é a interrupção intencional de uma gravidez confirmada. Embora a definição técnica ou médica de aborto inclua o aborto espontâneo, a maior parte das vezes em que se vê ou ouve a palavra “aborto”, esta refere-se ao aborto induzido.

Regulação Menstrual

Em alguns países onde o aborto é legalmente restritivo, a regulação menstrual está disponível para as pessoas que reportam períodos recentes atrasados ou demorados. A regulação menstrual é o esvaziamento intencional do útero sem confirmação de gravidez.

9 As definições e informações nesta secção foram adaptadas das seguintes fontes: Ipas. (2018). *Abortion stigma ends here: A toolkit for understanding and action*. <https://www.ipas.org/resource/abortion-stigma-ends-here-a-toolkit-for-understanding-and-action>; International Planned Parenthood Federation. (2019). *How to talk about abortion: A guide to rights-based messaging*. <https://www.ippf.org/resource/how-talk-about-abortion-guide-rights-based-messaging>; and Ipas. (2021). *Clinical Updates in Reproductive Health*. <https://www.ipas.org/resource/clinical-updates-in-reproductive-health/>.

Métodos de Aborto

Existem dois métodos principais de aborto induzido seguro: (1) aborto medicamentoso (aborto com pílulas), em que são usados medicamentos para interromper a gravidez, e (2) aborto cirúrgico, em que um profissional formado interrompe a gravidez através de um procedimento médico.

Antes de 13 semanas de gestação (primeiro trimestre)

A aspiração intra-uterina usa a sucção para esvaziar o conteúdo do útero. Pode ser feita com uma bomba manual ou um aspirador ou com uma bomba eléctrica ou um aspirador. A aspiração intra-uterina é muito segura e eficaz (taxa de sucesso de 99% a 100%); com a confirmação de que a gravidez foi interrompida antes de deixar a unidade sanitária.

Aborto medicamentoso (o aborto com pílulas provoca o esvaziamento do conteúdo do útero. Há duas opções de pílulas que podem ser usadas: uma combinação de mifepristone e misoprostol ou misoprostol isolado. As pílulas provocam hemorragias e cólicas como num aborto espontâneo. As pílulas são muito eficazes e têm um baixo risco de complicações.

As complicações do aborto medicamentoso ou da aspiração intra-uterina são raras, mas podem incluir hemorragia intensa e infecção. Se estas ocorrerem, as pessoas precisam procurar ajuda imediatamente numa unidade sanitária.

Durante ou após 13 semanas de gestação (segundo trimestre)

As pessoas precisam fazer um aborto em diferentes alturas da gravidez e, por vezes, após o primeiro trimestre. Embora os abortos durante ou após 13 semanas de gestação constituam uma minoria (cerca de 5% a 10%) do total de abortos em todo o mundo, há muitas razões pelas quais as pessoas precisam fazer um aborto durante ou após 13 semanas. Estas razões podem incluir:

- Acesso restritivo a um aborto seguro e legal no início da gravidez
- Não reconhecer os sinais de uma gravidez até mais tarde
- Necessidade de poupar dinheiro para pagar os serviços e/ou deslocações para os serviços
- Preocupações com a violência do parceiro íntimo ou violência familiar se for vista a aceder aos serviços
- Condições médicas que afectam a grávida, o feto ou ambos, que se manifestam mais tarde na gravidez

As pessoas não esperam deliberadamente até depois de 13 semanas para procurar serviços de aborto. O aborto após este período afecta desproporcionadamente as populações carenciadas, incluindo as pobres, as muito jovens e as que sofrem violência.

Em alguns países, as complicações do aborto inseguro durante ou após 13 semanas causam a maioria das mortes e lesões relacionadas com o aborto. O risco de complicações do aborto aumenta com a duração da gravidez—o aborto seguro no primeiro trimestre (antes de 13 semanas) apresenta menos risco do que o aborto feito mais tarde. É importante remover o maior número possível de barreiras ao aborto seguro no primeiro trimestre. No entanto, o uso de métodos recomendados para fazer aborto durante ou após 13 semanas de gestação minimiza muito os riscos.

Os dois métodos para fazer aborto com segurança durante ou após 13 semanas de gestação são o aborto medicamentoso e a dilatação e esvaziamento (D&E). A D&E usa aspiração intra-uterina, semelhante ao aborto antes de 13 semanas, mas, além disso, são usadas pinças especiais para esvaziar o útero. A D&E deve ser realizada por profissionais com formação especializada, competências clínicas e o equipamento correcto.

A dilatação e curetagem (D&C) ou curetagem é um método desactualizado que ainda é usado em alguns países, mas não é mais recomendado para nenhum tipo de cuidados de aborto. Este método apresenta riscos mais elevados e causa mais dor durante o procedimento. Estes riscos advêm do uso da cureta, que é tipicamente um instrumento médico pequeno e cortante usado para remover o conteúdo do útero. Existe um risco maior de causar lesões nas paredes do útero devido a este instrumento cortante, razão pela qual a D&C não é recomendada.

Segurança

Aborto Seguro

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o aborto é considerado seguro quando a gravidez é interrompida usando um método recomendado pela OMS e quando a pessoa que realiza o procedimento de aborto tem as habilidades necessárias.¹⁰

10 World Health Organization. (2021). *Fact sheet: Abortion*. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/abortion>

Por outro lado, os abortos já não estão limitados a unidades sanitárias ou consultórios médicos, mas são cada vez mais feitos em casas particulares com apoio, informação e/ou medicamentos dados por indivíduos formados, pessoalmente, por telefone ou online. Os abortos seguros podem ser obtidos em clínicas com provedores formados e cuidadosos, e os cuidados de aborto seguro podem ser obtidos através de informações precisas e do uso de pílulas fora de uma clínica.

Aborto Inseguro

A OMS define o aborto inseguro como um procedimento para interromper uma gravidez realizado por pessoas sem as habilidades necessárias, num ambiente que não está em conformidade com as normas médicas mínimas, ou ambos.¹¹ Quando as pessoas não têm acesso ao aborto seguro ou quando outras barreiras, como o estigma, se interpõem no caminho, podem optar por opções inseguras. Os abortos inseguros podem ter consequências que incluem morte, lesões ou criminalização.

Em todo o mundo, as mulheres têm controlado a sua fertilidade durante gerações. Elas continuam a fazê-lo no século XXI, quer tenham acesso a opções de cuidados de saúde seguros ou não. Em muitos países, o aborto inseguro continua a ser uma das principais causas de mortes e lesões relacionadas com a gravidez.

De todos os abortos, estima-se que 55% sejam seguros (ou seja, realizados usando um método recomendado e por um provedor adequadamente formado); 31% são menos seguros (não atendem aos critérios de método ou provedor); e 14% são menos seguros (não atendem a nenhum dos critérios).¹² No entanto, quanto mais restritivo for o enquadramento legal, maior será a taxa de abortos menos seguros—variando entre menos de 1% nos países menos restritivos e 31% nos países mais restritivos.

11 World Health Organization, 2021.

12 Ganatra, B., Gerds, C., Rossier, C., et al. (2017). Global, regional, and subregional classification of abortions by safety, 2010–14: Estimates from a Bayesian hierarchical model. *Lancet*, 390(10110), 2372–2381. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(17\)31794-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(17)31794-4)

Cuidados Completos

Os serviços de aborto podem variar muito de acordo com a disponibilidade de recursos, restrições legais e diferentes provedores. No entanto, para garantir um serviço de aborto da mais alta qualidade, deve-se incluir cinco componentes principais:

- Aconselhamento centrado na utente
- Selecção de um método de aborto seguro
- Acesso ao tratamento do aborto incompleto ou do aborto inseguro
- Opções de contracepção pós-aborto
- Prestação de serviços de saúde reprodutiva ou referência a outros serviços de saúde reprodutiva

Aconselhamento

O aconselhamento sobre aborto deve ser privado e confidencial. O conselheiro deve proporcionar um espaço seguro para a pessoa falar livremente e tomar uma decisão informada sobre sua gravidez. A informação deve ser fornecida de forma imparcial, e a decisão da pessoa deve ser respeitada, independentemente de o conselheiro concordar ou não com ela. As referências a outros serviços de saúde reprodutiva devem ser feitas num período de tempo razoável.

No caso de adolescentes, os conselheiros podem usar o “princípio da capacidade” para avaliar se a pessoa é capaz de concordar (consentir) com um aborto: Se uma adolescente (1) identificou que está grávida, (2) decidiu que quer interromper a gravidez e (3) procurou cuidados de aborto seguro, os conselheiros podem presumir que ela está a escolher livremente os serviços de aborto.¹³ No entanto, as restrições legais ao aconselhamento de adolescentes podem diferir de um país para outro.

Cuidados Pós-aborto

Os cuidados pós-aborto incluem o tratamento do aborto incompleto e inseguro e das complicações relacionadas. Trata-se de um serviço que os hospitais e clínicas são frequentemente (e idealmente) obrigados a prestar a quem dele necessita.

13 Cook, R., & Dickens, B. (2000). Recognizing adolescents' 'evolving capacities' to exercise choice in reproductive healthcare. *International Journal of Gynecology & Obstetrics*, 70(1), 13-21. [https://doi.org/10.1016/s0020-7292\(00\)00220-4](https://doi.org/10.1016/s0020-7292(00)00220-4)

Os sinais de alerta de complicações do aborto incluem hemorragias extremamente intensas, corrimento vaginal involuntário ou com mau cheiro, dores abdominais fortes ou persistentes, febre persistente, náuseas e vômitos contínuos e sensação de estar muito doente. Qualquer pessoa que apresente estes sinais de alerta deve procurar imediatamente cuidados pós-aborto.

Leis e Políticas

O aborto é legal em determinadas circunstâncias em quase todos os países do mundo e os cuidados pós-aborto são legais em qualquer parte.¹⁴ Quando falamos de leis e políticas de aborto, referimo-nos a restrições ao aborto, que também são comuns. Estas restrições limitam quem pode fazer um aborto, quem pode realizá-lo, quando pode ser realizado e em que circunstâncias. As restrições ao aborto limitam os direitos humanos das mulheres, raparigas, pessoas transexuais e não binárias de determinar se, quando e como reproduzir ou constituir uma família.

As leis e políticas que limitam ou impedem o acesso ao aborto não reduzem a taxa de aborto; pelo contrário, obrigam frequentemente as pessoas grávidas a recorrer a métodos inseguros para interromper a gravidez.¹⁵ As mulheres e raparigas também têm sido forçadas por leis e políticas restritivas a continuar gravidezes que podem prejudicar a sua saúde física ou mental. Os organismos mundiais de direitos humanos, como o Comité dos Direitos Humanos das Nações Unidas, o Comité dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais, o Comité para a Eliminação da Discriminação contra as Mulheres, o Comité dos Direitos da Criança e o Comité contra a Tortura, têm constatado sistematicamente que as restrições ao aborto e a criminalização das pessoas que procuram ou prestam serviços de aborto violam numerosos direitos humanos, incluindo os direitos à vida, à saúde, à privacidade e à liberdade contra a discriminação, a tortura e outros maus-tratos.

É importante notar que, em muitos países, existe uma diferença entre a forma como as leis são entendidas e como são aplicadas na prática. Políticas

14 This section is Adaptado de: Amnesty International. (2018). Body politics: A primer on criminalization of sexuality and reproduction. <https://www.amnesty.org/en/documents/pol40/7763/2018/en/>; and International Planned Parenthood Federation. (2018). *How to talk about abortion: A guide to rights-based messaging*. <https://www.ipppf.org/resource/how-talk-about-abortion-guide-rights-based-messaging>

15 Bearak, J., Popinchalk, A., Ganatra, B., et al. (2020). Unintended pregnancy and abortion by income, region, and the legal status of abortion: Estimates from a comprehensive model for 1990–2019. *Lancet Global Health*, 8(9), e1152–e1161. [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(20\)30315-6](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(20)30315-6)

hostis ou restritivas e normas sociais podem significar que há muito poucos provedores formados, que os serviços de aborto não estão prontamente disponíveis ou acessíveis ou que as pessoas grávidas podem não saber como aceder ou não se sentirem confortáveis em aceder a serviços seguros e legais.

Dados Mundiais

- Estima-se que ocorram 121 milhões de gravidezes indesejadas todos os anos.¹⁶
- Estima-se que 218 milhões de mulheres e raparigas em países de baixo e médio rendimento têm uma necessidade não satisfeita de contraceção: o que significa que querem evitar a gravidez mas não estão a usar métodos contraceptivos modernos.¹⁷
- Dos 111 milhões de gravidezes indesejadas nos países de baixo e médio rendimento, a maioria (77%) ocorre entre os 24% de mulheres que querem evitar uma gravidez, mas não estão a usar contraceptivos modernos.¹⁸
- Os dados mais recentes indicam que são realizados mais de 73,3 milhões de abortos induzidos (seguros e inseguros) todos os anos.¹⁹
- 29% de todas as gravidezes terminam em aborto induzido.²⁰
- 88% dos abortos induzidos em todo o mundo ocorrem em países de baixo e médio rendimento.²¹
- 25 milhões de abortos induzidos por ano (45% de todos os abortos induzidos) são inseguros.²²

16 Sedgh, G., Bearak, J., Singh, S., et al. (2016). Abortion incidence between 1990 and 2014: Global, regional, and subregional levels and trends. *Lancet*, 388(10041), 258–267. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)30380-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)30380-4)

17 Guttmacher Institute. (2020). *Investing in sexual and reproductive health in low- and middle-income countries*. <https://www.guttmacher.org/fact-sheet/investing-sexual-and-reproductive-health-low-and-middle-income-countries>

18 Sully, E. A., Biddlecom, A., Darroch, J. E., et al. (2020). *Adding it up: Investing in sexual and reproductive health 2019*. Guttmacher Institute. <https://www.guttmacher.org/report/adding-it-up-investing-in-sexual-reproductive-health-2019>

19 World Health Organization. (2021). *Fact sheet: Abortion*. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/abortion>

20 Bearak et al., 2020.

21 Sedgh et al., 2016.

22 Ganatra et al., 2017.

- Segundo as melhores estimativas, 9 milhões de mulheres em países de baixo e médio rendimento que sofrem complicações após um aborto inseguro não recebem os cuidados necessários²³
- As complicações durante a gravidez e o parto são a principal causa de morte das raparigas de 15 a 19 anos em todo o mundo.²⁴
- Todos os anos, o aborto inseguro é responsável por entre 4,7% e 13,2% de todas as mortes relacionadas com a gravidez.²⁵
- O custo anual do tratamento das principais complicações do aborto inseguro é superior a 553 milhões de dólares.²⁶
- O aborto é mais seguro onde há menos restrições legais.
- As taxas de aborto permanecem as mesmas, independentemente do número de restrições legais.²⁷

23 Sully et al., 2020.

24 Mayor S. (2004). Pregnancy and childbirth are leading causes of death in teenage girls in developing countries. *BMJ* (Clinical research ed.), 328(7449), 1152. <https://doi.org/10.1136/bmj.328.7449.1152-a>

25 World Health Organization, 2021.

26 World Health Organization, 2021.

27 Bearak et al., 2020.



Actividades

Cada actividade de VCAT contém as seguintes componentes:

- Visão Geral: Uma rápida visão geral da actividade e como ela contribui para a experiência geral de VCAT. Algumas actividades incluirão também breves informações básicas sobre os temas abordados para os facilitadores consultarem quando necessário.
- Tempo Necessário: Tempo estimado necessário para conduzir a actividade e o debate.
- Objectivos: Breves declarações que clarifiquem a finalidade da actividade e os objectivos de aprendizagem.
- Materiais: Quaisquer materiais ou ferramentas a serem reunidos antes do Workshop de VCAT.
- Preparação: Uma descrição do trabalho a ser feito pelos facilitadores nas semanas ou dias anteriores a um Workshop de VCAT, incluindo:
 - Adaptação do conteúdo para o seu público: Para cada actividade, recomendamos, no mínimo, a revisão e contextualização do conteúdo, como a alteração de nomes em estudos de caso e a adição de histórias ou conteúdo do seu próprio trabalho ou da comunidade onde o workshop vai acontecer. Também fornecemos áreas de pesquisa para se preparar para possíveis questões dos participantes. Para os facilitadores interessados, também oferecemos sugestões de pesquisas adicionais para aprofundar e variar o conteúdo incluído neste guião.
 - Preparação de materiais: Listas de verificação ou sugestões de materiais a serem impressos ou escritos com antecedência, para poupar tempo aos facilitadores durante o Workshop de VCAT.

- Configuração da sala: Instruções sobre como preparar o espaço do workshop antes da actividade.
- Instruções passo a passo: Cada actividade inclui instruções passo a passo para os facilitadores, divididas nas seguintes secções:
 - Abra: Instruções e conselhos sobre como introduzir a actividade e estabelecer um tom claro para os participantes.
 - Envolva: Passos numerados que descrevem o processo de condução da actividade.
 - Debata: Questões para debate a usar com os participantes para compreender e rever o que foi feito.
 - Encerre: Instruções para encerrar a actividade, incluindo a incorporação de mensagens-chave.
 - Mensagens-chave: Mensagens-chave sugeridas que se relacionam com a actividade global e se ligam aos objectivos da actividade. Estas mensagens devem ser referenciadas e integradas no encerramento da actividade.
- Possíveis adaptações de actividades: Sempre que possível, incluímos sugestões sobre possíveis adaptações às actividades para diferentes públicos ou para abordar desafios comuns.

Nota para o Facilitador: Ao longo deste guião, acrescentámos notas adicionais aos facilitadores para abordar questões que não foram abordadas anteriormente ou para fornecer apoio adicional.

- Folhetos dos Participantes e Ferramentas do Facilitador: Quando indicado, estão incluídos os folhetos e ferramentas necessários para cada actividade. Se procura questões de debate adicionais, estudos de caso ou instruções de facilitação para adaptar as actividades de VCAT a diferentes públicos, pode encontrar mais recursos de VCAT www.ipas.org/VCAT.

| Acordos de Grupo

Visão Geral

A maioria dos workshops começa com uma sessão de abertura para apresentar o workshop, rever a agenda e estabelecer “Acordos de Grupo” (também chamados de códigos de conduta ou normas de grupo).

Num Workshop de VCAT de aborto, acordos de grupo claros são essenciais para criar um ambiente que permita aos participantes se abrirem e compartilharem suas experiências pessoais, crenças e reflexões que as actividades de VCAT exigem. Esta actividade apresenta um conjunto recomendado de acordos de grupo para ajudar a definir o tom de um Workshop de VCAT de aborto e criar um ambiente de aprendizagem respeitoso e produtivo.

Esta breve actividade deve ser incorporada à sessão de abertura de um Workshop de VCAT ou de qualquer outro workshop que inclua actividades de VCAT. Os acordos de grupo recomendados vêm de lições aprendidas e melhores práticas que os facilitadores do Ipas têm usado para facilitar actividades e Workshops de VCAT de aborto eficazes e significativos.

Tempo Necessário

10–20 minutos, dependendo do tamanho do grupo

Objectivos

No final desta actividade, os participantes serão capazes de:

- Contribuir para a criação de um ambiente de workshop em que todos os pontos de vista são bem-vindos e compartilhados com respeito
- Usar frases com “eu” de forma eficaz para compartilhar as suas opiniões de modo a promover a aprendizagem e o respeito mútuos
- Manter a confidencialidade das informações compartilhadas no workshop
- Usar estes e outros acordos de grupo (regras de grupos) para apoiar o sucesso do workshop ou das actividades de VCAT



Acordos de Grupo Recomendados

- Todos os pontos de vista são bem-vindos.
- Falar em frases com “eu”.
- Manter a confidencialidade: “a aprendizagem passa, as histórias ficam”.
- Equilibrar a fala e a escuta.



Materiais

- Papel para flip chart
- Marcadores
- Fita adesiva
- Tripé para flip chart (opcional)



Preparação

Prepare os Materiais

Escreva os quatro Acordos de Grupo recomendados numa folha de flip chart em branco, deixando espaço para acordos adicionais que possam ser propostos pelo grupo.



Configuração da Sala


Use a configuração da sala padrão ou natural que usará para a maior parte do workshop (por exemplo, mesas e cadeiras arrumadas para trabalho em grupos pequenos, para que os participantes possam ver a frente da sala para apresentações). Identifique um espaço na parede ou num tripé para flip chart na parte da frente da sala para apresentar os acordos escritos. Certifique-se de que todos os participantes conseguem ver os acordos a partir do local onde estão sentados na sala. Antecipadamente, determine onde afixar os acordos durante o período do workshop, para que todos os participantes possam vê-los e consultá-los sempre que necessário.

Acordos de Grupo

Instruções Passo a Passo

ABRA

Introduza o conceito de acordos de grupo. Explique com as suas próprias palavras:

 *As actividades de clarificação de valores requerem reflexão e partilha pessoal. Nunca vos será pedido que compartilhem algo que não queiram partilhar.*

O poder desta experiência vem de aprender sobre as crenças e experiências pessoais de cada um. Para criar um ambiente de aprendizagem seguro e respeitoso, vou propor um conjunto de acordos de grupo (regras de grupo) que devem ser considerados. Depois perguntarei se há outros acordos que queiram acrescentar para criar uma atmosfera de respeito mútuo durante nosso tempo juntos.

ENVOLVA

1. Apresente cada um dos acordos de grupo, um por um, usando o seguinte roteiro ou uma versão do mesmo com suas próprias palavras:

 **Acordo 1: Todos os Pontos de Vista são Bem-vindos.**

O verdadeiro valor e poder de um workshop de clarificação de valores como este é ter a oportunidade de aprender com os diferentes pontos de vista da sala e compreender melhor as experiências que moldaram esses pontos de vista. Só podemos alcançar isso se todos puderem contribuir. Temos uma vasta gama de contextos e experiências representadas na sala, hoje. São todos bem-vindos.

Nosso tempo juntos centrar-se-á em compreender como chegámos a acreditar no que acreditamos e quais os valores fundamentais que informam essas crenças actuais. Não há respostas certas ou erradas; a nossa tarefa, em conjunto, é compreender por que acreditamos no que acreditamos e sentimos o que sentimos. Portanto, todos os pontos de vista, quando partilhados com respeito, são bem-vindos.

Acordo 2: Fale em Afirmações “eu”.

Uma forma de criarmos um ambiente no qual todos os pontos de vista possam ser realmente bem-vindos é usar afirmações do tipo “eu”. Vamos explorar isso. Vou compartilhar duas afirmações convosco. Oçam com atenção e depois digam-me qual é a diferença entre elas:

É difícil debater o aborto.

Acho difícil debater o aborto.

Qual é a diferença entre estas duas afirmações?

Instigue ou compartilhe uma versão do seguinte:

A primeira afirmação é apresentada como um facto: É difícil debater o aborto. Como eu pessoalmente passo muito tempo a falar sobre o aborto, não concordo totalmente que o aborto seja difícil de debater. Quando alguém apresenta isto como um facto, minha reacção imediata é querer discordar e debater a afirmação que acabaram de ouvir. Posso ficar na defensiva e sentir que o meu ponto de vista está a ser ignorado, porque essa afirmação não é um facto para mim.

A segunda afirmação é apresentada como uma opinião: Acho difícil debater o aborto. Quando ouço uma afirmação de “eu”, não há nada a contestar. Quando alguém diz isso, é sua experiência e opinião próprias que estão a ser compartilhadas e, ao invés de querer discutir, fico instantaneamente curioso. Eu quero perguntar: “O que você acha difícil em discutir sobre o aborto?”

Conversas e debates sobre o aborto entre pessoas com uma ampla gama de pontos de vista e crenças sobre o aborto podem rapidamente tornar-se polémicas. Falar com afirmações “eu” é uma ferramenta para criar um espaço onde os pontos de vista de todos podem ser realmente bem-vindos. Isso nos permite ouvir uns aos outros, principalmente quando discordamos, sem que nossas defesas sobressaiam imediatamente e reajamos na tentativa de provar que a afirmação dos outros está errada.

Quando assumimos nossas opiniões, isso faz a diferença. Quando generalizamos demais nossa opinião e a afirmamos como um facto,

podemos afastar as pessoas de nós porque a experiência delas pode não ser a mesma que a nossa.

Ao usarmos uma afirmação “eu” reconhecemos que o ponto de vista é nosso e não necessariamente um facto sobre a situação. Esta abordagem de comunicação pode ajudar a mudar os debates sobre o aborto, passando de um debate polémico para o respeito mútuo e aprendizagem.

Muitos de nós fomos treinados para falar em termos gerais, por isso, é difícil nos lembrarmos de usar afirmações com “eu”. Vamos errar, inclusive eu. Ao concordar com esta norma, você também concorda em deixar que eu, na qualidade de facilitador, possa educadamente lembrar-lhe de usar afirmações do tipo “eu” quando ouvir você a apresentar o que pode ser um ponto de vista como um facto. Você também concorda em lembrar-me do mesmo, se me ouvir a apresentar um ponto de vista como um facto. Todos nos apoiaremos ao praticar esse exercício, porque é preciso muita prática para nos sentirmos confortáveis com isso.

Acordo 3: Mantenha a Confidencialidade—A Aprendizagem Vai, as Histórias Ficam.

Para criar um ambiente de workshop onde possamos compartilhar os nossos pontos de vista, experiências e fazer perguntas vulneráveis em voz alta, precisamos confiar que o que compartilhamos será mantido em confidencialidade. Fora desta sala, podemos compartilhar o que aprendemos como resultado de ouvir estas histórias colectivas. No entanto, as histórias e experiências individuais de outras pessoas não são nossas para compartilhar. Ao concordarmos em manter a confidencialidade, estamos a concordar em respeitar a privacidade uns dos outros, ao mesmo tempo que transportamos o impacto das verdades compartilhadas por cada um para a nossa vida quotidiana.

Acordo 4: Equilibre a Fala e a Escuta. Ou: Passo em Frente. Passo para Trás.

O que é que acha que isso significa?

Instigue e reitere ou explique o seguinte:

Este acordo é uma ferramenta que nos ajuda a ouvir o maior número possível de opiniões. Se você é alguém que tende a ter vergonha de

falar em grupos, convidamos-lhe a compartilhar (ou a dar um passo em frente) de uma forma que seja confortável para si, e a oferecer a sua voz e pontos de vista a este grupo. A aprendizagem mais valiosa virá de ouvir o maior número possível de opiniões, por isso convidamos-lhe a ir além da sua zona de conforto e a nos oferecer o presente de sua opinião, na medida em que desejar.

Por outro lado, se você é alguém que se sente confortável em falar em grupos e fala muito, convidamos você a considerar apenas ouvir (ou afastar-se) de vez em quando para ver se outra voz, menos ouvida, preenche o silêncio. Agradecemos e acolhemos seus pontos de vista, e é também um presente usufruir da facilidade que algumas pessoas sentem em compartilhar seus pensamentos e pontos de vista em voz alta. Ao mesmo tempo, pedimos que você esteja ciente de quanto se oferece para falar em relação aos outros e que se afaste, de vez em quando, para que possamos criar um espaço intencional para ouvir outros que não falaram tanto. Esperamos que não se ofenda se, por vezes, pedirmos que espere enquanto verificamos se a outra pessoa estaria disposta a contribuir. Em vez disso, esperamos que você reconheça isso como nosso esforço sincero para garantir que possamos obter informação do maior número possível de pessoas.

Quer esteja a praticar a fala ou a escuta (ou a equilibrar as duas), este acordo exige que você saia da sua zona de conforto.

2. Pergunte aos participantes:

Agora, reserve um momento para pensar sobre o que mais vocês podem precisar para se sentirem totalmente presente, seguro e respeitado neste workshop? Para além destes quatro acordos fundamentais, existem outros acordos que gostariam de acrescentar para criar um ambiente de aprendizagem seguro, respeitoso e produtivo? O que mais podem precisar dos outros participantes? De nós, como vossos facilitadores?

Adicione as sugestões dos participantes no flip chart e instigue debate, conforme necessário, sobre regras adicionais.

Nota para o Facilitador: Outros acordos possíveis podem incluir:

Responder honestamente, incluindo quando não se sabe.

Permitir que as emoções e os sentimentos aconteçam e apoiar-se mutuamente quando isso acontecer.

Usar o tempo e o espaço de que necessita, incluindo se precisar “passar” ou fazer uma pausa se um assunto for demasiado desconfortável.

Vir a cada sessão com a intenção de ouvir, aprender e participar plenamente.

- Quando os participantes diminuïrem o ritmo de adicionar novos acordos, peça-lhes que reservem um momento para rever a lista. Pergunte:

Podemos concordar com estes como um grupo?

Se alguém não concordar com qualquer uma dessas regras, pode levantar a mão e compartilhar a sua preocupação ou desacordo?

Valorizamos qualquer inquietação ou pedido de esclarecimento que vocês possam ter, portanto, sintam-se à vontade para expressá-los.

Agora que revimos essas regras (ou: uma vez que não há desacordo), podem levantar a mão para indicar que farão o possível para agir de acordo com essas regras de grupo?

Nota para o Facilitador: Use os acordos de grupo, conforme necessário, durante o workshop para promover um ambiente de aprendizagem propício e gerir dinâmicas de grupo desafiadoras conforme necessário.

ENCERRE

Pergunte se os participantes têm outras perguntas, comentários ou preocupações. Diga-lhes que irá verificar como é que o grupo está a cumprir os acordos ao longo da sessão de trabalho e convide-os a associarem-se aos facilitadores para recordar ao grupo os acordos compartilhados, caso pareça que as pessoas estejam a esquecer-se deles.

| Expectativas e Receios

Visão Geral

Esta actividade pode ser usada como um quebra-gelo no início de um Workshop de VCAT.²⁸ Ela também pode ser revisitada no final do workshop e usada como uma avaliação. Quando usada como actividade de introdução, destina-se a ajudar os participantes a articular as suas esperanças (ou expectativas) e os seus receios (ou preocupações) em relação ao workshop. Esta actividade também permite que os facilitadores compreendam melhor as expectativas dos participantes em relação ao workshop e oferece uma oportunidade para os facilitadores esclarecerem os tópicos e conteúdos do workshop. Quando revisitada como uma avaliação, esta actividade cria espaço para os participantes avaliarem se as suas expectativas iniciais foram atendidas ou se mudaram, e se as preocupações iniciais foram abordadas.

Tempo Necessário

20 minutos

Objectivos

No final desta actividade, os participantes serão capazes de:

Identificar e explicar suas expectativas e receios sobre o workshop e sobre o debate do tema de aborto

Descrever e compreender os temas e conteúdos planeados para o workshop

Materiais

Cartões (um por participante)

Canetas ou lápis

28 Esta actividade foi adaptada de: Marais, T. (1996). *Abortion values clarification training manual*. Planned Parenthood Association of South Africa.

Flip-charts e marcadores preparados

Fita adesiva

Tripé para flip chart (opcional)



Preparação

Prepare os Materiais

Numa folha em branco de um flip chart, escreva as seguintes afirmações:

- A minha expectativa geral para este workshop é...
- Neste momento, sinto-me receoso(a) em relação a...
- Estou preocupado(a) em ser perguntado...
- Sinto-me pouco à vontade para debater...
- Durante o workshop, espero aprender...
- No final deste workshop, espero...

Numa segunda folha em branco de flip chart, desenhe uma linha vertical no centro para criar duas colunas. Rotule uma coluna como “Expectativas” e a outra como “Receios.”

Nota para o Facilitador: Esta actividade funciona melhor se também participar. Pode pensar nas suas próprias expectativas e receios e planear compartilhá-las com o grupo.



Configuração da Sala

Organize as mesas e cadeiras de modo a que os participantes possam trabalhar em pares. Cole as folhas flip chart preparadas na parede ou coloque o tripé para flip chart num local da sala que seja facilmente visível para todos os participantes.

Expectativas e Receios

Instruções Passo a Passo

ABRA

Introduza esta actividade como uma oportunidade para partilhar e debater o que os participantes esperam ganhar com o workshop e quais as preocupações ou desconforto que possam ter sobre o conteúdo ou as actividades do workshop.

ENVOLVA

- Enquanto distribui os cartões aos participantes, chame a atenção deles para o flip chart com as afirmações. Peça-lhes para dedicarem 5 minutos à leitura silenciosa das afirmações e escreverem as suas respostas no cartão.
- Depois de decorridos 5 minutos, peça aos participantes para formarem pares com a pessoa sentada ao seu lado. Peça aos pares que dediquem 5 minutos a debater as respostas que se sentem à vontade para partilhar. Lembre-lhes que não têm de debater as respostas que não se sintam à vontade para partilhar.
- Reúna os participantes com todo o grupo e chame a atenção deles para o flip chart com as duas colunas intituladas “Expectativas” e “Receios”. Peça aos participantes para partilharem uma expectativa ou receio com todo o grupo e registe-os no flip chart na coluna adequada, à medida que forem falando. Peça aos outros participantes para não comentarem ou avaliarem a resposta de ninguém.
- Continue com as rondas que forem necessárias, até que os participantes tenham contribuído tanto quanto desejarem. Contribua com as suas próprias expectativas e receios como parte do debate.

DEBATA

Quando os participantes tiverem abrandado a adição de expectativas e receios ao flip chart, peça-lhes que reservem um momento para rever a lista. Debata usando as seguintes questões:



O que é que lhe chama a atenção nesta lista (sem apontar qualquer resposta individual)?

Existem tendências comuns quanto às expectativas das pessoas?

Há tendências comuns quanto aos receios das pessoas?

Como é que nós, enquanto grupo, podemos ajudar a resolver alguns destes receios?

ENCERRE

Aponte as áreas da agenda onde pensa que certos tópicos ou expectativas serão abordados e anote quais podem estar para além do âmbito do workshop. Registe esses itens num flip chart “Jardim”, se necessário. Peça aos participantes para guardarem os seus cartões durante todo o workshop.

Nota para o Facilitador: Um “jardim” (também conhecido como “parque de estacionamento” ou “garagem de estacionamento”) é um flip chart onde você e os participantes podem acrescentar tópicos e questões que surgem durante o workshop, mas que ainda não foram totalmente abordados ou que pretende abordar mais tarde. Chamamos-lhe um jardim porque é um local onde ideias um pouco fora do tópico podem ser ‘plantadas’ para darem frutos mais tarde. É possível que tenha criado e introduzido a ideia do jardim durante a sessão de apresentação do workshop (Acordos de Grupo). Se não, esta actividade é outro bom momento para apresentar o jardim. Se o termo ou a ideia de jardim não se traduzir bem, pode mudar o nome para algo que faça mais sentido para o seu contexto.

Pergunte se os participantes têm outras perguntas, comentários ou preocupações. Conclua com as seguintes mensagens-chave.

MENSAGENS-CHAVE

- É provável que todos nós cheguemos a este workshop com expectativas, preocupações e alguma curiosidade sobre o que um workshop ou actividades de VCAT de aborto envolverão. Ao deixarmos claras estas expectativas e receios, podemos trabalhar em conjunto para nos certificarmos de que as estamos a abordá-los.
- Nós, os facilitadores, nos comprometemos a fazer um follow-up (acompanhamento) para assegurar que você receba o que precisa desta experiência.

Ao visitar Expectativas e Receios como uma actividade de avaliação, comece por pedir aos participantes que dediquem um minuto para rever os seus cartões por si próprios. Se os participantes não tiverem guardado os seus cartões, não se preocupe. Eles podem rever o flip chart “Expectativas” e “Receios” da actividade de introdução e usar a informação para informar os seus debates. Em seguida, peça-lhes para formarem pares e debaterem se o workshop satisfaz as suas expectativas e respondeu aos seus receios.

Após alguns minutos de debates em pares, reúna todo o grupo para rever o flip chart “Expectativas” e “Receios” e o flip chart do jardim para debater o que foi abordado durante o workshop. Relativamente aos pontos que não foram abordados, faça um plano para dar seguimento a cada item.

| Facilitar o Diálogo

Visão Geral

Esta actividade é mais eficaz quando usada no início de um Workshop de VCAT de aborto, para ajudar a iniciar o diálogo entre os participantes sobre o aborto. Nesta actividade, uma história instigante e contextualmente relevante é usada para destacar o problema do aborto inseguro. Foi concebida para conduzir os participantes através de um debate sobre questões relevantes relacionadas com o aborto e possíveis acções para reduzir as mortes e lesões relacionadas com a gravidez causadas por aborto inseguro.

Tempo Necessário

30 minutos

Objectivos

No final desta actividade, os participantes serão capazes de:

- Articular opiniões e pontos de vista relacionados com o aborto na história
- Analisar e debater acções que poderiam ser tomadas para melhorar a situação apresentada na história
- Demonstrar empatia para com os indivíduos e a situação na história

Materiais

- Cópias impressas da história preparada, artigo dos meios de comunicação social locais, relatório ou resumo (1 cópia por participante). Ou a história preparada pode ser escrita numa folha de um flip chart ou projectada num slide (opcional).



Preparação

Adaptar o Conteúdo ao seu Público

- Selecciona e prepara uma história instigante para esta actividade. A Ferramenta do Facilitador inclui algumas opções de histórias potenciais para serem revistas e adaptadas: Opções de Histórias. Certifique-se de que a história é relevante para os participantes do workshop, trabalhando com parceiros locais e pesquisando o contexto local. Também pode usar histórias de jornais locais, relatórios, resumos, vídeos ou outros meios de comunicação social para preparar a história, se disponíveis.
- Imprima uma cópia da história para cada participante. Ou escreva a história numa folha de flip chart ou projecte-a num slide (opcional).
- Reveja a história que seleccionou. Pense em outras perguntas para debate que possa querer fazer aos participantes.

Nota para o Facilitador: A história para esta actividade pode ser apresentada de muitas formas diferentes, como uma história, uma imagem, uma canção, um artigo de jornal, um vídeo ou um testemunho de um colega ou de uma organização parceira. As histórias são mais efectivas quando são relevantes para os participantes. A história deve apresentar apenas um problema principal relacionado com o aborto, e não deve incluir soluções.



Configuração da Sala

Organize as mesas e cadeiras de modo a que os participantes possam debater em conjunto num grupo maior. Se estiver a usar um flip chart ou um ecrã de projecção para partilhar a história, certifique-se de que as cadeiras estejam organizadas de modo a que todos os participantes possam ver facilmente o flip chart ou o ecrã de projecção (opcional).

Facilitar o Diálogo

Instruções Passo a Passo

ABRA

Introduza a actividade explicando que o objectivo é passar um tempo dialogando sobre uma questão local de aborto. Use o texto a seguir como um guião para estruturar sua introdução.



Vamos passar algum tempo falando sobre uma questão local de aborto. Gostaríamos de usar este debate como uma forma de analisar o problema mais detalhadamente e determinar o que é necessário para garantir o acesso a cuidados médicos seguros.

ENVOLVA

- Distribua ou apresente a história. Sempre que possível, peça aos participantes que leiam em voz alta ou representem partes da história para o resto do grupo.
- Facilite um debate num grupo maior usando as perguntas de debate como guião.

DEBATA

Facilite um debate sobre a história usando as perguntas que se seguem como guião, para além de quaisquer outras perguntas de debate que tenha elaborado previamente.

Exemplos de perguntas para debate:



O que vemos nesta história?

Mantenha o debate centrado na superfície (por exemplo, quem está envolvido, o que estão a fazer e a dizer?).

Que problemas são apresentados?

Agora peça ao grupo para aprofundar as dinâmicas subjacentes e não ditas.

Este problema é diferente para as mulheres deslocadas ou refugiadas? Que novas informações aprenderam com esta história?

Por que é que isto acontece? (Por que é que este problema existe? Quais são as causas principais?)

Como é que isto se relaciona com o nosso trabalho?

O que podemos fazer para melhorar esta situação? O que é que retira desta história?

ENCERRE

Pergunte se os participantes têm outras questões, comentários ou preocupações. Encerre resumindo as mensagens-chave e relacionando-as, tanto quanto possível, com o debate. Agradeça aos participantes pelas suas contribuições e ideias.

MENSAGENS-CHAVE

- Para ter uma discussão eficaz sobre o aborto, é importante ter uma boa capacidade de escuta e envolver-se de forma significativa na conversa.
- Falar sobre o aborto pode ser mais eficaz quando usamos boas habilidades de comunicação, somos empáticos e temos paciência.
- É importante ser capaz de distinguir os factos sobre os cuidados de aborto das nossas próprias opiniões e valores.

Facilitar o Diálogo

Ferramenta do Facilitador: Opções de Histórias

Para esta actividade, seleccione e prepare uma história que provoque reflexão. Algumas opções de histórias potenciais para a sua revisão e adaptação estão incluídas aqui. Certifique-se de que a história seja relevante para os participantes do workshop, trabalhando com parceiros locais e pesquisando minuciosamente o contexto local. Pode considerar o uso de histórias de jornais locais, relatórios, resumos, vídeos ou outros meios de comunicação social para preparar a história, se disponíveis.

Quando tiver seleccionado e finalizado a história, imprima uma cópia para cada participante.

Exemplo #1

Forças de Manutenção da Paz da ONU: Congo Lidera o Mundo em Alegações de Abuso Sexual

Adaptado de: AP News.²⁹

BUNIA, Congo (AP) — Tinha ficado órfã devido a um conflito brutal, mas a rapariga congolosa de 14 anos encontrou refúgio num campo protegido pelas forças de manutenção da paz das Nações Unidas. O campo deveria ser seguro no dia em que foi violada. Uma delegação das Nações Unidas estava a fazer uma visita e a avó tinha-a deixado a tomar conta dos irmãos. Foi nesse dia, diz a rapariga, que um soldado paquistanês entrou sorrateiramente em casa e a agrediu à frente das outras crianças. Mas a sua história não ficou por aqui. Apesar de ter denunciado a violação, a rapariga nunca recebeu nenhuma ajuda da ONU. No entanto, engravidou e teve um bebé. Sem provas de paternidade, foi expulsa de casa dos pais. Agora, luta para criar sozinha o seu filho de 2 anos.

Das 2.000 queixas de abuso e exploração sexual apresentadas contra os membros das forças de manutenção da paz da ONU em todo o mundo nos últimos 12 anos, mais de 700 ocorreram no Congo, segundo The

29 Larson, K., & Dodds, P. (2017, September 21). UN Peacekeepers: Congo leads world in sex abuse allegations. *AP News*. <https://apnews.com/abbc13a929264889a110d2bb2cccf01f9.21.17>

Associated Press. Os países africanos em apuros são o lar da maior força de manutenção da paz da ONU, que custa uns impressionantes mil milhões de dólares por ano.

Durante uma investigação de um ano, a AP constatou que, apesar de ter prometido reformas durante mais de uma década, a ONU não cumpriu muitas das suas promessas de acabar com os abusos ou ajudar as vítimas, algumas das quais se perderam numa burocracia em expansão. Os casos desapareceram ou foram entregues aos países de origem das forças de manutenção da paz -- que muitas vezes não fazem nada com eles. A chave para isso é estabelecer a paternidade, o que é difícil para a maioria, agora que os agressores já regressaram há muito aos seus países.

Com raras exceções, as vítimas entrevistadas pela AP não receberam ajuda. Pelo contrário, muitas foram banidas das suas famílias por terem filhos de raça mista—que também são evitados, tornando-se numa segunda geração de vítimas.

A AP constatou que as vítimas de acidentes de viação envolvendo veículos da ONU têm mais probabilidades de serem indemnizadas do que as vítimas de violação. Porquê? Porque essas lesões foram infligidas no decurso das “funções oficiais” do trabalhador da ONU.

As mulheres contaram à AP histórias de não terem conseguido terminar os estudos, de terem sido expulsas de casa por terem engravidado e de não terem conseguido encontrar maridos por causa dos seus filhos de raça mista. Uma coisa que todas querem é ajuda financeira para criar os seus filhos.

Exemplo #2

Objecção de Consciência e o seu Impacto na Prestação de Serviços de Aborto na África do Sul: Um Estudo Qualitativo

Adaptado de: Harries, et al.³⁰

A Lei sul-africana No. 92 de 1996 sobre a Decisão de Interromper a Gravidez (CTOP) promove o direito a um aborto precoce, seguro e legal.

30 Harries, J., Cooper, D., Strelbel, A., et al. (2014). Conscientious objection and its impact on abortion service provision in South Africa: a qualitative study. *Reproductive Health*, 11(1), 16. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3996040/>

A Lei CTOP não menciona especificamente o direito à objecção de consciência, mas estabelece directrizes sobre como se espera que os profissionais de saúde actuem em termos da legislação.

Em algumas situações, parecia que a objecção de consciência estava a ser usada como um meio para se opor ao aborto em bases muito amplas, e a objecção de consciência tornou-se uma oportunidade abrangente para a não participação em serviços de aborto.

Num caso, um provedor de uma unidade sanitária de aborto designada, que estava familiarizado com os pormenores da objecção de consciência e com os deveres dos profissionais de saúde relacionados com a prestação de serviços de aborto, insinuou que, apesar de estar ciente das limitações impostas à objecção de consciência, a administração continuava a permitir que os provedores se recusassem a prestar serviços. Na sua perspectiva, isto era evidenciado pela contratação de enfermeiras de fora do sector público de saúde, através de uma agência privada de enfermagem, para prestar serviços de aborto:

Não me lembro muito bem da objecção de consciência, foi introduzida há cerca de 10 anos. Diz que se pode recusar a fazer o procedimento, mas não se pode recusar a prestar serviços, como o aconselhamento, o pré-aconselhamento ou a referência... Mas temos muitos colegas que se recusam e, por isso, temos pessoal de enfermagem de uma agência a vir para cá, porque o pessoal se recusa a ir para a sala de operações para trabalhar lá. E penso que, de alguma forma, embora a lei diga que não se pode recusar ir tão longe, os nossos directores respeitam a posição do pessoal, caso contrário não teriam contratado pessoal de uma agência para prestar assistência. [Provedor numa unidade sanitária de aborto designada].

O conflito moral em torno do aborto é único em relação a outras práticas médicas na África do Sul e é o único caso em que os profissionais de saúde podem invocar o seu direito à objecção de consciência. Para continuar a proporcionar o acesso a serviços de aborto seguro, é necessário adoptar medidas para resolver os problemas da objecção de consciência e garantir que o pequeno grupo de profissionais que prestam serviços seja apoiado.

Exemplo #3

Richard Beddock: Mulheres Migrantes numa ‘Situação Incredivelmente Vulnerável’

Adaptado de: *EURACTIV*.³¹

Numa situação de crise, as vítimas mais afectadas são sempre as mais fracas: as mulheres e as crianças. As mulheres migrantes encontram-se numa situação incrivelmente vulnerável.

Não nos é possível ajudar as mulheres que dão à luz ao longo da rota migratória. A situação é demasiado precária. E também temos de lidar com a barreira linguística. Por isso, concentrámos a nossa acção em Calais e noutras aldeias do Norte de França.

A situação em Calais é muito difícil, porque ficámos reduzidos a cuidar de mulheres mesmo no meio da lama. São sobretudo mulheres jovens que seguem a rota dos migrantes. Mas não estão em melhor situação em Calais do que na Jordânia. Estamos muito preocupados com a inexistência de financiamento público. Os políticos ignoram a situação no terreno. Quando chegamos aos campos com o nosso pessoal e o nosso equipamento, é muito claro que há uma necessidade extrema de mais cuidados.

Não dispomos de financiamento institucional para Calais, apoiamo-nos no Colégio Nacional de Ginecologistas e Obstetras de França e nas finanças privadas para apoiar o nosso trabalho.

Exemplo #4

Refugiada Luta por Aborto após Violação em Nauru

Adaptado de: *Sydney Morning Herald*.³²

A jovem refugiada africana estava a meio de um violento ataque epiléptico quando foi violada em Nauru. Agora, está grávida de nove semanas e desesperada por fazer um aborto. Desde que foi violada, a jovem tentou suicidar-se.

31 Barbière, C. (2017, March 8). Richard Beddock: Female migrants in an ‘impossibly vulnerable situation.’ *EURACTIV*. <http://www.euractiv.com/section/development-policy/interview/richard-beddock-female-migrants-are-in-an-impossibly-vulnerable-situation/>

32 Hall, B. (2016, April 5). Refugee battles for abortion after rape on Nauru. *Sydney Morning Herald*. <http://www.smh.com.au/federal-politics/political-news/refugee-battles-for-abortion-after-rape-on-nauru-20160414-go67o6.html>

Ela vive uma vida incerta em Nauru com um visto de residência temporária, onde entretanto foi aceite como refugiada. O Governo australiano recusa-se a transferi-la para a Austrália, mas pretende transferi-la para a Papua-Nova Guiné, onde, de acordo com o código penal do país, uma mulher que tenta “provocar o seu próprio aborto” incorre numa pena máxima de sete anos de prisão. O Departamento de Imigração e Controlo de Fronteiras e a Commonwealth da Austrália alegam que isto significa que ela não é da responsabilidade da Austrália.

Com a ajuda de um advogado, ela apresentou uma providência cautelar de emergência e o seu caso está a ser discutido no tribunal federal.

Exemplo #5

Não Sabem

Por Judith Arcana³³

Acham que não me preocupei com aquele bebê,
não me perguntei se iríamos gostar um do outro
quando ele fizesse catorze anos;
que não pensei se ele seguiria o irmão
mais velho para qualquer lado.
Pensam que o matamos, como os gangsters;
que os fazemos desaparecer, como os generais.
Então não sabem como
é que isso funciona, pois não?
Não sabem o que
existe dos dois lados da balança,
o que significa decidir:
o que recebi e o que dei,
dei a esse bebê que não tive,
um bebê que não me conseguiu fazer rir—
molho de maçã derramado na sua cabeça;
não me conseguiu fazer chorar—
dando o seu primeiro passo na varanda.
Nem sequer sabem que isto não é uma questão de arrependimento.
Não sabem nada, absolutamente nada, sobre isso.

33 Arcana, J. (2017). You don't know. *Exterminating Angel*. <https://exterminatingangel.com/you-dont-know/>

| Cruzar a Linha

Visão Geral

Esta actividade é mais eficaz quando usada no início de um Workshop de VCAT de aborto, para ajudar os participantes a começarem a reflectir sobre suas opiniões pessoais e a terem uma noção da variedade de opiniões e experiências sobre o aborto.³⁴ Esta actividade também começa a revelar mensagens que contribuem para o estigma do aborto. Para os facilitadores, esta actividade pode ajudar a identificar a variedade de pontos de vista e experiências sobre o aborto existentes entre os participantes da sala. Os facilitadores podem usar esta informação para preencher propositalmente as lacunas nos pontos de vista que podem não estar representados.

Tempo Necessário

45–60 minutos

Nota para o Facilitador: Esta actividade pode ser expandida para preencher mais tempo, acrescentando mais afirmações. Numa sessão de 45 minutos, deve contar com quatro a seis afirmações. Para abranger mais afirmações, considere pelo menos 5 minutos adicionais por afirmação.

Objectivos

No final desta actividade, os participantes serão capazes de:

- Articular alguns de seus sentimentos e pontos de vista sobre o aborto e como eles foram formados
- Descrever uma série de experiências e mensagens que moldam as atitudes das pessoas em relação ao aborto
- Nomear algumas das formas pelas quais o aborto é estigmatizado

³⁴ Esta actividade foi adaptada de: Exhale. (2005). *Teaching Support: A guide for training staff in after-abortion emotional support*.

Materiais

- Ferramenta do Facilitador: Afirmações
- Fita adesiva ou corda, com cerca de 3 metros de comprimento
- Opcional: Sinais para “Sim/Concordo” e “Não/Discordo”

Preparação

Adapte o Conteúdo ao seu Público

- Reveja a Ferramenta do Facilitador: Afirmações
- Selecciona as afirmações que pretende usar. Recomendamos que escolha quatro a seis afirmações para uma actividade de 45 minutos. Pode expandir esta actividade para preencher mais tempo, usando mais afirmações, acrescentando pelo menos 5 minutos adicionais por afirmação.
- Adapte as afirmações conforme necessário para garantir que sejam apropriadas para o contexto cultural e que tragam à tona quaisquer nuances relevantes ou oportunas sobre o aborto neste contexto.
- A maioria das afirmações seleccionadas deve ser baseada na experiência, com apenas uma ou duas afirmações de crença. Uma vez que esta actividade é normalmente usada no início do workshop, pode ser mais produtivo construir confiança concentrando-se em conteúdo indiscutível, como afirmações baseadas na experiência, em vez de afirmações de crença.
- É recomendável incluir sempre esta afirmação: “Cruze a Linha se você conhece alguém que fez um aborto.” O reconhecimento e a constatação de quantas pessoas conhecem alguém que fez um aborto é, frequentemente, uma das experiências mais poderosas de um Workshop de VCAT de aborto. Esta experiência também pode ser mencionada ao longo do workshop. Pode ser útil terminar com uma afirmação com a qual você acha que todos os participantes podem concordar, como a última afirmação da Ferramenta do Facilitador.

 **Configuração da Sala**

Liberte uma vasta área da sala e coloque uma linha ao meio com fita adesiva ou corda. Se possível, a linha deve ser suficientemente longa para que todos os participantes possam ficar em fila ao longo da linha. Se não houver fita adesiva ou corda disponível, peça aos participantes que imaginem uma linha no chão. Opcional: Coloque os sinais que dizem “Sim/Concordo” e “Não/ Discordo” em lados opostos da linha.

Cruzar a Linha

Instruções Passo a Passo

ABRA

Introduza a actividade como um quebra-gelo para começar a explorar a diversidade de crenças sobre o aborto que estão presentes na sala. Explique com as suas próprias palavras que o objectivo desta actividade é reflectir sobre a forma como as nossas atitudes e crenças sobre o aborto foram moldadas: isto não é um teste e não há respostas “certas” ou “erradas”.

ENVOLVA

1. Peça a todos os participantes que se juntem num dos lados da linha.
2. Explicar que vai ler uma série de afirmações e que, se a afirmação se aplicar às suas crenças ou experiências, eles devem passar para o outro lado da linha. Esclareça que não há “meio termo” nesta actividade; eles devem ficar de um lado da linha ou do outro.
3. Peça aos participantes para não falarem durante a actividade, a não ser que precisem de esclarecimentos ou não compreendam a afirmação que é lida.
4. Dê aos participantes uma afirmação fácil de praticar, como por exemplo: “Cruze a linha se esta manhã você comeu fruta ao pequeno-almoço.” Depois de a frase ter sido lida e os participantes terem cruzado a linha, convide-os a observar em silêncio quantas pessoas cruzaram a linha e quantas não. Convide os participantes a reflectirem sobre como se sentem por estarem onde estão.
5. Peça aos participantes para voltarem à sua posição inicial no lado inicial da linha.
6. Leia cada afirmação sobre o aborto da Ferramenta do Facilitador que você preparou e dê às pessoas a oportunidade de cruzar a linha. Depois de cada afirmação:
 - Convide os participantes a reflectirem sobre como se sentem em relação ao lado da linha em que se encontram.

- Peça a um voluntário que tenha cruzado a linha para compartilhar brevemente um pouco sobre o porquê de ter cruzado a linha. De seguida, peça a um voluntário que não tenha cruzado a linha para compartilhar um pouco sobre o porquê de não ter cruzado a linha. À medida que for passando pelas diferentes declarações, varie se você começa com o voluntário que cruzou a linha ou com o que não cruzou.
 - Se, a dada altura, alguém estiver sozinho num dos lados da linha, aprecie o facto de essa pessoa ter sido corajosa em ficar sozinha e pergunte-lhe se estaria disposta a compartilhar a sensação de ser a única pessoa que cruzou ou não a linha. Dê uma perspectiva sobre o que pode significar ser a única pessoa numa sala a ter uma determinada crença e ligue-a a uma (ou mais) das mensagens-chave para esta actividade.
7. Repita este procedimento para cada uma das afirmações que preparou. Se começar a aperceber-se de que não terá tempo para analisar todas as afirmações preparadas, escolha as afirmações a que deve dar prioridade e as que deve cortar. Se houver tempo, encerre esta parte da actividade com uma afirmação final: “Cruze a linha se você acredita que podemos debater o tema de aborto respeitosamente, mesmo que tenhamos experiências e crenças diferentes.” Observe se a maioria das pessoas concorda ou discorda e informe isso aos participantes. Em seguida, inicie o debate de avaliação no lugar ou convide os participantes a retomarem seus lugares.

DEBATA

De pé ou depois de convidar os participantes a regressarem aos seus lugares, debata a actividade usando as seguintes questões:



- *Qual foi a sensação de participar desta actividade?*
- *O que você aprendeu sobre suas próprias experiências com o aborto e sobre as experiências dos outros?*
- *Houve momentos em que você se sentiu pressionado a seguir a maioria do grupo? Como lidou com essa pressão?*
- *O que esta actividade nos ensina sobre o estigma que envolve o aborto?*

Se for útil, consulte os dados incluídos na secção Noções Básicas sobre Aborto deste guião—eles podem ser consultados e usados conforme necessário para contextualizar os procedimentos de aborto.

ENCERRE

Pergunte se os participantes têm outras questões, comentários ou preocupações. Encerre resumindo as mensagens-chave e ligando-as aos comentários que surgiram durante a actividade.

MENSAGENS-CHAVE

- Dentro deste grupo, há muitas experiências e pontos de vista diferentes sobre o aborto. Se ampliássemos esta actividade para incorporar mais pessoas, haveria ainda mais experiências e pontos de vista.
- Muitas vezes, as opiniões das pessoas sobre o aborto são moldadas por sua família, cultura e experiências. É importante pensar sobre como nossas opiniões sobre o aborto foram moldadas.
- [Para provedores] As opiniões da comunidade de um provedor podem afectar não apenas suas próprias opiniões, mas também sua capacidade de prestar serviços abertamente.
- Compreender como nossas atitudes e crenças sobre o aborto foram moldadas pode nos ajudar a romper com mensagens estigmatizantes e alinhar mais conscientemente nossas acções e atitudes com nossos valores.
- [Se for verdade para os participantes] Embora muitos de nós tenhamos testemunhado uma condenação implícita ou explícita do aborto, a maioria de nós conhece alguém que já o fez. Por conseguinte, embora o aborto seja, de facto, uma experiência muito comum, o silêncio e/ou o estigma que o rodeia podem levar-nos a pensar o contrário ou impedir-nos de falar abertamente sobre o aborto.
- As nossas opiniões sobre o aborto e sobre as pessoas que optam por o fazer são influenciadas por mensagens e experiências da nossa família, escola, comunidade e líderes religiosos ou culturais. Compreender como o aborto tem sido estigmatizado nas nossas experiências e nas nossas comunidades pode ajudar-nos a clarificar os nossos valores e a encarar o aborto de uma forma que se alinhe com os nossos valores pessoais, evitando danos e sem negar a dignidade e os danos dos outros.

POSSÍVEIS ADAPTAÇÕES DA ACTIVIDADE

Em vez de pedir aos participantes que cruzem uma linha, peça-lhes que se coloquem de pé ou levantem a mão no lugar onde estão actualmente sentados.

Ideal para:

- Locais onde não há espaço suficiente para ficar numa fila
- Participantes com mobilidade reduzida
- Contextos em que o conceito de “cruzar a linha” possa estar associado a danos, violência ou falta de segurança; por exemplo, onde possa ser comumente associado a passagens de fronteira ou linhas de fogo.

Em vez de debater após cada afirmação, peça aos participantes que observem em silêncio as suas próprias reacções. No final, pode dedicar-se mais tempo ao debate geral.

Ideal para:

- Workshops mais curtos ou com mais limitações de tempo
- Grupos de workshops que são mais cautelosos ou receosos em compartilhar uns com os outros

Cruzar a Linha

Ferramenta do Facilitador: Afirmações

Selecione ou adapte até seis afirmações das opções fornecidas. Escolha as afirmações mais relevantes para o workshop com base nos debates de pré-planeamento e nos interesses e experiências dos participantes.

Nota para o Facilitador: Não terá tempo para levar o grupo a ler todas as afirmações da lista. Demasiadas afirmações também começam a tornar-se cansativas para os participantes. Selecione um conjunto diversificado de afirmações para garantir que uma série de pontos de vista estejam em posição de cruzar a linha. Por exemplo, as afirmações devem ser seleccionadas de modo a garantir oportunidades para os participantes com todas as experiências e crenças potenciais cruzarem a linha. Se o tempo de planeamento for limitado, as afirmações a negrito são frequentemente usadas e podem constituir um conjunto rápido.

Recomendamos sempre a inclusão da afirmação: “Cruze a Linha se você conhece alguém que fez um aborto”. Perceber quantas pessoas conhecem alguém que já fez um aborto é, frequentemente, uma das experiências mais poderosas de um Workshop de VCAT de aborto, e você pode se referir a isso durante todo o workshop, conforme necessário.

Afirmações adicionais podem ser encontradas em outras adaptações de VCAT online em www.ipas.org/VCAT. Se você criar suas próprias afirmações, pense em afirmações que chamem a atenção para questões específicas, mas que se concentrem nas experiências ou crenças dos participantes, e não em afirmações factuais. Estas afirmações podem parecer fáceis de reproduzir, mas uma boa afirmação pode exigir trabalho e testes.

AFIRMAÇÕES

Comece cada afirmação com “Cruze a linha se”...

- **Você foi criado para acreditar que o aborto não deve ser debatido abertamente.**
- **Alguma vez você ouviu um amigo ou familiar falar de forma depreciativa sobre pessoas que fizeram aborto.**
- **Você foi educado para acreditar que o aborto é um direito humano.**
- **Você conhece alguém que fez um aborto.**

- **Você estaria disposto a acompanhar uma adolescente a um profissional de saúde que faz abortos seguros.**
- **Você acredita que podemos debater o tema de aborto de forma respeitosa, mesmo que tenhamos experiências e crenças diferentes sobre o assunto.**
- Em algum momento da sua vida, você acreditou que o aborto é errado.
- Foi-lhe pedido que mantivesse o aborto de alguém em segredo.
- Você conhece alguém que fez um aborto com pílulas.
- Você acredita que as pessoas devem poder aceder a pílulas de aborto medicamentoso, vendidas sem receita médica.
- Alguma vez você se sentiu desconfortável ao falar sobre o aborto.
- Alguma vez você preferiu evitar o tema de aborto para evitar conflitos.
- Você já ouviu o termo “assassinos de bebês” aplicado a pessoas que fizeram abortos ou a profissionais de saúde que realizam abortos.
- Você já ouviu um político falar de forma depreciativa sobre pessoas que fizeram aborto.
- Você tem conhecimento de raparigas adolescentes na sua comunidade que acederam a serviços de aborto seguro sem o consentimento dos pais.
- [Para provedores] Você ou alguém que você conhece já prestou cuidados de aborto para alguém que vive com uma deficiência.
- Você conhece alguém que interrompeu uma gravidez depois de saber de uma irregularidade fetal.
- Você conhece alguém que tenha interrompido uma gravidez para fins de “selecção do sexo” ou “equilíbrio do género”.
- Você acredita que todas as pessoas merecem ter acesso a opções de aborto seguro e de alta qualidade.
- Você acredita que todas as pessoas que queiram interromper uma gravidez devem ter acesso a opções de aborto seguro, independentemente do motivo que as leva a desejar um aborto.

Normas de Género, Sexualidade e Aborto

Visão Geral

Esta actividade foi concebida para envolver os participantes num debate sobre a influência das normas e estereótipos tradicionais de género em nossas crenças e valores sobre sexualidade e aborto.³⁵ É particularmente útil como uma actividade no início de um workshop para ajudar a enquadrar o tema de aborto no contexto mais amplo de género e sexualidade. Os facilitadores devem estar preparados para extrair e descrever termos-chave, definições e pontos de debate e para apoiar os participantes através de uma reflexão crítica sobre crenças profundas em relação a género e sexualidade e as barreiras que elas criam para o aborto seguro. Os facilitadores podem consultar a Ferramenta do Facilitador: Terminologia de Sexo e Género e Estigma do Aborto Termina Aqui: Um Kit de Ferramentas para Compreensão e Acção³⁶ para obter informações adicionais e orientação sobre termos-chave, definições e pontos de debate relacionados.

Nota para Facilitadores com experiência em formação sobre identidade de género não binária: Esta actividade é intencionalmente estruturada em torno das categorias binárias de género “homem” e “mulher” para enfatizar como as normas de género podem ser limitadoras e os danos que podem resultar dos estereótipos e expectativas que criam. Neste contexto, é introduzido o conceito de identidade de género binária—e as pessoas que se identificam como não-binárias são incluídas na lista de pessoas a quem estes ideais não servem. Esta actividade não pretende ser uma exploração aprofundada da identidade de género binária/não binária.

Nota para Facilitadores com experiência limitada em formação sobre identidade de género não binária: Os facilitadores que tenham tido uma

35 Esta actividade foi adaptada de: Cooperative for Assistance and Relief Everywhere, Inc. (CARE) & International Center for Research on Women (ICRW). (2007). *ISOFI toolkit: Tools for learning and action on gender and sexuality*. <https://www.icrw.org/wp-content/uploads/2016/10/ISOFI-Toolkit-Tools-for-learning-and-action-on-gender-and-sexuality.pdf>

36 Ipas. (2018). *Abortion stigma ends here: A toolkit for understanding and action*. <https://www.ipas.org/resource/abortion-stigma-ends-here-a-toolkit-for-understanding-and-action>

exposição limitada às realidades vividas e às terminologias que desafiam o género binário devem rever a Ferramenta do Facilitador: Terminologia de Sexo e Género associada para esta actividade. Se não tiver experiência em formação ou debate sobre o género, incluindo a identidade de género não binária, não é necessário introduzir estes conceitos. No entanto, deve estar, no mínimo, familiarizado com os termos relacionados com a identidade de género não binária e estar preparado para falar sobre o assunto, uma vez que cada vez mais participantes em todo o mundo estão a levantar esta questão. Pode ser autêntico e suficiente dizer algo como: “As normas de género que debatemos reforçam a ideia de género binário e aqueles que vivem e se identificam fora deste binário também são estigmatizados por este sistema.”

Tempo Necessário

45 minutos

Objectivos

No final desta actividade, os participantes serão capazes de:

- Resumir as mensagens dominantes que receberam sobre o que significa ser uma “mulher” ou um “homem” ideal
- Debater sobre as diferentes expectativas que as sociedades muitas vezes têm em relação à sexualidade masculina e feminina
- Identificar como as normas sociais moldam os valores e as atitudes em relação ao aborto
- Descrever como normas e estereótipos rígidos de género alimentam o estigma do aborto e criam barreiras às opções de aborto seguro

Materiais

- Papel para flip chart e marcadores
- Cópias impressas do Folheto do Participante (2 cópias por grupo pequeno ou par)
- Um conjunto de marcadores, lápis de cera e/ou lápis de cor para cada grupo pequeno ou conjunto de pares

- Fita adesiva
- Tripé para flip chart



Preparação

Adapte o Conteúdo ao seu Público

Os facilitadores devem estar preparados para dar alguns exemplos de normas, expectativas e estereótipos de género da sua própria comunidade. Se você estiver a facilitar numa comunidade, país ou região que não é a sua, você deve entrar em contacto com colegas locais para aprender sobre as normas e estereótipos de género que são comuns no contexto onde o workshop vai acontecer, bem como a forma como eles afectam o aborto e outros resultados de saúde sexual e reprodutiva.



Configuração da Sala

Organize as mesas e cadeiras para o trabalho em grupos pequenos e individual. Coloque o tripé para flip chart na parte da frente da sala, onde possa ser visto pelos participantes. Certifique-se de que exista espaço livre na parede para pendurar, afixar e visualizar os folhetos preenchidos.

Normas de Género, Sexualidade e Aborto

Instruções Passo a Passo

ABRA

Introduza a actividade explicando, em suas próprias palavras, que o objectivo é reflectir sobre as mensagens que recebemos sobre género e sexualidade e debater como essas mensagens influenciaram a visão de nossas comunidades sobre o aborto. Use o texto a seguir como um guião para estruturar sua introdução:

Os papéis ou normas de género são regras sobre os tipos de comportamento que as comunidades apresentam como desejáveis ou mesmo obrigatórios para as pessoas com base no sexo que lhes foi atribuído à nascença, que se baseia na aparência física (por vezes designado por sexo biológico). Por exemplo, em muitas sociedades existem normas que instruem as pessoas a quem foi atribuído o sexo feminino à nascença a vestirem-se de forma diferente das pessoas a quem foi atribuído o sexo masculino à nascença. Isto inclui locais onde se espera que as mulheres usem vestidos e os homens não usem vestidos. Esta norma social sobre como os homens e as mulheres se vestem de forma diferente não é biologicamente necessária, mas tornou-se uma regra social que cria o género.

Desenvolvemos ideias e expectativas sobre o género e os papéis de género a partir de muitas fontes. Por exemplo, recebemos mensagens da família, dos amigos, dos líderes de opinião, das instituições religiosas e culturais, das escolas, dos nossos empregos, da publicidade e dos meios de comunicação social. Estas fontes reflectem e influenciam as diferenças entre os papéis, o estatuto social e o poder económico e político das mulheres e dos homens na sociedade.

Vamos explorar algumas das mensagens que recebemos nas nossas próprias vidas e, depois, dedicar algum tempo a examinar a forma como estão relacionadas com o tema de aborto.

ENVOLVA

1. Antes de iniciar esta actividade, determine se os participantes irão trabalhar em pares ou em grupos pequenos. Como orientação geral, se houver um grande número de participantes no workshop, crie grupos pequenos de três a cinco participantes. Caso contrário, pode usar pares para esta actividade.
2. Peça aos participantes para se distribuírem em pares ou grupos pequenos (conforme determinado no Passo 1).
3. Distribua um conjunto de marcadores/giz de cera/lápis de cor e duas cópias do Folheto do Participante por cada grupo pequeno ou par (ou distribua-os previamente em cada mesa).
4. Peça aos participantes para identificarem uma silhueta como “homem ideal” e a outra silhueta como “mulher ideal”.
5. Convide os participantes a dedicar 5 minutos ao folheto do “homem ideal”. Durante esse tempo, podem escrever ou desenhar alguns dos comportamentos e características que a sociedade usa para definir um homem “de verdade” ou “ideal”. Por exemplo, que mensagens receberam nas suas comunidades sobre o que o homem ideal usa como vestuário? Que comportamentos ou características deve ter? Por quem é que ele deve sentir-se romanticamente atraído? Encoraje os participantes a serem criativos—por exemplo, a usarem palavras e imagens, ou a desenharem roupas “adequadas”.
6. Quando o tempo acabar, convide os participantes a dedicar 5 minutos ao folheto “mulher ideal”. Durante esse tempo, eles podem escrever ou desenhar alguns dos comportamentos e características que a sociedade usa para definir uma mulher “de verdade” ou “ideal”.
7. Convide agora cada grupo pequeno (ou par) a dedicar mais 3 a 5 minutos a analisar os dois folhetos. Para cada folheto, peça aos participantes para assinalarem dois comportamentos ou características que são mais frequentemente ou mais severamente punidos pela sociedade quando violados. Peça-lhes para debaterem no seu grupo pequeno (ou par) as formas como as sociedades podem excluir, punir ou estigmatizar estes indivíduos quando estas normas são violadas.

8. Depois de os participantes terem identificado os dois comportamentos ou características de cada folheto, peça-lhes para pendurarem todos os folhetos de “mulher ideal” e “homem ideal” na parede.
9. Dê aos participantes 5 minutos para darem um “passeio pela galeria” e verem os folhetos de cada grupo. Peça-lhes que observem alguns dos temas comuns que surgem em torno da forma como as sociedades definem uma “mulher ideal” e um “homem ideal”. De pé, à volta dos folhetos, convide os participantes a compartilharem alguns dos temas que observam em cada categoria de género, usando, se necessário, as seguintes questões de debate:



Quais são alguns dos comportamentos e traços dominantes que a sociedade usa para definir as mulheres?

Quais dos comportamentos e traços usados para definir as mulheres são mais severamente punidos quando violados?

Quais são alguns dos comportamentos e traços dominantes que a sociedade usa para definir os homens?

Quais dos comportamentos e traços usados para definir os homens são mais severamente punidos quando violados?

10. Peça aos participantes para regressarem aos seus lugares e continuarem o debate.

DEBATA

Facilite um debate mais aprofundado usando as seguintes questões, com a intenção de fazer emergir as mensagens-chave desta actividade. Consulte a [Ferramenta do Facilitador: Terminologia de Sexo e Género](#) para exemplos de pontos de debate e informações adicionais para apoiar este debate.

- *Quais são as principais diferenças que vê entre as mensagens que recebemos sobre como ser um “homem ideal” e como ser uma “mulher ideal”?*
- *Quais são algumas das expectativas das mulheres relativamente à sexualidade? Para os homens?*

- *Por exemplo: Em muitas culturas, espera-se que as mulheres estejam menos interessadas em sexo e expressem menos os seus desejos sexuais do que os homens.*
- *Quais são algumas das expectativas dos homens relativamente ao seu papel na família? Para as mulheres?*
 - *Em muitas culturas, espera-se que as mulheres assumam um maior interesse e uma maior participação na educação dos filhos e na manutenção do agregado familiar, enquanto os homens devem proporcionar rendimentos e apoio monetário.*
- *Quais são algumas das formas pelas quais as sociedades punem as pessoas que violam estes papéis e normas?*
- *De que modo estas normas, papéis e punições podem criar barreiras às opções de aborto seguro?*
- *De que forma você acha que as mensagens que acabamos de debater influenciam as opiniões e atitudes das pessoas sobre o aborto?*
 - *Em muitas culturas, ter e cuidar de crianças é uma característica definidora e uma expectativa do que significa ser uma mulher. Alguém que opta por interromper uma gravidez está, de certa forma, a violar esta expectativa social.*

ENCERRE

Pergunte se os participantes têm outras questões, comentários ou preocupações. Encerre resumindo as mensagens principais e relacionando-as, tanto quanto possível, com o debate. Agradeça aos participantes pelas suas contribuições e ideias.

MENSAGENS-CHAVE

- Desde a infância, recebemos mensagens sobre o que significa ser um homem “de verdade” ou uma mulher “de verdade”, tanto implícita como explicitamente, daqueles que nos rodeiam. Estas mensagens baseiam-se num binário de género que divide o mundo em duas categorias fixas de pessoas com base no sexo atribuído à nascença (masculino e feminino) e nos géneros correspondentes (homem e mulher).

- Os papéis rígidos de género, os estereótipos e as expectativas criam papéis idealizados para homens e mulheres na sociedade. Quando as pessoas vão contra os papéis de género, especialmente os papéis relacionados com o sexo e a reprodução, a sociedade julga-as e, muitas vezes, aplica-lhes castigos sociais subtis ou, por vezes, severos, por divergirem destas expectativas.
- O estigma do aborto é alimentado por normas e mensagens que estigmatizam a sexualidade das mulheres (por exemplo, definindo a mulher “ideal” como casta ou submissa) ou que sugerem que as mulheres devem tornar-se mães para serem valorizadas.
- Um dos estereótipos de género mais poderosos diz que as mulheres devem tornar-se mães para cumprirem o seu papel de mulheres. Isto é por vezes referido como “maternidade obrigatória”. As sociedades julgam frequentemente de forma negativa as mulheres que não se tornam mães, seja por opção ou por circunstâncias. Julgam de forma particularmente dura aquelas que optam por interromper uma gravidez.
- Nem todas as normas ou estereótipos de género são inerentemente negativos ou indesejáveis. Quando as normas ou estereótipos de género são impostos ou tornados obrigatórios para que se possa ser tratado com respeito e dignidade, tornam-se problemáticos ou prejudiciais e podem mesmo estar na origem de graves violações dos direitos humanos.

POSSÍVEIS ADAPTAÇÕES DA ACTIVIDADE

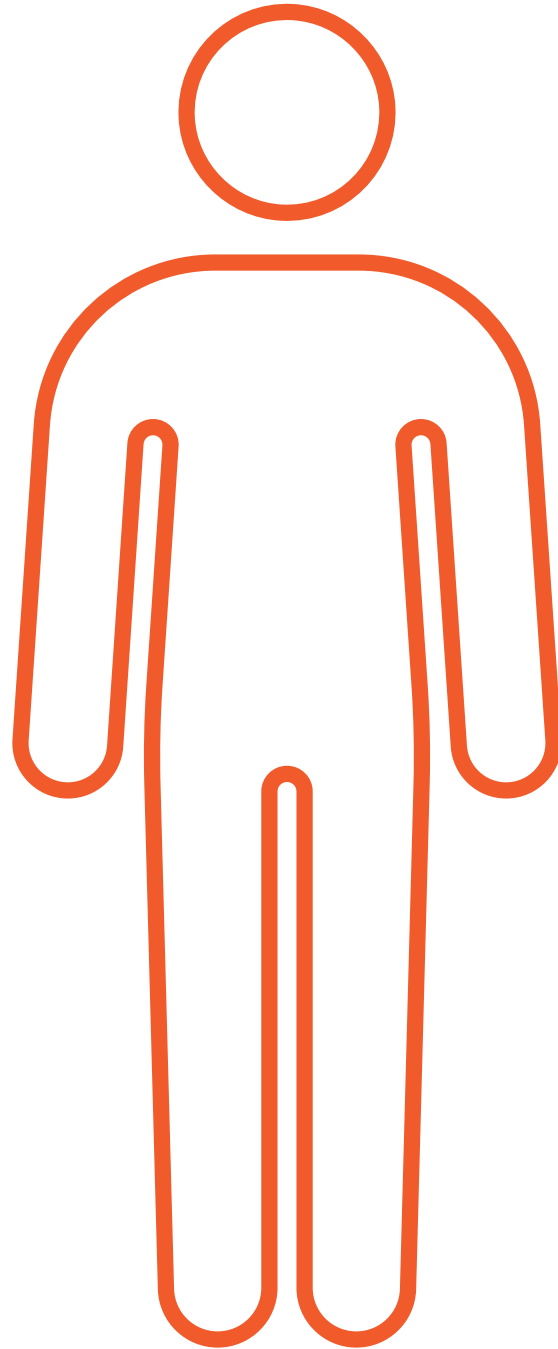
Em vez de os participantes trabalharem em pares ou em grupos pequenos, crie dois grandes esboços ou silhuetas humanas em papel de flip chart. Identifique um “homem ideal” e uma “mulher ideal”. Trabalhem em conjunto, como uma sessão plenária, para encontrar comportamentos e características, tal como descrito nos Passos 4 a 6 das instruções da actividade. Depois de completar estes passos como um grupo maior, peça aos participantes para identificarem temáticas, como descrito no Passo 9.

Ideal para:

- Workshops mais curtos ou com mais limitações de tempo

Normas de Género, Sexualidade e Aborto

Folheto dos Participantes



Normas de Género, Sexualidade e Aborto

Ferramenta do Facilitador: Terminologia de Sexo e Género

Esta ferramenta inclui definições-chave e exemplos de pontos de debate³⁷ que podem ser revistos antes de conduzir a actividade relacionada a Normas de Género, Sexualidade e Aborto. Esta informação também pode ser consultada, conforme necessário, ao longo da actividade para apoiar o debate e ajudar a responder às questões dos participantes. Os facilitadores podem consultar Estigma do Aborto Termina Aqui: Um Conjunto de Ferramentas para Compreensão e Acção³⁸ ou para obter informações adicionais e orientação sobre termos-chave, definições e pontos de debate relacionados.

Nota para Facilitadores com experiência em formação sobre identidade de género não binária: Esta actividade é intencionalmente estruturada em torno das categorias binárias de género “homem” e “mulher” para enfatizar como as normas de género podem ser limitadoras e os danos que podem resultar dos estereótipos e expectativas que criam. Neste contexto, é introduzido o conceito de identidade de género binária—e as pessoas que se identificam como não-binárias são incluídas na lista de pessoas a quem estes ideais não servem. Esta actividade não pretende ser uma exploração aprofundada da identidade de género binária/não binária.

Nota para Facilitadores com experiência limitada em formação sobre identidade de género não binária: Os facilitadores que tenham tido uma exposição limitada às realidades vividas e às terminologias que desafiam o género binário devem rever a Ferramenta do Facilitador: Terminologia de Sexo e Género associada para esta actividade. Se não tiver experiência em formação ou debate sobre o género, incluindo a identidade de género não binária, não é necessário introduzir estes conceitos. No entanto, deve estar, no mínimo, familiarizado com os termos relacionados com a identidade de género não binária e estar preparado para falar sobre o assunto, uma vez que cada vez mais participantes em todo o mundo estão a levantar esta questão. Pode ser autêntico e suficiente dizer algo como: “As normas de género que debatemos reforçam a ideia de género binário e aqueles que vivem e se identificam fora deste binário também são estigmatizados por este sistema.”

37 Adaptado de: Meer, T. (2014). *All the (tricky) words: A glossary of terms on sex, gender and violence*. Gender Health and Justice Research Unit, University of Cape Town. https://www.academia.edu/70120203/All_the_tricky_words_a_glossary_of_terms_on_sex_gender_and_violence; and Psychological Society of South Africa. (2018). *Practice guidelines for psychology professionals working with sexually and gender-diverse people*. <https://www.psyssa.com/practice-guidelines-for-psychology-professionals-working-with-sexually-and-gender-diverse-people/>

38 Ipas. (2018). *Abortion stigma ends here: A toolkit for understanding and action*. <https://www.ipas.org/resource/abortion-stigma-ends-here-a-toolkit-for-understanding-and-action>

Definições-chave

Esta lista de definições pode ser útil para ser revista e consultada durante a actividade Normas de Género, Sexualidade e Aborto. No entanto, é importante notar que esta não é uma lista exaustiva de todas as palavras e terminologias relacionadas. Para mais informações, consulte as referências para esta secção.

Sexo: Esta palavra refere-se às características biológicas ou fisiológicas que são socialmente aceites para classificar uma pessoa como homem, mulher ou intersexo. As características físicas do sexo podem estar presentes à nascença ou desenvolver-se ao longo da vida, e incluem os genitais, a forma do corpo, o tom de voz, os pêlos do corpo, as hormonas, os cromossomas e muito mais.

Intersexo: Alguém que nasce com órgãos sexuais que não são considerados padrão para homens ou mulheres. A existência de pessoas intersexo desafia a ideia de que existem apenas dois sexos. As pessoas intersexo podem ter qualquer identidade de género e também qualquer orientação sexual.

Género: Refere-se aos papéis, comportamentos, actividades e atributos socialmente construídos associados ao facto de se ser mulher ou homem, com base no seu sexo ou identidade de género. Inclui normas de género, expressão de género e identidade de género.

Expressão de género: A forma como as características ou comportamentos de um indivíduo sinalizam masculinidade, feminilidade, uma mistura de ambos ou nenhum. Isto pode incluir a aparência, o vestuário, os maneirismos, os padrões de discurso e as interacções ou papéis sociais.

Identidade de género: Um sentido interiorizado do seu género, independentemente de corresponder ao sexo atribuído à nascença, às opções de género socialmente determinadas ou à forma como se veste ou age.

Normas de género ou estereótipos de género: As expectativas sociais e as suposições feitas sobre como as pessoas se comportam e devem comportar-se com base no seu sexo ou identidade de género.

Não-binário: Refere-se a pessoas que não se identificam como “homem” ou “mulher”, “masculino” ou “feminino”. Por exemplo, algumas pessoas têm um género que mistura elementos de ser homem ou mulher, ou um género que é diferente de masculino ou feminino. Algumas pessoas não se identificam com nenhum género. O género de algumas pessoas muda ao longo do tempo.

Transgénero: Refere-se a pessoas cuja identidade de género é diferente do sexo que lhes foi atribuído à nascença.

Normas sociais: São as regras que um determinado grupo ou comunidade de pessoas tem sobre o que é considerado correcto, aceitável e desejável em termos de comportamentos, valores, atitudes e crenças. Estas normas mudam com o tempo.

Orientação sexual: A atracção física, romântica e/ou emocional de uma pessoa por outra pessoa, que pode ser rotulada como lésbica, homossexual, heterossexual, bissexual, pansexual ou assexual. A orientação sexual de uma pessoa pode mudar, e os rótulos que as pessoas usam não definem a sua vida sexual.

Sexualidade: Esta palavra engloba o sexo, as identidades e os papéis de género, o erotismo, o prazer, a intimidade e a reprodução. A sexualidade é vivida e expressa de muitas formas diferentes por pessoas de todos os géneros.

Sexo positivo: A crença e a atitude associada de que a expressão sexual consensual é saudável e importante para o desenvolvimento humano, e que todas as pessoas têm o direito à expressão sexual consensual e a conhecer e compreender a sua própria sexualidade e prazer sexual.

Sexismo: Preconceito, estereótipo ou discriminação contra as mulheres, com base no seu sexo e/ou género. O sexismo está ligado ao patriarcado e à opinião preconceituosa de que as mulheres e as raparigas são menos inteligentes, menos capazes ou têm menos valor do que os homens e os rapazes.

Patriarcado: Um sistema social que é dominado pelos homens, onde estes detêm os papéis mais poderosos e influentes. Nas sociedades patriarcais, os homens têm mais autoridade e controlo sobre o que acontece na sociedade, em comparação com as mulheres. As mulheres desempenham papéis menos poderosos, são desvalorizadas e geralmente ocupam menos poder político, social e económico. O patriarcado resulta em sexismo, misoginia e violência baseada no género.

Exemplos de questões para debate e pontos de debate

As questões e os pontos de debate a seguir podem ser consultados durante a parte de debate da actividade Normas de Género, Sexualidade e Aborto. Esses pontos de debate foram fornecidos para serem usados como um guião para o debate; não é necessário recitar esses pontos de debate ou incluir todas as informações durante a actividade.

Quais são as principais diferenças que vê entre as mensagens que recebemos sobre como ser um “homem ideal” e como ser uma “mulher ideal”?

- Género—por oposição a sexo—refere-se às formas como somos socializados para nos comportarmos e vestirmos como homens e mulheres. Estes papéis são ensinados, reforçados e interiorizados. Por vezes, assumimos que as diferentes formas como homens e mulheres (ou raparigas e rapazes) se comportam são “naturais”, mas este comportamento tem origem na forma como fomos educados. Desenvolvemos ideias e expectativas sobre o género a partir de muitas fontes, incluindo a família, os amigos, os líderes de opinião, as instituições religiosas e culturais, as escolas, o local de trabalho e os meios de comunicação social.
- As normas de género definem as regras, os comportamentos e o estatuto social que são considerados aceitáveis, adequados ou desejáveis para as pessoas com base no sexo que lhes foi atribuído à nascença. Estas regras e expectativas estão ligadas a normas sociais muito poderosas sobre o que é “ser um homem” ou “ser uma mulher” no mundo. As normas sociais sobre o género comunicam diferenças claras entre os papéis e o estatuto dos homens e das mulheres na sociedade. Estas diferenças resultaram no facto de os homens terem mais poder social, económico e político do que as mulheres. No entanto, muitas destas diferenças—e os significados que lhes atribuímos—são construídas pela sociedade e não se devem à nossa constituição biológica.
- As normas de género obrigam as pessoas a desempenharem determinados papéis na sociedade e mantêm as desigualdades entre homens e mulheres. Por exemplo, é frequente as mulheres receberem menos do que os homens por fazerem o mesmo trabalho. Pense em todos os papéis que são atribuídos a homens e mulheres e em como devem e não devem agir com base no seu género (consulte os exemplos da actividade que o demonstram).
- Algumas das mensagens dirigidas aos rapazes e aos homens incluem: ser duro, não chorar, estar no comando, correr riscos, casar com uma mulher, ter filhos, ser o chefe de família, usar a violência para resolver conflitos, ignorar a dor emocional e física e ter muitos parceiros sexuais.

- Algumas mensagens para as mulheres e raparigas incluem: ser passiva, ser a cuidadora e a dona de casa, seguir a liderança dos homens, não se queixar, não falar sobre sexo, casar com um homem, ter e cuidar de crianças e ser atraente para os homens.

Quais são algumas das regras e expectativas dos homens e das mulheres em relação ao sexo e à sexualidade?

- Recorra a exemplos da actividade, centrando-se na forma como os homens devem desempenhar o papel dominante nas relações heterossexuais, incluindo iniciar o sexo, enquanto se espera que as mulheres estejam disponíveis para os homens a nível sexual e que os deixem assumir a liderança quando se trata de sexo.
- Espera-se que tanto os homens como as mulheres sejam heterossexuais, casem com o sexo oposto e tenham filhos. As mulheres que são sexualmente confiantes são frequentemente rotuladas de forma negativa, enquanto os homens são pressionados a serem sexualmente agressivos e a perseguirem as mulheres para terem relações sexuais.

Quais dos comportamentos e traços usados para definir as mulheres são mais severamente punidos quando violados ou não cumpridos? Quais dos comportamentos e traços usados para definir as mulheres são mais severamente punidos quando violados ou não presentes?

- Os papéis de género, os estereótipos e as expectativas rígidos e baseados na hierarquia criam ideais que os homens e as mulheres são obrigados a cumprir. Existe uma grande pressão para aderir aos papéis de género e, se não o fizermos, podemos sofrer estigmas e castigos sociais.
- Uma poderosa norma de género é que as mulheres devem tornar-se mães para cumprirem o seu papel de mulheres. Isto é por vezes referido como “maternidade obrigatória”. As sociedades julgam frequentemente de forma negativa as mulheres que não se tornam mães, seja por opção ou por circunstâncias. Julgam de forma particularmente dura aquelas que optam por interromper uma gravidez.
- Outra norma de género poderosa é que para ser um “homem de verdade” ou uma “mulher de verdade” é preciso ser heterossexual. Por outras palavras, tem de se sentir sexualmente atraído pelo sexo oposto. Se não

formos heterossexuais, enfrentamos frequentemente estigma, vergonha e discriminação porque não nos conformamos com esta expectativa social de “heterossexualidade obrigatória.”

- Outros exemplos de como uma pessoa pode ser disciplinada por não cumprir as regras de género incluem: quando um rapaz é castigado por chorar ou mostrar fraqueza porque é visto como “agindo como uma rapariga”, quando uma lésbica é violada devido à sua orientação sexual e quando uma mulher é socialmente evitada por não ter filhos.

De que forma estas normas, papéis e punições podem criar barreiras às opções de aborto seguro?

- As normas e expectativas de género desempenham um papel importante na tomada de decisões reprodutivas de muitas pessoas.
- As prescrições de género comunicam se a identidade e a expressão sexual ou de género de uma pessoa são consideradas “boas” ou “más”, “normais” ou “anormais”, o que leva ao estigma e ao julgamento daqueles que não se conformam com as normas.
- Para os provedores de serviços, as suposições internas sobre o sexo, género ou sexualidade de um indivíduo podem influenciar os serviços que prestam a esse indivíduo.

De que forma é que estas regras e expectativas influenciam as atitudes e o tratamento das pessoas que fazem abortos?

- As mensagens que definem a mulher como sendo casta ou mãe podem levar ao estigma das mulheres que engravidam e que optam por fazer um aborto.
- As mensagens sociais que associam a “masculinidade” a ter muitos parceiros sexuais, ou que impedem os homens e as mulheres de aprender mais sobre a contraceção ou de manifestar o desejo de a usar, podem contribuir para uma gravidez indesejada.
- Em muitas culturas, espera-se que as mulheres assumam a responsabilidade pelas suas gravidezes, independentemente de terem o apoio das suas famílias ou dos seus parceiros.
- Quando se espera que as mulheres estejam mais interessadas nos filhos e os homens menos, podemos por vezes ignorar o impacto da gravidez num casal ou numa família inteira.

- Numa sociedade patriarcal, os homens são vistos como os principais decisores na família e nas relações heterossexuais. Estas relações de poder entre os sexos tornam difícil para muitas pessoas tomarem as suas próprias decisões sobre muitas questões sexuais e reprodutivas.

De que modo as expectativas de género que debatemos influenciaram os seus próprios valores sobre o aborto?

- Devido ao poder das normas de género, as pessoas tendem a ignorar ou a negar a diversidade dos seres humanos em relação à sua orientação sexual, identidade e expressão de género e características sexuais.
- Podemos julgar aqueles que fazem escolhas diferentes em relação a quem amam devido às expectativas de género.
- Devido à hierarquia entre homens e mulheres, as mulheres (bem como as pessoas transgénero e não binárias) não são frequentemente vistas como pessoas totalmente autónomas que têm o direito de tomar decisões independentes sobre a sua própria sexualidade, saúde sexual ou escolhas reprodutiva.

| Razões Pelas Quais

Visão Geral

Nesta actividade, os participantes exploram uma série de razões pelas quais as pessoas vivenciam uma gravidez indesejada ou optam por interromper uma gravidez, e por que os governos regulamentam a gravidez e o aborto mais do que muitas outras condições de saúde ou procedimentos médicos.³⁹ Ao longo desta actividade, os participantes são ajudados a identificar como o seu nível de conforto e o dos outros em relação a certas razões pode afectar as políticas e serviços de saúde reprodutiva e contribuir para o estigma do aborto.

Nota para o Facilitador: Esta actividade oferece uma oportunidade para que você esclareça mitos e concepções erróneas comuns sobre o aborto para os participantes. Certifique-se de que você está familiarizado com as informações fornecidas na secção Noções básicas sobre Aborto deste guião, além dos mitos comuns sobre por que as pessoas fazem aborto em seu contexto. Como esta actividade apresenta as “razões” como um todo, pode ser útil seguir com uma actividade que use estudos de caso, cenários ou histórias (por exemplo, Por Que Ela Morreu? ou O Último Aborto) para promover a empatia por circunstâncias específicas que envolvem a gravidez e o aborto.

Tempo Necessário

60 minutos

Objectivos

No final desta actividade, os participantes serão capazes de:

- Identificar uma série de razões pelas quais as pessoas têm gravidezes indesejadas e optam por interromper uma gravidez

39 Esta actividade foi adaptada de: Marais, T. (1996). *Abortion values clarification training manual*. Planned Parenthood Association of South Africa.

- Debater as razões pelas quais os governos regulamentam a gravidez e o aborto mais do que muitas outras condições e procedimentos médicos
- Descrever os valores subjacentes que determinam os seus níveis de conforto pessoal com várias razões
- Debater como os níveis de conforto individuais e subjectivos podem levar a preconceitos no acesso aos cuidados de aborto seguro e a barreiras ao acesso ao aborto seguro

Materiais

- Cópia impressa da Ferramenta do Facilitador 1: Questões (1 cópia)
- Cópia impressa da Ferramenta do Facilitador 2: Folha de Respostas (1 cópia por facilitador)
- Papel para flip chart e marcadores
- Fita adesiva
- Tesoura
- Pequenos prémios para os membros da equipa vencedora (rebuçados ou outro pequeno prémio simbólico)
- Tripé para flip chart (opcional)

Preparação

Adapte o Conteúdo ao seu Público

- Certifique-se de que está familiarizado com o conteúdo do aborto (veja a secção Noções básicas sobre Aborto deste guião) bem como os mitos comuns sobre o aborto e as razões pelas quais as pessoas fazem abortos no contexto específico em que o workshop está a decorrer. Esta actividade oferece uma oportunidade para esclarecer alguns mitos e concepções erróneas comuns sobre o aborto.
- Reveja a Ferramenta do Facilitador 2: Folha de Respostas para se familiarizar com o conteúdo que provavelmente será apresentado pelos participantes durante esta actividade. Pesquise exemplos específicos do contexto de como os governos regulamentam a

gravidez e o aborto mais do que a maioria das outras condições e procedimentos médicos, e esteja preparado para compartilhar estes exemplos com os participantes durante esta actividade.

- Reveja a Ferramenta do Facilitador 1: Questões e seleccione as questões que usará para esta actividade. Para além das três questões recomendadas (a negrito), terá de seleccionar algumas questões adicionais, dependendo do número de grupos pequenos. Cada grupo pequeno usará uma questão. (Os grupos pequenos normalmente têm de três a cinco participantes, dependendo do tamanho do workshop). Se tiver mais de cinco grupos pequenos, pode seleccionar mais questões ou dar a alguns dos grupos a mesma questão para responder.
- Prepare a Folha de Respostas, focando-se nas respostas às questões que escolheu usar. A Folha de Respostas pode ser usada como guião e recurso de referência para apoiar a parte de debate desta actividade. Para se preparar para o workshop, acrescente quaisquer outras razões de que se lembre, ou trabalhe com a equipa de facilitação para assegurar que a lista de razões esteja actualizada e completa. Inclua exemplos locais, particularmente exemplos relacionados com a regulamentação do governo sobre gravidez e aborto.

Prepare os Materiais

- Imprima uma cópia da Ferramenta do Facilitador 1: Questões. Corte as questões em tiras. Imprima mais do que uma cópia se tiver mais do que um grupo pequeno a usar a mesma questão
- Imprima uma cópia da Ferramenta do Facilitador 2: Folha de Respostas.
- Escreva as questões de debate para os pares e para os grupos pequenos (nos Passos 8 e 9 da actividade) em folhas flip chart.
- Ofereça um pequeno prémio aos participantes do grupo pequeno vencedor (rebuçados ou algo do género).



Configuração da Sala

Organize mesas e cadeiras para que os participantes possam trabalhar em grupos pequenos. Providencie pedaço de papel para flip chart em branco e um conjunto de três ou quatro marcadores por grupo. Certifique-se de que haja espaço disponível numa parede em branco (ou use tripé para flip chart)

para afixar as folhas flip chart preenchidas pela sala. Deixe as folhas flip chart preparadas no tripé, de preferência escondidas até à parte de debate da actividade.

Razões Pelas Quais

Instruções Passo a Passo

ABRA

Introduza esta actividade como uma oportunidade para trabalhar em grupos pequenos e imaginar todas as razões pelas quais as pessoas ficam grávidas e optam por fazer abortos. Depois, explique que também vamos explorar a forma como os nossos próprios valores influenciam os nossos diferentes níveis de conforto ou desconforto com as diferentes razões.

ENVOLVA

1. Explique as instruções: Dividirá os participantes em grupos pequenos. Quando todos estiverem nos seus grupos pequenos, dará a cada grupo uma questão. Cada grupo terá cerca de 10 minutos para pensar no maior número possível de respostas à questão e escrever todas as respostas num pedaço de papel para flip chart. Haverá um prémio para o flip chart mais criativo, por isso cada grupo deve sentir-se à vontade para desenhar e usar cores criativas para apresentar as suas respostas. Depois de divididos em grupos pequenos, terá mais algumas instruções para partilhar sobre esta actividade.
2. Divida os participantes em grupos de três a cinco pessoas cada. Dê a cada grupo um pedaço de papel para flip chart, um conjunto de três ou quatro marcadores coloridos e uma tira de questões da Ferramenta do Facilitador 1: Questões.
3. Quando os participantes estiverem sentados com os seus grupos pequenos e tiverem lido a sua questão, dê as seguintes instruções:
 - Os participantes são encorajados a pensar o mais profunda e amplamente possível sobre todas as possíveis “Razões Pelas Quais.”
 - Como lembrete, terão cerca de 10 minutos para reflectir e preparar os seus flip charts.

Nota para o Facilitador: Verifique aos 10 minutos para ver se é necessário mais tempo. Deixe passar até mais 5 minutos. Recomenda-se que avance após estes 5 minutos adicionais para assegurar que tem tempo para os outros passos.

- Cada grupo seleccionará uma pessoa para apresentar um relatório ao grupo maior. Essa pessoa terá 2-3 minutos para apresentar ao grupo maior. Haverá uma oportunidade para o resto do grupo acrescentar razões durante a apresentação de relatórios.
 - Lembre aos grupos que o flip chart mais criativo receberá um prémio.
4. Depois de 10 minutos, verifique se os grupos geraram todas as ideias possíveis. Se precisarem de mais tempo, dê-lhes mais 5 minutos. Após 15 minutos (no máximo), convide os grupos a afixar as suas folhas flip chart na parede.
 5. Um representante de cada grupo terá 2 a 3 minutos para apresentar ao restante dos participantes todas as razões que surgiram no brainstorming. Depois de cada apresentação de 3 minutos, pergunte ao grupo maior se tem razões adicionais a acrescentar à lista do grupo apresentador. Junte-se ao brainstorming para sugerir respostas adicionais que não foram identificadas depois de todos os outros grupos terem dado as suas contribuições.
 6. Depois de todas as apresentações dos grupos pequenos, peça aos participantes para votarem rapidamente no flip chart mais criativo, batendo palmas para cada flip chart. Informe os participantes de que não podem votar no seu próprio flip chart. O grupo com o maior número de aplausos ganha o prémio. Ofereça um prémio à equipa vencedora (se tiver um) ou diga-lhes que o seu prémio é a estima dos seus pares!
 7. Em seguida, convide os participantes a reflectirem durante 3-5 minutos sobre todas as razões mencionadas para as pessoas interromperem uma gravidez. Peça-lhes para identificarem duas razões com as quais se sentem mais confortáveis e duas razões com as quais se sentem menos confortáveis. Depois, peça-lhes para reflectirem durante 2 minutos sobre a forma como os seus valores fundamentais influenciam o seu conforto e desconforto com as razões que seleccionaram.

Nota para o Facilitador: Pode poupar tempo se tiver as questões de debate para as duas etapas seguintes previamente escritas em flip charts para os participantes consultarem.

8. Após a reflexão individual, peça aos participantes que debatam as seguintes questões em pares durante 5 minutos:
 - Que razões o deixam menos confortável? Porquê?
 - Que razões o deixam mais confortável? Porquê?
 - Como é que os seus valores fundamentais influenciam o seu conforto e desconforto com determinadas razões? Existem valores concorrentes que influenciam o seu conforto ou desconforto? Se sim, quais são?
 - O seu nível de conforto muda se a pessoa grávida for mais velha ou mais nova? Casada ou solteira? Vive com uma deficiência ou não?

9. Após o debate de 5 minutos, peça a cada par que se junte a outro par para criar grupos de quatro. Nos seus grupos pequenos, peça aos participantes para debaterem as seguintes questões durante 10 minutos:
 - Como o nosso desconforto individual com certas razões pode contribuir para criar barreiras ao aborto seguro?
 - Que valores vocês dariam prioridade para orientar as políticas relacionadas com a gravidez e o aborto?

DEBATA

Após 10 minutos de debate em grupos pequenos, convide os participantes a juntarem-se novamente num só grupo. Com o tempo restante, facilite um debate em grupo maior usando algumas das seguintes questões:



- *O que sobressaiu do vosso debate?*
- *Quais foram as razões que causaram maior desconforto nos vossos grupos e quais foram os valores que estiveram na origem desse desconforto?*

- *Como é que os vossos valores fundamentais influenciam o vosso desconforto com certas razões para ter relações sexuais, gravidez indesejada e aborto?*
- *Como é que o nosso desconforto individual pode contribuir para impactos prejudiciais sobre as mulheres, raparigas e outras pessoas grávidas e/ou provedores de cuidados de aborto na nossa comunidade?*
- *Como esse desconforto afecta o estigma social contra as pessoas que fazem aborto e os provedores de opções de aborto seguro?*
- *Que valores vocês dariam prioridade para orientar as políticas relacionadas com a gravidez e o aborto?*
- *Que novas ideias vocês obtiveram com este debate?*

ENCERRE

Pergunte se os participantes têm outras questões, comentários ou preocupações. Encerre esta actividade resumindo as mensagens-chave e relacionando-as com os comentários que surgiram durante a actividade.

MENSAGENS-CHAVE

- Os nossos níveis pessoais de conforto ou desconforto com as razões pelas quais as pessoas optam por interromper uma gravidez podem levar a políticas preconceituosas. Estas políticas preconceituosas permitem que algumas pessoas tenham acesso aos cuidados de aborto seguro, enquanto outras estão na posição de arriscar a sua saúde e a sua vida para fazer um aborto (muitas vezes inseguro).
- As disparidades no acesso a opções de aborto seguro baseiam-se, muitas vezes, nas crenças individuais e subjectivas das pessoas com funções de tomada de decisão sobre o que são razões “aceitáveis” e “inaceitáveis” para a gravidez e o aborto.
- Por vezes, as escolhas que fazemos (como agimos, pensamos ou tratamos os outros) têm impactos não intencionais que podem ou não estar de acordo com os nossos valores. Examinar os nossos valores, comportamentos, intenções e impacto pode ajudar-nos a compreender como contribuímos ou restringimos as escolhas dos outros.

- O desejo de “proteger” mulheres, crianças, adolescentes ou outros grupos de tomarem decisões de saúde reprodutiva das quais tememos que se possam arrepender mais tarde é humilhante. Além disso, resulta frequentemente em leis ou procedimentos que restringem o acesso aos cuidados de que necessitam, em vez de proteger os seus direitos humanos. Por exemplo, podemos pensar que reflecte os nossos valores exigir períodos de espera antes dos procedimentos de aborto, mas tal exigência pode causar impactos prejudiciais que não pretendemos, como forçar as pessoas a procurar opções menos seguras para interromper uma gravidez.

Razões Pelas Quais

Ferramenta do Facilitador 1: Questões

Para além das três questões em negrito (estas são essenciais para a actividade), seleccione uma ou duas outras questões com base nos objectivos do workshop. Corte as questões seleccionadas em tiras de papel individuais e entregue uma a cada grupo pequeno. Independentemente das questões que seleccionar, mantenha-as na seguinte sequência para o trabalho de grupo.

Quais são as razões pelas quais as pessoas mantêm relações sexuais?

Quais são as razões que levam as pessoas a ficarem grávidas?

Quais são as razões pelas quais as pessoas têm uma gravidez indesejada?

Quais são as razões que levam as pessoas a interromper uma gravidez?

Quais são as razões que levam as pessoas a interromper uma gravidez durante ou após 13 semanas?

Quais são as razões pelas quais as pessoas interrompem uma gravidez usando pílulas abortivas sem consultar um profissional de saúde?

Quais são as razões pelas quais as pessoas continuam uma gravidez indesejada?

Quais são as razões pelas quais as pessoas podem tomar decisões sobre a sua gravidez que, na realidade, não querem tomar?

Quais são as razões pelas quais os governos regulamentam a actividade sexual, a gravidez e o aborto?

Razões Pelas Quais

Ferramenta do Facilitador 2: Folha de Respostas

Reveja este documento e concentre-se nas respostas às questões que escolheu na Ferramenta do Facilitador 1. Reveja as respostas existentes e acrescente seus próprios exemplos. Certifique-se de incluir quaisquer exemplos locais ou específicos do contexto, especialmente aqueles relacionados com a regulamentação do governo sobre gravidez e aborto.

Razões pelas quais as pessoas mantêm relações sexuais: prazer, para se sentirem mais próximas de alguém, para manter uma relação, curiosidade, obrigação, para obter algo em troca, porque não têm escolha, para evitar a violência, para engravidar, estupro, incesto...

Razões pelas quais as pessoas ficam grávidas: desejo de ter filhos, falta de acesso a contraceptivos, falta de conhecimentos sobre contraceptivos, falta de conhecimentos sobre o risco de gravidez, recusa de serviços contraceptivos, medo de discriminação na procura de contraceptivos, actividade sexual não planeada, falha dos contraceptivos, estupro, violência, pressão dos membros da família, ambivalência sobre se querem ficar grávidas...

Razões pelas quais as pessoas têm uma gravidez indesejada: falta de conhecimentos ou de acesso a contraceptivos, falta de conhecimentos sobre o risco de gravidez, falha dos contraceptivos, estupro, mudança no estado da relação, ambivalência em relação a ter um filho, desejo de terminar a escolaridade, desejo de se concentrar na carreira, já têm todos os filhos que desejam...

Razões pelas quais as pessoas interrompem uma gravidez: não querem estar grávidas, já têm todos os filhos que querem, mudança no estado da relação, custo/encargo económico de criar uma criança, falta de apoio social para criar uma criança, estupro, incesto, pressão familiar, limite do tamanho da família, pobreza, problemas de saúde mental, anomalias fetais que não se sentem preparadas para suportar, a sua própria saúde, a gravidez é o resultado de trabalho sexual, porque viola a sua identidade de género, selecção sexual, coerção, medo do estigma de ter um filho fora do casamento, a gravidez é o resultado de um caso...

Razões pelas quais as pessoas interrompem uma gravidez durante ou após 13 semanas: negação de serviços em tentativas anteriores, custo dos serviços ou necessidade de reunir os fundos, não reconheceram sinais de gravidez no primeiro trimestre, negação sobre o estado de gravidez, têm de percorrer longas distâncias para obter um serviço, têm de gerir uma logística complicada em torno de faltas ao trabalho/cuidados infantis/transporte, ambivalentes sobre a decisão até esse momento, uma mudança no estado da relação, períodos de espera obrigatórios, navegar numa relação abusiva,

demoraram tempo a manobrar as leis de consentimento parental, selecção do sexo, souberam de uma deficiência fetal, a gravidez ameaça a sua saúde, mudança de estatuto económico, falta de apoio social...

Razões pelas quais as mulheres grávidas optam por auto-administrar o seu aborto com pílulas sem consultar um profissional de saúde: É o seu método preferido, receio de discriminação, estigma numa unidade sanitária, desejo de ter autonomia e privacidade, custo dos serviços, distância dos serviços cirúrgicos disponíveis, a sua interrupção da gravidez não corresponde a uma das indicações legais para o aborto, não há um provedor formado disponível ou longe da unidade sanitária...

Razões pelas quais as pessoas continuam uma gravidez indesejada: decidem ser mães, é-lhes negado um aborto, medo do estigma e do julgamento da sua comunidade se fizerem um aborto, valores fortes contra o aborto, decidiram fazer um plano de adopção, pressão dos pais ou da família, pressão do parceiro, falta de acesso, falta de conhecimento dos serviços, adiam a procura de cuidados até ser tarde demais, têm medo, vergonha, são coagidas a continuar, são ambivalentes em relação à gravidez e nunca fizeram nada a esse respeito, acreditam em mitos e ideias erradas sobre o aborto causar infertilidade, o aborto é legalmente restritivo no seu contexto e têm medo de serem criminalizadas...

Razões pelas quais as pessoas tomam decisões sobre a gravidez que não querem tomar: pode significar que levam uma gravidez até ao fim que não queriam ou que interrompem uma gravidez que queriam manter, coacção ou pressão da família/parceiro/grupos sociais, preocupações com o custo da gravidez ou preocupações com o custo de mais filhos, preocupações com a saúde, violência, acesso negado ao aborto ou a informações ou serviços de saúde, calendário, leis restritivas...

Razões pelas quais os governos regulamentam a actividade sexual, a gravidez e o aborto: desejo de estabelecer normas sociais sobre o tamanho da família, orientação pró-natalista para aumentar o número de cidadãos, razões racistas ou classistas para encorajar o aumento de certas populações e a diminuição de outras, pressão de grupos religiosos ou de interesses, desejo de proteger as mulheres e as raparigas de danos ou riscos para a saúde, preocupações com a saúde, desinformação, tradições, porque muitos governos são maioritariamente masculinos a tomar decisões sobre uma experiência que as pessoas do sexo feminino têm...

Pensar sobre os Meus Valores

Visão Geral

Esta actividade é uma entrevista de pares guiada.⁴⁰ Foi concebida para fazer emergir os valores dos participantes e aumentar o seu conforto na partilha das suas experiências, primeiro em pares e depois com o grupo. Funciona melhor no início de um VCAT e pode ser usada para construir ou substituir outras actividades de auto-reflexão como Cruzar a Linha ou Continuum de Conforto. Também pode ser útil que esta actividade seja realizada após Normas de Género, Sexualidade e Aborto, para construir uma base comum de conhecimento entre os participantes, que poderia servir para estabelecer conexões mais profundas entre valores, aborto, género e sexualidade.

Tempo Necessário

90 minutos

Objectivos

No final desta actividade, os participantes serão capazes de:

- Identificar e examinar o papel das influências e mensagens externas na formação das suas crenças e atitudes em relação ao aborto
- Articular as formas como os seus valores moldam as suas acções, que podem ser diferentes em função do contexto, dos nossos conhecimentos e das nossas experiências
- Compartilhar como os valores podem ser usados para justificar reacções positivas ou negativas ao aborto, ao género e à sexualidade

40 Esta actividade foi adaptada de: National Abortion Federation. (2005). *The abortion option: A values clarification guide for health professionals*. <https://prochoice.org/store/the-abortion-option-a-values-clarification-guide-for-health-professionals/>

Materiais

- Cópias impressas do Folheto dos Participantes: Guia de Entrevista (1 cópia por participante)
- Notas adesivas ou notas auto-adesivas
- Marcadores
- Canetas/lápis
- Papel para flip chart preparado

Preparação

Adapte o Conteúdo ao seu Público

Reveja o Folheto dos Participantes: Guia de Entrevista. Verifique as questões para se assegurar que fazem sentido para o contexto cultural do workshop e faça as adaptações necessárias. Certifique-se de que todos os facilitadores têm uma compreensão mútua do conteúdo e dos termos usados e podem explicar aos participantes, se necessário.

Prepare os Materiais

Num pedaço de papel para flip chart em branco, escreva a palavra “Valores.” Desenhe uma linha a meio da folha. Marque um lado da folha como “Contra” e outro como “A Favor.”

Configuração da Sala

Organize mesas e cadeiras para os participantes trabalharem em pares. Distribua notas adesivas em todas as mesas para os participantes usarem. Distribua marcadores e canetas em cada mesa para os participantes tomarem notas e escreverem nas notas adesivas. Cole a folha de flip chart preparada numa parede em branco onde os participantes a possam ver.

Pensar sobre os Meus Valores

Instruções Passo a Passo

ABRA

Distribua o Folheto dos Participantes: Guia de Entrevista para cada participante. Introduza a actividade dizendo (por palavras suas):



A família e os grupos sociais em que fomos criados desempenham muitas vezes um papel importante na formação dos valores fundamentais que informam as nossas crenças e acções, especialmente no que diz respeito às normas de género, à sexualidade, à reprodução e ao aborto. Os grupos sociais podem incluir a sua família imediata e alargada; o seu grupo racial, étnico ou cultural; a sua herança; o seu grupo religioso; ou a sua classe. A forma como define e se relaciona com a sua comunidade pode ter uma grande influência na forma como usa os seus valores para moldar as suas acções. O objectivo desta actividade é reflectir sobre alguns de nossos valores fundamentais e como eles influenciam as acções que tomamos em relação ao aborto.

ENVOLVA

1. Divida os participantes em pares aleatórios ou peça-lhes para encontrarem um parceiro com quem ainda não tenham trabalhado.
2. Explique aos participantes que terão 45 minutos nos seus pares para rever o guião da entrevista e usá-lo para orientar o seu debate em pares.

Nota para o Facilitador: O Folheto dos Participantes: Guia de Entrevista instrui os participantes a tomarem nota das respostas dos seus parceiros a cada questão (Parte A). A Parte B pede aos participantes que trabalhem em pares para completarem a tabela e identificarem três a cinco mensagens que são mais importantes para eles. Os participantes devem escrever as afirmações seleccionadas em notas adesivas. Pode optar por rever o folheto com os participantes antes de iniciar a actividade.

3. Chame a atenção dos participantes para as notas adesivas e os marcadores nas suas mesas. Recomende-lhes que usem os marcadores quando escreverem nas notas adesivas, para que as três a cinco mensagens seleccionadas possam ser vistas em toda a sala (Parte B do Folheto). Peça-lhes para guardarem as notas adesivas preenchidas até estarmos prontos para passar à fase seguinte.
4. Quando os participantes tiverem terminado as suas entrevistas e o folheto, peça-lhes que dediquem 5 minutos para acrescentar as suas notas adesivas às colunas “a favor” ou “contra” no flip chart na frente da sala. Dê-lhes mais alguns minutos para reverem silenciosamente o flip chart à medida que as notas adesivas são adicionadas.
5. Reúna os participantes onde eles possam ver o flip chart. Durante os próximos 10 minutos, reveja as mensagens em cada coluna com os participantes, movendo-as conforme necessário e agrupando mensagens semelhantes no flip chart. Para cada mensagem (ou grupo de mensagens), identifique o(s) valor(es) central(is) e adicione-os à folha com um marcador.

Debata as suas respostas usando as seguintes questões:



De onde vêm os nossos valores? Como determinamos quais valores são mais importantes para nós?

Existem momentos em que nossos valores reforçam estereótipos ou acções negativas em relação às pessoas que procuram os serviços de aborto?

Existem mensagens sobre valores que aumentam o estigma sobre normas de género, sexualidade e aborto?

Existem mensagens sobre os mesmos valores que podem ser usadas para apoiar diversas expressões de género e sexualidade? Para apoiar mulheres, raparigas e pessoas transexuais e não binárias que procuram serviços de aborto?

Como é que se resolve um conflito quando um valor pode ser usado para estigmatizar ou apoiar o aborto?

Existem momentos em que a sua compreensão de como agir de acordo com os seus valores mudou? O que causou essa mudança?

Nota para o Facilitador: Reserve tempo suficiente para o debate, pelo menos 30 minutos.

DEBATA

Use as seguintes questões para debater a actividade com os participantes, quer de pé onde estão, quer depois de regressarem aos seus lugares:



Como se sentiram em relação a esta actividade?

O que é que aprenderam sobre as vossas próprias experiências e as experiências dos outros participantes?

O que é que aprenderam sobre os valores e a forma como eles moldam as nossas experiências?

O que é que aprenderam sobre a forma como os valores e as crenças mudam?

ENCERRE

Pergunte se os participantes têm outras questões, comentários ou preocupações. Resuma as mensagens-chave e relacione-as, tanto quanto possível, com os comentários que surgiram durante a actividade. Encerre a actividade agradecendo aos participantes por terem compartilhado algo tão pessoal e por confiarem uns nos outros para o debate.

MENSAGENS-CHAVE

- Um valor é algo que usamos para determinar o que acreditamos ser importante e que pode informar a forma como nos comportamos.
- Os nossos próprios valores e acções podem ser moldados pelos (mas permanecem diferentes dos) valores das pessoas e comunidades que nos rodeiam.
- O mesmo valor pode ser a base para apoiar, opor-se ou sentir-se ambivalente em relação à questão do aborto. Por exemplo, duas pessoas podem valorizar profundamente o direito à vida e interpretar esse valor de uma forma que as leve a pontos de vista diferentes sobre o aborto.
- Há acções que cada um de nós pode tomar—que estão alinhadas com os nossos valores—para apoiar ou, no mínimo, abster-se de colocar em perigo as pessoas que necessitam de serviços de aborto.

Pensar sobre os Meus Valores

Folheto dos Participantes: Guia de Entrevista

Parte A: Valores Relacionados a Normas de Género, Sexualidade, Reprodução e Aborto

Instruções

Reveja as seguintes questões. Trabalhando em pares, reservem 15 minutos para cada um entrevistar um parceiro e registar as suas respostas.

1. Quais são alguns dos traços ou características que valoriza nas outras pessoas ou em si próprio? Consegue resumir-los numa palavra ou em poucas palavras cada um? Exemplos: honestidade, compaixão, aceitação, fé, ligação à família...
2. Quem são as pessoas ou quais são os locais onde aprendeu a valorizar estes traços? Consegue lembrar-se de algumas das mensagens que lhe foram transmitidas sobre o que é importante e onde as aprendeu?
3. Como é que os seus valores influenciam a sua opinião sobre o género e a forma como uma pessoa se deve comportar, vestir ou que papéis deve desempenhar na sociedade?
4. De que forma os seus valores influenciam as suas opiniões sobre a sexualidade e a expressão adequada da sexualidade?
5. De que forma os seus valores influenciam as decisões que tomou sobre reprodução e aborto para a sua própria vida? De que forma eles influenciam as suas opiniões sobre as decisões de outras pessoas sobre a sua própria reprodução? Sobre o aborto?

Parte B: A Influência dos Valores

Instruções

Reserve 15 minutos com o seu parceiro para preencher a tabela seguinte. Quando terminar, seleccione três a cinco mensagens que considere mais importantes para você nas colunas “A Favor” ou “Contra” e coloque-as em notas adesivas. Inclua apenas uma mensagem por nota adesiva.

De que modo os valores podem influenciar as suas opiniões, comportamentos e acções, quer a favor quer contra o aborto? Pense em algumas das mensagens que você já ouviu das pessoas ao seu redor.

Valor	Contra	A Favor
Exemplo: Responsabilidade	<i>As mulheres devem assumir a responsabilidade pelos seus actos, levando a gravidez até ao fim.</i>	As mulheres podem assumir a responsabilidade pela sua saúde e pela sua família, fazendo a escolha que for melhor para elas.

| *Continuum de Conforto*

Visão Geral

Esta actividade foi concebida para ajudar os participantes a reflectir sobre seus níveis de conforto ao debater, advogar e/ou proporcionar vários aspectos de cuidados de aborto.⁴¹ Os participantes são encorajados a reflectir e compartilhar algumas das experiências que influenciaram seus níveis de conforto e como eles se relacionam com as normas sociais sobre o aborto.

Tempo Necessário

45–60 minutos

Objectivos

No final desta actividade, os participantes serão capazes de:

- Articular seus próprios níveis de conforto ao debater ou advogar em prol dos cuidados de aborto seguro
- Descrever uma série de experiências de vida que informam os diferentes níveis de conforto das pessoas em relação ao aborto
- Debater a relação entre os diferentes níveis de conforto e as normas sociais sobre o aborto

Materiais

- Cópia impressa da Ferramenta do Facilitador 1: Questões (1 cópia por facilitador)
- Cópia impressa da Ferramenta do Facilitador 2: Sinais (1 cópia)
- Fita adesiva

⁴¹ Esta actividade foi adaptada de: Marais, T. (1996). *Abortion values clarification training manual*. Planned Parenthood Association of South Africa.



Preparação

Adapte o Conteúdo ao seu Público

- Certifique-se de que esteja confortável com seu conhecimento sobre as leis e políticas de aborto no país onde o workshop está a ser realizado e que possa responder a questões básicas sobre as indicações legais do aborto quando elas surgirem. Para informações actualizadas e relevantes, consulte os seguintes recursos:
 - Mapa das Leis do Aborto no Mundo⁴²
 - Base de Dados Nacional Sobre Leis e Políticas em Matéria de Direitos Sexuais⁴³
 - Base de Dados Sobre Políticas Globais de Aborto⁴⁴
- Reveja Ferramenta do Facilitador 1: Questões. Escolha de cinco a oito perguntas, de acordo com o tempo disponível. Tenha o cuidado de seleccionar questões que abordem nuances relevantes ou debates oportunos sobre o aborto neste contexto. Adapte as questões para que elas sejam apropriadas para o contexto cultural do workshop. Certifique-se de usar questões adaptadas ao público do workshop. Por exemplo, se os participantes são provedores, formuladores de políticas, funcionários de agências doadoras ou membros de uma organização comunitária, seleccione ou adapte as questões para que elas sejam relevantes e impactem cada público.
- Decida antecipadamente a ordem pela qual vai ler as questões e quais as questões a que vai dar prioridade ou cortar se o tempo se esgotar ou se os participantes começarem a perder a concentração.

Nota para o Facilitador: Para esta actividade, é melhor começar com questões mais simples ou mais fáceis antes de avançar para as mais difíceis e, em seguida, encerrar a actividade com uma questão mais fácil novamente.

42 Center for Reproductive Rights. (2022). *The world's abortion laws*. <https://reproductiverights.org/maps/worlds-abortion-laws/>

43 Sexual Rights Initiative. *National sexual rights law and policy database*. <https://sexualrightsdatabase.org/page/welcome>

44 World Health Organization. (2017). *Global abortion policies database*. <https://abortion-policies.srhr.org/>

Prepare os Materiais

Imprima Ferramenta do Facilitador 2: Sinais ou escreva cada sinal em pedaços de papel separados.

Configuração da Sala

Limpe uma área maior e cole os três sinais no chão ou na parede, em fila, para indicar um continuum linear. Deixe uma distância suficiente entre cada sinal, para que os participantes possam indicar claramente onde escolhem ficar e possam observar onde os outros ficam.

NEM UM POUCO

UM POUCO

MUITO

Continuum de Conforto

Instruções Passo a Passo

ABRA

Introduza a actividade explicando que os participantes serão solicitados a reflectir e partilhar suas experiências e níveis de conforto com vários aspectos do aborto e dos cuidados de aborto.

Incentive os participantes a serem honestos sobre seus sentimentos e a não se deixarem influenciar por outros participantes. Enfatize esta ideia:



A sua vontade de ser honesto sobre o seu nível de conforto neste grupo é uma dádiva para a nossa aprendizagem colectiva. Reconhecemos que isto pode parecer vulnerável. Lembre-se de que não há respostas certas ou erradas; todos nós aprenderemos e beneficiaremos com a compreensão da diversidade de pontos de vista, experiências e níveis de conforto entre nós.

ENVOLVA

1. Explique que vai ler uma série de questões. Depois de cada questão, pedirá aos participantes que se desloquem fisicamente, em silêncio, para o ponto do continuum que melhor representa os seus sentimentos. Aponte os três sinais que afixou.
2. Leia a primeira pergunta que seleccionou. Convide os participantes a deslocarem-se, em silêncio, para um ponto ao longo do continuum (nos sinais ou entre eles) que melhor represente os seus sentimentos.
3. Peça a dois ou três voluntários que se encontrem em pontos diferentes ao longo do continuum para explicarem por que se colocaram nesse ponto. Diga-lhes que, se ouvirem algo que os faça querer mudar de lugar, podem deslocar-se.
4. Repita os passos 2 e 3 para cada questão que preparou até terminar a lista ou até terem passado 20 minutos.

DEBATA

Convide os participantes a regressarem aos seus lugares ou a reunirem-se no centro do espaço. Debata as diferentes reacções e níveis de conforto na sala, usando as seguintes questões:



Qual foi a sensação desta actividade? O que é que se destacou para si?

O que é que o surpreendeu nas suas próprias respostas? Nas respostas das outras pessoas?

Houve alturas em que se sentiu tentado a deslocar-se com a maioria do grupo? Houve alturas em que a explicação de outra pessoa para o lugar onde estava fez com que sentisse vontade de se deslocar?

O que aprendeu sobre o seu próprio nível de conforto em relação ao aborto? E quanto ao nível de conforto dos outros?

Que observações você tem sobre o nível geral de conforto do grupo em relação ao aborto? (Certifique-se de debater os temas do grupo, e não as respostas individuais das pessoas.)

Peça aos participantes para reflectirem sobre as experiências de vida que influenciaram seus níveis de conforto ou desconforto. Convide-os a imaginar como um conjunto diferente de circunstâncias de vida poderia ter levado a um nível diferente de conforto em relação ao aborto. Peça a voluntários para compartilhar.

ENCERRE

Pergunte se os participantes têm outras questões, comentários ou preocupações. Resuma as mensagens-chave e, sempre que possível, associe-as a comentários ou momentos da actividade em que essas mensagens tenham surgido.

Se o tempo permitir, encerre a actividade convidando os participantes a fecharem os olhos ou a olharem para baixo e a reflectirem sobre o que sentiram durante esta actividade. Peça-lhes para se concentrarem num momento da sua vida em que se lembram de alguém que os ajudou a sentirem-se mais confortáveis com uma decisão difícil ou uma escolha

que fizeram. Depois de um momento de reflexão, agradeça a todos por terem participado e por terem aprofundado a sua própria aprendizagem ao compartilharem as suas experiências.

MENSAGENS-CHAVE

- O nosso conforto e desconforto em relação ao tema de aborto advêm, muitas vezes, das nossas experiências pessoais.
- Qualquer desconforto que possamos ter com o tema de aborto pode fazer com que o evitemos, o descartemos ou imponhamos nossos pontos de vista aos outros. Ter consciência de nosso desconforto e respeitar o direito dos outros de se sentirem de forma diferente pode nos ajudar a criar um ambiente, tanto neste workshop quanto no mundo real, onde todos os pontos de vista são respeitados.
- [Para provedores] Os níveis de conforto dos profissionais e da equipa com os cuidados com o aborto podem afectar a qualidade do serviço que prestam e a forma como as pessoas são tratadas quando procuram cuidados de aborto. Independentemente dos níveis de conforto pessoal, todas as pessoas que procuram cuidados de aborto devem ser tratadas com o mesmo nível de profissionalismo e respeito.
- [Para provedores] As atitudes dos profissionais e da equipa, que muitas vezes são o resultado de seus níveis de conforto, podem facilitar ou ser uma barreira para o acesso aos serviços de aborto seguro. Por exemplo, um provedor que não se sinta confortável com a prestação de serviços de aborto pode aconselhar uma mulher sobre outras opções ou pode, inadvertidamente, negar-lhe informações sobre serviços de aborto seguro. Isso poderia ter um impacto negativo significativo na saúde da mulher e na taxa geral de mortes e lesões relacionadas à gravidez. Por exemplo, algumas mulheres podem procurar métodos de aborto inseguros para evitar serem mal tratadas. Um provedor que trata uma mulher que deseja fazer um aborto com respeito e sem julgamentos pode evitar que ela procure cuidados inseguros.

Continuum de Conforto

Ferramenta do Facilitador 1: Questões

Reveja e seleccione ou adapte cinco a oito das seguintes questões.

Nota para o Facilitador: Reveja a lista de questões e escolha aquelas que considera mais relevantes para o workshop e para os participantes—o que pode significar adaptá-las ou acrescentar algumas das suas próprias. Certifique-se de que fez a sua pesquisa e está preparado para responder a quaisquer questões factuais ou políticas que possam surgir.

Escolha um máximo de cinco a oito questões para esta actividade de modo a assegurar que haja tempo suficiente para o debate. Em nossa opinião, é melhor começar com questões mais simples ou mais fáceis, depois avançar para as mais difíceis e, por fim, encerrar a actividade com uma afirmação mais fácil.

Se já tiver feito Cruzar a Linha anteriormente no workshop, pense cuidadosamente se quer usar afirmações semelhantes às que seleccionou anteriormente, ou se quer enfatizar afirmações diferentes. Por exemplo, se usou Cruzar a Linha no início de uma formação, pode usar o Continuum de Conforto no final—com questões semelhantes para ajudar os participantes a perceber se houve alguma mudança nos pontos de vista. Se usar as duas actividades mais perto uma da outra, pode concentrar-se em incluir questões que sejam diferentes.

Questões para o Público em Geral

- Até que ponto você se sente confortável com o facto de o aborto seguro ser praticado no seu país?
- Até que ponto você se sente confortável a falar sobre o aborto com os seus colegas de trabalho?
- Até que ponto você se sente confortável a debater o aborto com os membros da sua família?
- Até que ponto você se sente confortável a falar sobre o aborto com o seu líder religioso ou com a sua comunidade?
- Até que ponto você se sente confortável a explicar as leis e políticas do

seu país sobre serviços de aborto?

- Quanta desaprovação você esperaria de sua família e de seus amigos se você defendesse a realização de um aborto legal e seguro?
- Quanta desaprovação você esperaria de sua família ou amigos se você decidisse fazer um aborto?
- Até que ponto você se sente confortável a ajudar alguém que conhece a aceder a cuidados de aborto seguro?
- Até que ponto você se sente confortável a ajudar alguém que conhece a aceder a um aborto durante ou após 13 semanas de gestação (segundo trimestre)?
- Até que ponto você se sente confortável com o facto de uma jovem ter acesso aos cuidados de aborto seguro sem o conhecimento ou consentimento do seu tutor?
- Até que ponto você se sente confortável com o facto de as mulheres usarem pílulas para auto-administrarem o seu aborto sem a supervisão de um profissional de saúde?
- Até que ponto você se sente confortável com o facto de as jovens terem acesso a informação sobre como fazer um aborto medicamentoso (aborto auto-administrado com pílulas)?
- Até que ponto você se sente confortável com o facto de vendedores de medicamentos ou trabalhadores de farmácias fornecerem informações sobre o aborto e pílulas sem prescrição médica?
- Até que ponto você se sente confortável em apoiar publicamente as pessoas que fizeram aborto e os profissionais de saúde que o realizam?
- Até que ponto você se sente confortável a defender o acesso aos cuidados de aborto para todas as pessoas que deles necessitam, independentemente das suas razões?

Questões para os Profissionais de Saúde

- Até que ponto você se sente confortável a ajudar alguém a encontrar cuidados de aborto seguro?

- Até que ponto você se sente confortável a realizar ou a prestar assistência a um aborto induzido antes de 13 semanas de gestação?
- Até que ponto você se sente confortável a efectuar ou a prestar assistência a um aborto durante ou após 13 semanas de gestação?
- Até que ponto você se sente confortável a fornecer acesso ou informação sobre o aborto medicamentoso (aborto auto-administrado com pílulas)?
- Até que ponto você se sente confortável a realizar ou a prestar assistência a abortos de mulheres jovens sem o conhecimento ou o consentimento dos seus tutores?
- Até que ponto você se sente confortável com o facto de os seus amigos ou familiares saberem que realiza ou ajuda a realizar abortos?

Continuum de Conforto

Ferramenta do Facilitador 2: Sinais

Imprima os três sinais nas páginas seguintes.

Nem um

Pouco

Um Pouco

Muito



| Quatro Cantos

Visão Geral

O objectivo desta actividade é ajudar os participantes a chegar a uma compreensão mais profunda de suas próprias crenças e das crenças dos outros sobre o aborto, a ter empatia com os valores subjacentes que informam uma série de crenças e a considerar como as crenças pessoais afectam o estigma social sobre o aborto. Se os participantes forem profissionais de saúde, esta actividade também ajudará a compreender como as crenças pessoais podem afectar a prestação de serviços de aborto de alta qualidade.

Tempo Necessário

45–60 minutos

Objectivos

No final desta actividade, os participantes serão capazes de:

- Articular suas crenças sobre o aborto
- Reconhecer e explicar respeitosamente outros pontos de vista, por vezes contraditórios
- Explicar os diferentes valores subjacentes a uma série de crenças sobre o aborto
- [Para provedores] Explicar como as crenças pessoais podem afectar a prestação de serviços relacionados com o aborto
- [Para provedores] Debater formas de garantir um padrão profissional de cuidados de aborto de alta qualidade para todas as pessoas, independentemente de suas crenças pessoais

Materiais

- Cópias impressas do Folheto dos Participantes: Planilha (1 por participante)
- Cópia impressa do Folheto do Facilitador: Sinais de Parede (1 cópia)
- Fita adesiva
- Canetas
- Papel para flip chart e marcadores (opcional)
- Tripé para flip chart (opcional)
- Slides ou flip chart com questões para debate (opcional)



Preparação

Adapte o Conteúdo ao seu Público

- Familiarize-se com a literatura disponível sobre o aborto globalmente e no contexto do país e da comunidade onde o workshop está a ser realizado. Como ponto de partida, use as informações contidas na secção Noções Básicas sobre Aborto deste guião.
- Reveja o Folheto dos Participantes: Planilha. Se necessário, adapte as afirmações para torná-las mais relevantes para os participantes.
- Com antecedência, seleccione as afirmações da planilha que serão usadas na actividade. Escolha as afirmações que irão suscitar os debates mais importantes para os seus participantes. Após as primeiras rondas com as afirmações seleccionadas, pode optar por convidar os participantes a seleccionar uma afirmação que gostariam de explorar em grupo.

Prepare Materiais

- Imprima cópias do Folheto dos Participantes: Planilha (1 por participante).
- Use Folheto do Facilitador: Sinais de Parede para imprimir um conjunto de sinais de parede. Ou crie o seu próprio conjunto de sinais identificados como “Concordo”, “Concordo Totalmente”, “Discordo” e “Discordo Totalmente”.

- Opcional: Prepare quatro tripés para flip chart diferentes (opcional), cadeiras ou outras peças de mobiliário leves para segurar os sinais de parede.
- Opcional: Prepare um slide ou flip chart com a questão de actividade para o Passo 11:

Concordo totalmente com a afirmação de que _____, porque valorizo _____ e acredito que _____.

- Opcional: Prepare um slide ou flip chart com as questões para o debate final.



Configuração da Sala

Organize as mesas e cadeiras de forma a permitir o trabalho individual, reservando uma área maior onde os participantes possam formar um círculo e movimentar-se livremente. Coloque um sinal em cada canto da sala, colando-o na parede ou nos tripés para flip chart (opcional) ou colocando-o no chão. Certifique-se de que os sinais estão suficientemente afastados uns dos outros para permitir que os participantes se juntem em grupos em cada sinal.

Se a sala for particularmente maior, crie quatro cantos à volta de uma área menor, colocando os sinais de parede em tripés ou noutros mobiliários, em vez de usar os cantos da sala.

Quatro Cantos

Instruções Passo a Passo

ABRA

Introduza a actividade explicando que ela nos encorajará a reflectir mais profundamente sobre algumas das nossas próprias crenças e a considerar por que os outros podem ter crenças diferentes. Em diferentes momentos da actividade, os participantes podem ser convidados a falar em nome dos seus pontos de vista pessoais ou a representar os pontos de vista de outros participantes, que podem ser diferentes dos seus. Encoraje os participantes a serem completamente honestos. Explique com as suas próprias palavras:



Muitas vezes, nossas crenças sobre o aborto estão tão internalizadas que não temos plena consciência delas até sermos confrontados com situações e histórias envolventes que as desafiam. Esta actividade ajuda-nos a identificar as nossas próprias crenças sobre o aborto e a compreender melhor a variedade de pontos de vista existentes nesta sala e fora dela.

ENVOLVA

Parte 1: Reflexão Pessoal (15–20 minutos)

1. Entregue a cada participante uma cópia do Folheto dos Participantes: Planilha. Diga aos participantes para não escreverem os seus nomes na sua planilha: as suas respostas devem permanecer anónimas durante toda a actividade. Peça-lhes que respondam o mais honestamente possível. Quando tiverem terminado, devem virar a folha. Diga-lhes:
 - Lembrem-se, não há respostas certas ou erradas. Como grupo, aprenderemos mais ouvindo o que é verdadeiro para cada pessoa.

Dê aos participantes 8–10 minutos para preencherem a planilha.

2. Peça aos participantes para olharem para a sua própria resposta à primeira afirmação e reflectirem em silêncio sobre as questões que lhes são colocadas (abaixo). Se desejarem, os participantes podem tomar

algumas notas num pedaço de papel separado. Diga-lhes que não vão compartilhar as suas respostas com os outros.

Dê aos participantes 3 minutos para reflectirem sobre estas questões:

- *Por que é que escolheu essa resposta?*
- *Que experiências tiveram na vossa vida que influenciaram a vossa resposta?*
- *Que valores tem que o levaram a essa resposta?*

3. Em seguida, faça um rápido inquérito de 2 minutos sobre a experiência dos participantes com a Parte 1 desta actividade. Pergunte:

- *Sem compartilhar qualquer das suas respostas, levante a mão se esta reflexão o ajudou a clarificar o seu ponto de vista sobre a afirmação 1.*
- *Foi fácil ou difícil relacionar a sua resposta com os seus valores pessoais?*

Nota para o Facilitador: Estas duas questões têm como objectivo fazer um breve resumo da Parte 1, por isso evite entrar em debate sobre as reflexões dos participantes neste momento.

4. Nas suas próprias palavras, agradeça aos participantes por terem dedicado algum tempo a reflectir mais profundamente sobre os seus próprios pontos de vista e a relacioná-los com os seus valores. Diga-lhes que agora vão usar a experiência de compreender mais profundamente os seus próprios pontos de vista para compreender melhor os pontos de vista dos outros.

Parte 2: Actividade em Grupo (30 minutos)

5. Peça aos participantes que tragam a sua planilha e se juntem num círculo maior, de frente uns para os outros, no espaço maior marcado com os sinais de Quatro Cantos.
6. Instrua os participantes a dobrar a sua planilha numa bola apertada e a atirá-la suavemente para o centro do círculo. A partir do centro

do círculo, atire aleatoriamente as “bolas” de volta até que os participantes tenham uma bola. Ou peça-lhes para apanharem uma de forma aleatória no centro.

7. Quando todos tiverem uma bola dobrada, explique-lhes que, na parte seguinte da actividade, eles representarão as respostas na planilha que têm agora na mão. Se tiverem a sua própria planilha, devem fingir que outra pessoa a preencheu. Convide os participantes a desdobrar a planilha que têm nas mãos e reservar um minuto para a rever. Peça-lhes para reflectirem em silêncio sobre como as respostas são semelhantes ou diferentes das suas próprias respostas.
8. Aponte os quatro sinais nos cantos da sala. Explique que vai ler uma afirmação da planilha e peça a todos os participantes que se dirijam em silêncio para o sinal que corresponde à resposta da planilha que têm na mão. Recorde-lhes que esta resposta pode ser semelhante ou diferente da sua própria resposta e que não estão a representar a sua própria opinião, mas sim o ponto de vista de outra pessoa na sala. Quando todos se tiverem deslocado para o canto apropriado, terão a oportunidade de olhar em volta e reparar na variedade de opiniões representadas. Depois, os grupos de cada canto debatem e preparam-se para apresentar um relatório de uma forma específica, que será explicado nessa altura.

Relembre novamente aos participantes os acordos de grupo. Diga-lhes (nas suas próprias palavras):

- *É importante lembrar que as crenças vêm de valores profundamente enraizados. Esta actividade tem como objectivo compreender como os diferentes pontos de vista são formados e expressos. Esta compreensão reforçará a nossa capacidade de desafiar e influenciar os pontos de vista que permitem, promovem ou causam danos ou prejuízos—e aqueles que reforçam o preconceito. Peça-vos que apresentem as crenças e os valores que estão a representar com o mesmo respeito com que apresentariam os vossos.*

9. Leia a primeira das frases seleccionadas em voz alta. Peça aos participantes para se deslocarem para o canto apropriado **com base na resposta da planilha que estão a segurar**, mesmo que essas

respostas entrem em conflito com as suas crenças pessoais. Convide os participantes a olharem à volta da sala e observem a variedade de opiniões presentes no grupo. Existe uma grande variedade de opiniões na sala, ou muita concordância? Nenhum deles está certo ou errado—o objectivo é aumentar a consciencialização.

Nota para o Facilitador: Para qualquer canto que não tenha pessoas ou que tenha apenas uma pessoa, peça a alguns voluntários de um grupo maior para se deslocarem para esse canto, de modo a que cada canto tenha pelo menos dois participantes para um debate.

10. Peça a cada grupo que nomeie um porta-voz para o seu canto e, em seguida, dedique 5 minutos a imaginar e debater uma justificação convincente para o facto de as pessoas poderem ter essa opinião, usando estas questões:

- *Por que é que alguém pode ter esta crença?*
- *Que valores podem motivar este ponto de vista?*

Peça aos grupos “Concordo Totalmente” e “Discordo Totalmente” para se certificarem de que conseguem descrever a diferença entre “Concordo” ou “Discordo” e “Concordo Totalmente” ou “Discordo Totalmente.”

Lembre aos participantes que estão a representar as opiniões dos colegas que estão na sala e que o objectivo é trazer um espírito de empatia e compreensão para esta actividade.

11. Dê a cada porta-voz 2 minutos para apresentar a razão mais convincente do seu grupo para que as pessoas possam ter essa crença. Comece as apresentações com o grupo que representa “Concordo Totalmente” ou “Discordo Totalmente”, e prossiga por ordem a partir daí. Pode variar a ordem com que começa, de afirmação para afirmação.

Peça aos porta-vozes para falarem de forma convincente, como se eles próprios tivessem a crença, usando afirmações do tipo “eu” como

a que se segue. [Opcional] Aponte para o flip chart que preparou com esta estrutura de afirmação como um lembrete ou auxílio:

Concordo totalmente com a afirmação de que _____, porque valorizo _____ e acredito que _____.

12. Depois de cada ronda, aproveite a oportunidade para corrigir gentilmente quaisquer mitos (apresentar factos num tom de voz neutro) que surjam e oferecer perspectivas ou raciocínios adicionais que tenham surgido em workshops anteriores. Agradeça a cada grupo pela sua apresentação e passe à afirmação seguinte.

Nota para o Facilitador: Evite um debate com o grupo maior depois de cada apresentação, porque isso poderia levar involuntariamente a envergonhar aqueles que escreveram a crença original. Haverá oportunidades para debater no final desta actividade.

13. Leia a afirmação seguinte e peça aos participantes para se deslocarem para o sinal que corresponde à resposta assinalada nas suas planilhas e repita o processo. Depois das três primeiras afirmações, pode oferecer-se para deixar o grupo seleccionar rapidamente uma ou duas afirmações que mais gostaria de explorar.

Nota para o Facilitador: Esta actividade demorará demasiado tempo se tentar debater todas, ou mesmo a maioria, das afirmações da planilha. Os grupos normalmente sentem o efeito pretendido após três ou quatro afirmações, por isso recomendamos que seleccione três ou quatro afirmações com antecedência, dando prioridade às afirmações que irão trazer o debate mais importante para o seu público e contexto. Se tiver tempo e os participantes quiserem ver como as pessoas responderam às outras afirmações, pode ler mais afirmações e pedir-lhes que se desloquem para o sinal correspondente, mas não debater os resultados.

14. Depois de concluídas todas as rondas pretendidas, convide os participantes a regressarem aos seus lugares para uma avaliação/ análise da actividade.

DEBATE

Use as seguintes questões para conduzir um debate em grupo. [Opcional]
Se o grupo for calmo, considere a possibilidade de colocar estas questões num slide ou flip chart e pedir aos participantes que as debatam em pares e novamente em grupo maior.



- *Como é que se sentiu ao participar nesta actividade?*
- *Qual foi a sensação de representar crenças sobre o aborto que eram diferentes das suas?*
- *Qual foi a sensação de ouvir as suas crenças representadas por outros?*
- *Que razões para certas crenças o levaram a pensar de forma diferente?*
- *O que notou sobre os valores fundamentais subjacentes que informam as crenças que ouvimos?*
- *De que forma imagina que as crenças debatidas nesta actividade afectam o acesso e os cuidados de aborto em nosso contexto ou país?*
- *O que é que achou valioso na participação nesta actividade?*
- *[Para provedores] De que forma nossas crenças sobre o aborto podem afectar nossa prestação de serviços relacionados ao aborto ou referência?*
- *[Para provedores] O que podemos fazer para garantir que manteremos um padrão profissional de cuidados de aborto de alta qualidade para todas as pessoas, independentemente de nossas crenças pessoais?*

ENCERRE

Pergunte se os participantes têm outras questões, comentários ou preocupações. Inclua as seguintes mensagens-chave no seu encerramento. Sempre que possível, relacione as mensagens-chave com comentários que possam ter surgido durante a actividade.

MENSAGENS-CHAVE

Esta actividade ajuda-nos a analisar o que é ter uma perspectiva diferente da nossa. Quando descrevemos um ponto de vista diferente, isso pode ajudar a reforçar o nosso próprio ponto de vista ou ajudar-nos a compreender melhor a perspectiva de outra pessoa. Isto pode ajudar-nos a todos a falar mais abertamente, com respeito e empatia sobre o aborto.

- Por vezes, as pessoas acreditam que as pessoas em geral não devem poder aceder livremente aos serviços de aborto, mas gostariam de poder aceder elas próprias aos serviços de aborto se precisassem. Estes dois pesos e duas medidas podem ter um impacto negativo no acesso aos serviços de aborto, podem reforçar o estigma em relação ao aborto e podem contribuir para um ambiente que apoie as restrições legais e políticas ao aborto, o que leva as pessoas a arriscarem a sua vida ao procurarem abortos inseguros.
- [Para provedores] Nossas crenças pessoais podem apoiar preconceitos que influenciam o tipo de cuidados que prestamos. Por exemplo, podemos ser mais sensíveis na forma como tratamos uma mulher que vem fazer um aborto porque tem complicações de saúde do que na forma como tratamos uma mulher que vem fazer um aborto porque não usou contraceção. Ambas as mulheres precisam de cuidados de aborto seguro e devemos tratar cada uma delas com o mesmo nível de respeito e profissionalismo, independentemente das nossas crenças pessoais sobre as suas circunstâncias.

Quatro Cantos

Folheto dos Participantes: Planilha

Não escreva o seu nome nesta planilha.

Instruções

Leia as seguintes afirmações e circule as respostas que melhor reflectem as suas crenças pessoais. Sinta-se à vontade para ser tão honesto quanto possível—não há respostas certas ou erradas.

	Afirmação	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente
1.	As opções de aborto seguro devem estar disponíveis para todas as pessoas que as desejem.	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente
2.	Quem faz um aborto está a pôr fim a uma vida.	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente
3.	Uma mulher deve poder fazer um aborto mesmo que o seu cônjuge ou parceiro queira que ela continue a gravidez.	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente
4.	Leis liberais sobre o aborto levam a um comportamento sexual mais irresponsável.	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente
5.	As menores de idade devem ser obrigadas a obter o consentimento dos pais para fazer um aborto.	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente
6.	Os médicos especializados em obstetria e ginecologia têm a responsabilidade de realizar abortos.	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente
7.	As mulheres e raparigas devem ter acesso a pílulas abortivas sem receita médica.	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente
7.	A maioria das pessoas, especialmente os jovens, não considera seriamente as consequências de um aborto.	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente
8.	Uma pessoa grávida e seropositiva deve ser aconselhada a interromper a gravidez, mesmo que esta seja desejada.	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente
9.	O aborto deve continuar a estar disponível durante ou após 13 semanas de gestação (segundo trimestre).	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente
10.	As pessoas que fazem aborto durante ou após 13 semanas são indecisas.	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente
11.	As pessoas que fazem mais do que um aborto devem ser encorajadas a submeter-se à esterilização .	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente
12.	As opções de aborto seguro devem estar disponíveis para todas as pessoas que precisem de uma, independentemente da sua razão ou circunstâncias.	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente

Quatro Cantos

Folheto do Facilitador: Sinais de Parede

Imprima os quatro sinais nas páginas seguintes.

Concordo

Totalmente

Concordo



Discordo

Discordo

Totalmente

| O Último Aborto

Visão Geral

Esta actividade ilustra as dificuldades e os perigos de valorizar as razões de uma pessoa para fazer aborto mais do que as razões de outra pessoa.⁴⁵ Os diferentes cenários destacam as circunstâncias complexas que envolvem a decisão de procurar um aborto. Os participantes são encorajados a examinar e desafiar seus preconceitos a favor ou contra certas pessoas ou circunstâncias, bem como suas crenças sobre leis e políticas que restringem o acesso ao aborto.

Tempo Necessário

45–60 minutos

Objectivos

No final desta actividade, os participantes serão capazes de:

- Articular as suposições que têm sobre certas pessoas e suas circunstâncias de vida, no que diz respeito ao acesso ao aborto
- Descrever as dificuldades e os perigos de decidir quem deve e quem não deve fazer um aborto
- Debater os desafios colocados por leis e políticas restritivas, particularmente em relação a certos grupos de pessoas

Materiais

Cópias impressas do Folheto do Participante: Cenários (1 cópia por participante)

45 Esta actividade foi adaptada de: Marais, T. (1996). *Abortion values clarification training manual*. Planned Parenthood Association of South Africa.

Preparação

Adapte o Conteúdo ao seu Público

- Reveja o Folheto do Participante: Cenários.
- Verifique os cenários para garantir que fazem sentido para o contexto cultural do workshop e que estão alinhados com os objectivos do workshop. Se necessário, faça adaptações aos cenários.
- Se optar por adaptar os cenários, não exceda um total de sete cenários no folheto. Ao adaptar ou criar novos cenários, deve procurar um equilíbrio de cenários que inclua:
 - Mulheres mais jovens e mulheres mais velhas
 - Mulheres casadas e solteiras
 - Mulheres pobres e mulheres ricas
 - Mulheres de comunidades marginalizadas no seu contexto de workshop e mulheres de comunidades dominantes ou maioritárias
 - Gravidez intencional e não intencional
 - Gravidez como resultado de actividade sexual consensual
 - Gravidez como resultado de violência sexual ou estupro

Nota para o Facilitador: Alguns cenários individuais podem incluir vários factores da lista acima.

- Pode também considerar a possibilidade de incluir cenários com:
 - Adolescentes muito jovens (10-14 anos)
 - Pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgénero, Intersexuais e Queer (LGBTIQ+)
 - Mulheres refugiadas ou migrantes
 - Mulheres que vivem com o HIV

- Trabalhadoras do sexo
- Outras comunidades ou contextos que possam ser controversos ou difíceis na altura do workshop

Prepare os Materiais

Imprima uma cópia preenchida do [Folheto do Participante: Cenários](#) para cada participante.



Configuração da Sala

Organize as mesas e cadeiras com espaço para permitir o trabalho em grupos pequenos.

O Último Aborto

Instruções Passo a Passo

ABRA

Introduza a actividade explicando que existem restrições legais, financeiras e outras restrições aos serviços de aborto em alguns países que servem como uma barreira para as pessoas terem acesso a serviços de aborto seguro e legalmente permitido. Essas restrições também podem influenciar a qualidade de cuidados prestados às pessoas que estão a procura de serviços de aborto nesses contextos.

ENVOLVA

1. Divida os participantes em grupos de quatro a seis pessoas cada.
2. Diga aos participantes que, para esta actividade, eles vão imaginar que estão num país fictício onde apenas mais um aborto seguro e legalmente permitido pode ser realizado. Explique que você dará a eles um folheto que descreve sete pessoas que expressaram seu desejo de interromper a gravidez e solicitaram este último aborto. Os grupos pequenos representam os formuladores de políticas que estão a analisar os pedidos e têm de decidir quem deve receber o último aborto.

Nota para o Facilitador: É possível que queira reconhecer que se trata de um cenário inventado para efeitos desta actividade.

3. Dê a cada participante uma cópia preenchida do Folheto do Participante: Cenários. Peça-lhes que passem 2 minutos nos seus grupos a ler os cenários.
4. Instrua os grupos a dedicar 20 minutos debatendo os cenários, e que cada grupo deve escolher qual candidata receberá o último aborto. Explique aos participantes que eles devem tomar a decisão de escolher uma candidata. Diga a cada grupo para identificar um porta-voz para anunciar sua decisão e a justificativa.

Nota para o Facilitador: Enquanto os grupos debatem, os membros da equipa de facilitação devem alternar entre os grupos para garantir que os participantes compreendem a tarefa e são capazes de a terminar a tempo. Se necessário, lembre aos participantes que eles precisam tomar a decisão de escolher apenas uma candidata para receber o último aborto; os grupos não podem se recusar a escolher ou escolher mais de uma candidata.

5. Quando tiverem passado 20 minutos, peça aos porta-vozes dos grupos que se juntem a si na frente da sala. Explique que cada grupo terá até 2 minutos para apresentar a sua decisão e a sua justificação. Peça aos outros participantes que não comentem as apresentações individuais.
6. Depois de todos os grupos pequenos terem apresentado, peça a cada participante que reserve um minuto para reflectir em silêncio sobre quaisquer preconceitos ou suposições que possam ter. Peça aos participantes que considerem as seguintes questões durante a sua reflexão silenciosa:
 - *Que suposições eu fiz sobre certas pessoas que procuram serviços de aborto e suas circunstâncias de vida?*
 - *De que forma é que estas suposições afectaram minha decisão sobre a candidata que escolhi para receber o último aborto?*

DEBATE

Convide os participantes a regressarem aos seus lugares. Facilite um debate sobre as pessoas seleccionadas e as não seleccionadas, bem como sobre as razões apresentadas pelos porta-vozes, usando as seguintes questões para debate:

Nota para o Facilitador: É especialmente importante manter a neutralidade durante este debate e sobre as razões dos participantes. Certifique-se de que os participantes estejam a respeitar os pontos de vista uns dos outros: lembre-os dos acordos de grupo, se necessário, e peça-lhes que corrijam qualquer linguagem crítica.

- *Como é que tomou a sua decisão?*
- *Foi uma decisão difícil? Porquê ou porque não?*
- *Que factores fizeram a diferença na vossa decisão?*
- *Que preconceitos influenciaram a decisão final do vosso grupo?*
- *O vosso grupo estava de acordo desde o início? Como é que chegaram a um acordo?*

- *Como é que acha que devem ser tomadas decisões como esta? Quem deve tomá-las?*
- *Como é que esta actividade se relaciona com a forma como o acesso aos serviços de aborto é determinado neste país?*
- *Que histórias lhe pareceram familiares? Quais delas não lhe pareceram familiares?*
- *Em geral, que tipos de histórias de aborto atraem mais empatia? Quais são as que atraem menos? O que isso revela?*

ENCERRE

Encerre a actividade explicando que não existe uma única resposta correcta. É impossível decidir objectivamente se uma pessoa merece ter acesso a serviços de aborto mais do que outra. Pergunte se os participantes têm alguma questão, comentário ou preocupação. Inclua as seguintes mensagens-chave. Conclua com a afirmação de que nunca pode haver um último aborto. Agradeça ao grupo pela participação.

MENSAGENS-CHAVE

- A decisão de conceder um aborto a algumas pessoas e negar a outras acarreta consequências para toda a vida, tanto para as pessoas a quem é negado um aborto como para as suas famílias e comunidades.
- Esta foi apenas uma actividade hipotética; no entanto, as políticas restritivas em matéria de aborto, os preconceitos dos provedores e o estigma social determinam frequentemente quais as pessoas que têm mais direito a um aborto do que outras.
- Decidir quem é mais merecedor de um aborto seguro pode parecer desconfortável, mas o facto é que isto acontece a toda a hora. As pessoas elaboram leis e políticas que decidem quem é digno e quem não é, e essas decisões têm consequências.
- Cada uma das pessoas nesses cenários expressou o desejo de interromper a gravidez, e é provável que cada uma delas tenha pensado cuidadosamente sobre as razões para tomar essa decisão.
- É importante que nós, enquanto profissionais, examinemos as nossas opiniões pessoais, preconceitos e pressupostos e investiguemos de que forma podem afectar as experiências, decisões e acções das mulheres.

O Último Aborto

Folheto do Participante: Cenários

Instruções

1. As seguintes pessoas solicitaram cuidados de aborto seguro à vossa agência. Deve escolher qual a pessoa que poderá receber o último aborto seguro e legalmente permitido. Só pode escolher uma pessoa. Se não escolherem uma pessoa para receber um aborto, ninguém receberá o último aborto. Num grupo pequeno, debata cada cenário e sua justificativa para quem você escolheu.
2. Uma mulher de 45 anos está grávida de 18 semanas. Deixou de ter ciclos menstruais regulares e não acreditava que pudesse engravidar. O seu filho de 12 anos tem paralisia cerebral e ela tem dedicado alegremente a sua vida ao seu bem-estar. No entanto, não se sente preparada financeira ou emocionalmente para ter outro filho.
3. Uma mulher de 25 anos está grávida de 8 semanas. Tem dois filhos menores de quatro anos e vive com um homem que regularmente a abusa fisicamente. À medida que as crianças crescem, ela receia que elas também sejam magoadas. Ela não quer trazer outra criança para um lar abusivo, especialmente se isso significar que ela se tornará mais dependente dele para apoio financeiro, de modo a não poder sair.
4. Uma mulher de 32 anos, com dois filhos pequenos, está grávida de 10 semanas. Ela e o seu filho mais novo são seropositivos. O marido morreu de doença relacionada com o HIV, há dois anos e ela agora sustenta a família apenas com o seu pequeno rendimento. A sua saúde não está boa e foi hospitalizada várias vezes no ano passado.
5. Uma mulher de 20 anos com uma deficiência de aprendizagem é trazida à clínica pela sua tia, que diz que a sobrinha precisa fazer um aborto. A tia diz que acha que a sobrinha está grávida de 7 ou 8 semanas. Diz que a sobrinha já tem um filho e que a família não tem meios para sustentar outro. A mulher grávida não se pronuncia.

6. Uma mulher de 30 anos é casada e está grávida do seu primeiro filho. Um exame de 20 semanas revela sinais de uma irregularidade fetal, que teria implicações para a saúde futura da criança. A mulher decidiu fazer um aborto.
 - Uma mulher de 29 anos ficou inicialmente feliz ao saber que estava grávida. No entanto, tem uma doença hereditária da coluna vertebral que os médicos lhe disseram que aumenta o risco de complicações durante a gravidez e que pode ficar parcialmente paralisada. Ela está grávida de 8 semanas e ela e seu parceiro decidiram interromper a gravidez.

Uma rapariga de 16 anos está agora grávida de 14 semanas. Não tinha conhecimento dos sinais de gravidez e, depois de se sentir mal durante meses, só recentemente descobriu que estava grávida. Está a sentir uma ansiedade aguda com a ideia de ser obrigada a continuar a gravidez.

| Por Que Ela Morreu?

Visão Geral

Esta actividade apresenta uma história sobre a trajectória de uma mulher para interromper sua gravidez.⁴⁶ Ela ajuda os participantes a examinar mais de perto o contexto desafiador em torno de uma gravidez indesejada e da decisão de fazer aborto, particularmente as barreiras específicas que ela enfrenta ao procurar ajuda e cuidados. Os participantes são confrontados com as consequências que podem resultar quando o acesso ao aborto é restrito e são solicitados a articular sua responsabilidade pessoal ou profissional para evitar mortes como esta. A actividade também aprofunda a compreensão dos participantes sobre o processo de clarificação de valores. Os facilitadores devem estar preparados e advertir os participantes de que esta actividade pode suscitar emoções fortes ou memórias potencialmente dolorosas. Dependendo da história seleccionada, podem ser necessários advertências adicionais relativamente a descrições de violência.

Tempo Necessário

90 minutos (Parte A: 60 minutos; Parte B: 30 minutos)

Objectivos

No final desta actividade, os participantes serão capazes de:

- Debater o contexto sociocultural que envolve a gravidez indesejada e o aborto, e as camadas de barreiras ao acesso a opções seguras de aborto
- Explicar os resultados que podem resultar da restrição do acesso ao aborto
- Articular sua responsabilidade pessoal e profissional para evitar as mortes e os danos causados pela restrição do acesso ao aborto

46 Esta actividade foi adaptada de: Varkey, S. J., Fonn, S., & Ketlhapile, M. (2001.) *Health workers for choice: A manual to improve the quality of abortion services*. University of the Witwatersrand School of Public Health Women's Health Project.

Materiais

- Cópias impressas da Ferramenta do Facilitador: Opções de Histórias (1 cópia por participante) ou um slide com a história seleccionada (opcional)
- Uma bola de lã (vermelho, se possível) e uma tesoura para cortar o fio no momento relevante da actividade
- Computador e ecrã de projecção
- Slides da apresentação Aborto 101: Visão Geral do Aborto a Nível Mundial

Preparação

Adapte o Conteúdo ao seu Público

- Reveja a Ferramenta do Facilitador: Opções de Histórias. Esta ferramenta inclui quatro histórias diferentes à escolha. Selecciona a que melhor se adequa ao contexto e ambiente do seu workshop. Pode ser necessário alterar os nomes e certos elementos da história para que sejam mais apropriados culturalmente ou contextualmente para o público do workshop.
- Reveja as questões para debate nas instruções passo a passo. Adapte-as conforme necessário para que sejam mais relevantes para a história seleccionada e para o contexto do workshop.
- Pesquise estatísticas globais, nacionais e locais sobre mortes e lesões relacionadas ao aborto e como elas se relacionam com as restrições ao aborto (veja a secção Noções Básicas sobre Aborto deste guião como ponto de partida). Além disso, pesquise a situação legal e política do aborto no país (ou países) representado pelos participantes do workshop.
 - Para mais informações, veja a Base de Dados sobre Políticas Globais de Aborto.⁴⁷
- Adapte os slides da apresentação Aborto 101 para incluir dados e leis sobre abortos locais e regionais disponíveis. Pode ser necessário criar novos slides para assegurar que os dados locais e regionais estejam totalmente representados. Reserve um tempo para rever e actualizar os dados globais, conforme necessário.

47 World Health Organization. (2017). *Global abortion policies database*. <https://abortion-policies.srhr.org/>

Prepare os Materiais

- Imprima 1 cópia da sua história seleccionada ou preparada para cada participante. Ou crie um slide com a história seleccionada ou preparada (opcional).
- Prepare-se para mostrar os slides adaptados da apresentação Aborto 101.
- Prepare um slide com a história seleccionada da Parte A (opcional).
- Prepare um slide com as questões para debate da Parte B (opcional).



Configuração da Sala

- Certifique-se de que disponha de uma área grande e aberta onde os participantes possam formar um círculo e movimentar-se livremente. Organize as cadeiras para que os participantes possam ver os slides projectados.

Por Que Ela Morreu?

Instruções Passo a Passo

ABRA

Introduza a actividade explicando que a história que vamos debater é sobre a viagem de uma mulher para interromper a gravidez. Explique que a história é baseada em exemplos da vida real.

ENVOLVA: PARTE A (60 MINUTOS)

1. Explique que vamos ler uma história que retrata a realidade de muitas mulheres em todo o mundo que enfrentam uma gravidez não desejada. Reconheça que a história pode ser difícil de ler ou ouvir para alguns participantes, porque eles podem estar familiarizados com histórias como estas na sua própria vida ou comunidade. Dependendo da história que seleccionou, poderá ser necessário incluir advertências adicionais relativamente a descrições de violência. Relembre aos participantes os acordos de grupo—e refira-se ao tempo necessário para cuidar de si próprio.
2. Distribua cópias da história que seleccionou ou mostre a história num slide (opcional). Peça a um voluntário (ou voluntários) que leia a história em voz alta enquanto os outros a acompanham ou ouvem.

Nota para o Facilitador: É provável que queiram mudar o nome da pessoa na vossa história para que seja mais apropriado culturalmente ou contextualmente para o público do workshop. Usamos o nome “Mia” nestas instruções para maior clareza: lembrem-se de o mudar para o nome que usam na vossa história adaptada.

3. Convide os participantes a formarem um círculo grande. Peça a um voluntário para desempenhar o papel de Mia e coloque-o no centro do círculo. Entregue à Mia a extremidade da bola de lã.

4. Pergunte aos participantes:

- *Por que a Mia morreu?*

À medida que cada participante responde, pegue na bola de lã e peça à essa mesma pessoa que enrole o fio à volta da cintura ou do pulso dela e devolva a bola de lã para si. Continue até os participantes ficarem sem respostas e estarem ligados numa teia grande.

Nota para o Facilitador: Se os participantes responderem que a Mia é responsável pela sua própria morte, desafie-os a pensar no resto das informações da história. Investigue o que poderia ter acontecido se ela tivesse mais acesso à informação e aos serviços, e por que razão não teve esse acesso.

5. Peça aos participantes para reflectirem sobre as conexões entre eles e a Mia no centro da teia. Pergunte-lhes:

- *O que acha que o fio representa?*

Depois de os participantes compartilharem algumas respostas, explique que as conexões representam as responsabilidades que todos nós compartilhamos para com as pessoas na situação da Mia.

6. Pergunte aos participantes:

- *O que poderia ter sido feito para ajudar a Mia?*
- *Quem poderia ter ajudado a Mia?*

À medida que cada participante dá uma resposta, solte-o da teia. Continue até os participantes ficarem sem ideias ou até todos terem sido cortados.

DEBATE

Convide os participantes a regressarem aos seus lugares. Debata a actividade usando algumas das seguintes questões:

Nota para o Facilitador: Algumas das questões podem já ter sido respondidas em debates anteriores. Não hesite em ignorar as questões que considere repetitivas ou irrelevantes para o seu contexto. Certifique-se de que termina o debate com a última pergunta a negrito desta lista.



- *Como é que esta história o faz sentir?*
- *Que novas informações aprendeu sobre a gravidez indesejada, o aborto e as mortes relacionadas com a gravidez com esta história?*
- *Que opções tinha a Mia?*
- *O que poderia ter melhorado esta situação para Mia?*
- *Que informações ou recursos poderiam tê-la ajudado a evitar essa situação?*
- *Para além da Mia, quem mais foi afectado pela sua morte?*
- *O que esta história nos diz sobre nossa responsabilidade de garantir o acesso a cuidados médicos abrangentes, incluindo os cuidados de aborto seguro?*
- *Esta história aumentou sua empatia por mulheres na situação da Mia ou em outras situações semelhantes? Como?*
- *Esta história ajuda você a compreender melhor seus próprios valores sobre o aborto e os cuidados de aborto? Como?*
- *Quem é que já viveu ou ouviu falar de uma história como a desta mulher no seu trabalho e que estaria disposto a compartilhar? O que aconteceu e a mulher conseguiu aceder a cuidados de aborto seguro? Se sim, como? Se não, por que não?*
 - [Esta pode ser uma questão emocional para alguns participantes e deve ser colocada com muita ponderação.]

- *E se a Mia não fosse assim tão extraordinária ou excepcional? Por exemplo, e se ela fosse uma aluna mediana ou abaixo da média com poucas perspectivas de futuro? Ou uma jovem privilegiada de uma família rica? Você acha que a história teria tido o mesmo impacto? Por quê ou por que não?*
- *Quando as únicas histórias que ouvimos ou contamos sobre o aborto são como a de Mia, como é que isto contribui para o estigma do aborto?*
- **O que você poderia fazer, a nível pessoal ou profissional, para evitar que mortes como esta ocorram?**

ENVOLVA: PARTE B (30 MINUTOS)

1. Faça a transição para a apresentação Aborto 101 sobre o contexto global, regional e local do aborto. Explique aos participantes, com suas próprias palavras, que a primeira parte desta actividade se concentrou na história de uma mulher. Agora, vamos analisar o quadro regional e global mais amplo, que é criado quando juntamos muitas histórias individuais como a de Mia.
2. Apresente os slides de Aborto 101 que você preparou e adaptou para o público deste workshop.
3. Depois de terminada a apresentação, peça aos participantes que reflitam durante 1-2 minutos sobre a forma como estas estatísticas globais, regionais e locais se relacionam com as suas vidas pessoais e profissionais.
4. Peça aos participantes que debatam as seguintes questões em pares. Estas questões podem também ser apresentadas num slide para referência (opcional).
 - O que é que lhe chama a atenção no contexto do aborto inseguro no local onde vive, depois desta actividade?
 - De que forma esta informação se relaciona com a falta de acesso aos cuidados de aborto seguro?
 - Em sua função profissional, o que você poderia fazer para ajudar alguém que está a procura dos serviços de aborto seguro?

Se houver tempo, peça a dois ou três voluntários que compartilhem suas ideias.

ENCERRE

Pergunte se os participantes têm outras questões, comentários ou preocupações. Resuma as mensagens-chave e relaciona-as com o debate, tanto quanto possível. Encerre expressando a sua apreciação pelo envolvimento dos participantes nesta actividade.

MENSAGENS-CHAVE

- O estigma do aborto e as restrições legais ao aborto causam mortes e lesões evitáveis.
- Restringir o acesso ao aborto não diminui o número de abortos, mas leva muitas pessoas a optar por práticas inseguras e até aumenta o número de pessoas que morrem ou são feridas por opções inseguras.

POSSÍVEIS ADAPTAÇÕES DA ACTIVIDADE

Parte A

Em vez de usar uma bola de lã, selecione algumas questões para debate e coloque-as num folheto, num slide ou num flip chart. Peça aos participantes que debatam as questões em grupos pequenos ou pares. Após alguns minutos, os participantes reúnem-se em grupo maior para debater as questões.

Ideal para:

- Locais mais pequenos onde não há espaço suficiente para se reunir para a actividade de cordas
- Workshops com um número maior de participantes
- Grupos com mobilidade reduzida

Parte B

Em vez de incorporá-la como parte desta actividade, a apresentação Aborto 101 sobre o contexto global, regional e local do aborto pode ser realizada como uma actividade independente durante o workshop.

Ideal para:

- Participantes que gostariam de obter mais informações sobre o aborto, particularmente sobre quaisquer temas interseccionais de interesse
- Workshops mais curtos ou com mais limitações de tempo

Por Que Ela Morreu?

Ferramenta do Facilitador: Opções de Histórias

Reveja as seguintes histórias. Selecione a história que melhor se adequa ao contexto e ao cenário do workshop. Poderá ser necessário alterar os nomes e os elementos da história para que sejam mais apropriados culturalmente ou contextualmente para o público do workshop.

Depois de ter seleccionado e adaptado a história, imprima uma cópia da versão final por participante. Ou pode projectar a história num slide (opcional).

Versão 1: História de Mia

O meu nome é Mia. Sou a filha mais velha da minha família. Sou inteligente e trabalhadora e, embora trabalhasse muito em casa para ajudar a minha mãe, a escola era a minha principal prioridade. Ficava sempre em primeiro lugar na minha turma e era o orgulho e a alegria da minha família e da minha comunidade.

Ganhei uma bolsa de estudo para ir para a universidade. Era a minha primeira vez numa cidade grande e tive dificuldade em fazer novos amigos. Mas, aos poucos, isso foi mudando e fui-me adaptando ao meu novo ambiente. Continuei a estudar com afinco e assegurei-me de que estava sempre no topo da minha turma. Os meus professores estavam muito orgulhosos de mim e tinham um interesse especial por mim. Incentivaram-me a perseguir os meus sonhos profissionais.

Depois da graduação, entrei para uma empresa profissional e mandei dinheiro para casa para pagar as propinas dos meus irmãos e irmãs mais novos. Tornei-me o ganha-pão da minha família alargada. Conheci e apaixonei-me por um colega de trabalho, o Richard. No início, o Richard era meigo e carinhoso, mas aos poucos isso começou a mudar. Tornou-se distante e antipático para mim.

Depressa descobri que o Richard tinha outra namorada. Quando descobri isso, disse ao Richard que a nossa relação tinha acabado. O Richard ficou muito zangado e forçou-me a ter relações sexuais. Ele sabia que eu não estava a usar contraceptivos. Quando me empurrou pela porta, disse: “Eu sei que quando ficares grávida, vais voltar para mim.”

Três meses mais tarde, depois de me sentir mal durante algum tempo, fui a uma clínica gratuita. Quando voltei para ver os resultados, fiquei chocada ao

descobrir que estava, de facto, grávida. Sempre tive um ciclo menstrual irregular e nunca me tinham ensinado os sintomas da gravidez. Decidi que não voltaria a falar com Richard de forma alguma. Quando perguntei na clínica sobre a interrupção da gravidez, os funcionários olharam para mim com repugnância e recusaram-se a responder às minhas questões.

Fui a outra clínica para perguntar sobre a interrupção da gravidez, mas também me recusaram. Senti medo e tinha demasiada vergonha de contar a alguém da minha família sobre a violação e a gravidez. Senti que ninguém me iria ajudar e fiquei desesperada. Tentei beber uma mistura tóxica de produtos químicos caseiros que tinha ouvido das minhas amigas que podia interromper a gravidez. Tentei introduzir paus no meu colo do útero. Fiquei terrivelmente doente e desenvolvi uma infecção dolorosa, mas continuava grávida.

Por fim, depois de ter tentado todas estas coisas, acabei por me suicidar.

Por que a Mia morreu?

Versão 2: História de Ana

O meu nome é Ana. Sou a filha mais velha da minha família. Sou inteligente e trabalhadora e, apesar de trabalhar muito em casa para ajudar a minha mãe, a escola era a minha principal prioridade. Estava sempre em primeiro lugar na minha turma e era o orgulho e a alegria da minha família e da minha comunidade.

Ganhei uma bolsa de estudo para ir para a universidade. Era a minha primeira vez numa cidade grande e tive dificuldade em fazer novos amigos. Mas, aos poucos, isso foi mudando e fui-me adaptando ao meu novo ambiente. Continuei a estudar com afinco e assegurei-me de que estava sempre no topo da minha turma. Os meus professores estavam muito orgulhosos de mim e tinham um interesse especial por mim. Incentivaram-me a perseguir os meus sonhos profissionais.

À medida que a graduação se aproximava, candidatei-me a muitos empregos e estava entusiasmado com a possibilidade de poder finalmente ganhar um salário verdadeiro que me permitisse o sustento. Tentei estudar para os exames finais, mas já me sentia mal há algum tempo, por isso fui consultar uma enfermeira no centro de saúde para estudantes da universidade. Fizem-me alguns exames de rotina e, quando voltei para ver os resultados, fiquei chocada ao descobrir que estava grávida. O meu namorado de longa data e eu tínhamos usado contraceptivos. Sempre tive um ciclo menstrual irregular e nunca me tinham ensinado os sintomas da gravidez.

Quando me informei na clínica sobre a possibilidade de interromper a gravidez, os funcionários disseram-me que “talvez já estivesse demasiado avançada”. Eu estava grávida de 14 semanas. O pessoal não se sentiu à vontade para dar-me referências para um aborto no segundo trimestre, apesar de ser permitido por lei.

Fui a outra clínica para perguntar sobre a interrupção da gravidez, mas deram-me as mesmas informações erradas. Senti medo e tive demasiada vergonha de contar a gravidez a alguém da minha família. Também me preocupava que ninguém me oferecesse emprego quando se tornasse óbvio que estava grávida. Contei a um dos meus amigos mais próximos, mas fiquei desesperada quando percebi que ninguém me podia ajudar.

Uma noite, depois das aulas, fui para o meu quarto e fiquei tão ansiosa que tomei um frasco inteiro de medicamentos de venda livre e bebi uma garrafa de álcool. Mais tarde nessa noite, um amigo descobriu-me inconsciente no chão do meu quarto e chamou uma ambulância. Quando cheguei ao hospital, já era demasiado tarde.

Por que a Ana morreu?

Versão 3: História de Rita

O meu nome é Rita. Cresci numa aldeia na província do Noroeste. Quando tinha seis anos, fiquei doente com poliomielite mas sobrevivi. A minha perna direita é muito fraca, por isso tenho de usar uma bengala. Os meus pais protegeram-me muito e eram superprotectores, mas eu consigo fazer tudo o que as minhas irmãs e irmãos conseguem fazer. Na escola, sempre fui inteligente e trabalhadora e, muitas vezes, fiquei em primeiro lugar na minha turma.

Fiquei muito contente quando ganhei uma bolsa de estudo para ir a universidade. Embora os meus pais estivessem preocupados com a minha capacidade de adaptação, assegurei-lhes que ia ficar bem e adaptei-me bem.

Adorei a universidade e a minha nova vida. Passado algum tempo, apaixonei-me pelo meu colega de turma, Tebogo. No início, ele era meigo comigo, mas passado algum tempo tornou-se distante e antipático. Um dia, um amigo disse-me que o Tebogo tinha outra namorada. Fiquei chocada e aborrecida.

Confrontei-o, mas em vez de parecer envergonhado ou apologetico, ele ficou muito zangado. Chamou-me “aleijada” e disse que eu tinha sorte em conseguir que um homem me prestasse atenção. Atirou a minha bengala para o outro lado da sala, para que eu não conseguisse fugir, e depois forçou-se sobre mim. Eu disse-lhe para parar, mas ele não parou. Depois disso, fiquei destroçada com o que tinha acontecido. Encontrei a minha bengala e fui-me embora o mais depressa que pude.

À medida que o final do ano lectivo se aproximava, tentei concentrar-me no meu futuro, estudando o mais possível e candidatando-me a empregos e estágios. Mas, desde o dia em que Tebogo me atacou, deixei de ser eu própria. Sentia-me muitas vezes cansada e com náuseas, mas tentava esquecer isso.

Quando chegou a altura dos exames, senti-me pior, por isso fui ver uma enfermeira na clínica de estudantes. Fizeram-me alguns exames de rotina e fiquei chocada ao saber que estava grávida. Nem queria acreditar.

Não sabia nada sobre sexo e gravidez, e o meu período surpreendia-me sempre que vinha. Nunca ninguém em casa ou na escola tinha falado comigo sobre sexo; era tudo sobre a escola, o futuro e arranjar um emprego. Que mais me tinha escapado?

Em silêncio, perguntei ao enfermeiro se era possível interromper a gravidez. Ele não me perguntou nada sobre as circunstâncias e eu senti-me envergonhada por dizer que tinha sido violada. Em vez disso, deu-me uma palmadinha no ombro e disse que o facto de coxear não deve ser um obstáculo para ser mãe. Ele disse que eu devia estar contente e disse-me para voltar para as consultas pré-natais.

Os pensamentos passavam-me pela cabeça. A ideia de abandonar tudo para ter um filho sozinha—ou pior, ter de voltar para Tebogo—era terrível. E como é que eu poderia esperar arranjar um emprego se estivesse grávida? Conseguir um emprego como mulher deficiente já era muito difícil.

O hospital distrital era muito longe e eu não podia lá chegar sem ajuda ou muito dinheiro para o transporte. Fui a outra clínica para perguntar se podia interromper a gravidez, mas também me recusaram, dizendo que eu estava “demasiado avançada”. Fiquei aterrorizada com o meu futuro.

Estava desesperada. Em casa, fiz uma mistura de produtos químicos domésticos e bebi-a com um pacote de analgésicos. Sentia-me terrivelmente enjoada, mas tinha a certeza de que aquilo devia funcionar para pôr termo à gravidez. Aos poucos, fui adormecendo. Mais tarde nessa noite, a minha colega de quarto encontrou-me inconsciente no meu quarto. Chamou uma ambulância, mas quando cheguei ao hospital, já era demasiado tarde.

Por que a Rita morreu?

Versão 4: História de Beatrice

O meu nome é Beatrice. Sou inteligente e trabalhadora. Sou a filha mais velha da minha família e sustento a minha família financeiramente ajudando a minha mãe a vender artigos aos viajantes na estrada junto à nossa aldeia. No entanto, adoro a escola e sempre fui uma das melhores raparigas da minha turma. Sonho em frequentar a universidade um dia.

Os meus sonhos foram destruídos no dia em que um dos grupos rebeldes invadiu a nossa aldeia. Homens armados entraram em nossa casa. Os meus pais disseram-me a mim e aos meus irmãos para corrermos enquanto distraíam os homens, e perdemo-nos todos de vista. A nossa aldeia estava num caos e eu não sei o que aconteceu à minha família.

Consegui fugir e acabei por chegar a um campo que foi criado para pessoas forçadas a abandonar as suas casas como eu. Embora esteja grata às pessoas que me ajudaram e à comida e abrigo que me deram, os abrigos não ofereciam muita privacidade e eu não me sentia segura à noite.

Uma noite, quando estava doente e sozinha no abrigo, ouvi passos e, pouco depois, entrou um homem. Reconheci-o como o homem que estava a olhar para mim há semanas. Ele disse que eu o estava a tentar há demasiado tempo. Ele forçou-se a mim e continuou a violar-me sem parar. Quando tentei pedir ajuda, ele deu-me muitas bofetadas e disse que me ia magoar mais se eu não parasse de falar. Passado muito tempo, senti-me fraca e fiquei inconsciente. Quando finalmente acordei, doía-me tudo, mas tinha demasiada vergonha do que tinha acontecido para contar a alguém. Pensei que devia ter feito alguma coisa para que ele pensasse que me podia fazer aquilo.

Embora tentasse esquecer aquela noite horrível, sentia-me mais perturbada a cada dia que passava. Finalmente reparei que me estava a sentir mal. Os meus pais e professores nunca tinham falado connosco sobre a gravidez, mas como tinha falhado dois períodos, tive medo de estar grávida. Sentia-me tão envergonhada por ter de contar a alguém, mas tinha a certeza de que não queria ter o bebé daquele homem. Ainda tinha esperança de um dia poder voltar para casa e continuar os meus estudos.

Fui à clínica do campo e disse à enfermeira que podia estar grávida. Quando ela confirmou a minha gravidez, eu chorei e disse que não queria carregar o bebé deste homem. Implorei-lhe que me ajudasse. Apesar de ser da minha

tribo, a enfermeira disse-me que não podia ajudar porque não tinha o equipamento necessário e, além disso, o aborto era ilegal. Alguns dias mais tarde, juntei a minha coragem e pedi ajuda a uma parteira do acampamento. Ela disse-me a mesma coisa. Tinha ouvido falar de comprimidos que me podiam ajudar a recuperar o período, mas não sabia onde os encontrar. Quando contei o meu segredo a outra rapariga, ela disse-me que uma amiga tinha tido o mesmo problema e que tinha resolvido o problema bebendo uma mistura de medicamentos e produtos de limpeza.

Nos dias seguintes, a rapariga e a sua amiga ajudaram-me a recolher os medicamentos e os produtos de limpeza. Esperei até estar sozinha e bebi a mistura. Comecei a sentir-me mal, com um terrível ardor na barriga. A última coisa de que me lembro é de estar deitada de barriga para baixo no chão, no meu vômito, em agonia e a gemer por ajuda. Eu era demasiado jovem para morrer.

Por que a Beatrice morreu?

Crenças Pessoais vs. Responsabilidades Profissionais—Formato do Debate

Visão Geral

Esta actividade ajuda os participantes a explorar o alinhamento ou os pontos de tensão entre suas crenças pessoais e suas responsabilidades profissionais relacionadas ao aborto.⁴⁸ Ela pode ser usada com funcionários de vários tipos de organizações que estão a refinar sua posição sobre o aborto, com funcionários ou equipas que são novos nos programas relacionados ao aborto ou com partes interessadas de todas as instituições que estão envolvidas num programa mais amplo de saúde sexual e reprodutiva e que estão a reflectir colectivamente sobre sua posição em relação ao aborto.

Nota para o Facilitador: Esta versão da actividade (Formato de Debate) destina-se a participantes de workshops de VCAT mais alargados e com diferentes experiências profissionais. Por exemplo, esta versão é ideal para um público composto por profissionais de saúde e não profissionais de saúde. Se todos os participantes tiverem formação na área da saúde, pode optar por usar a versão alternativa (Formato do Folheto).

Tempo Necessário

45–60 minutos

Objectivos

No final desta actividade, os participantes serão capazes de:

- Articular pontos de alinhamento e pontos de tensão entre as suas crenças pessoais e as suas responsabilidades profissionais relacionadas com o aborto

48 Esta actividade foi adaptada de: National Abortion Federation. (2005). *The abortion option: A values clarification guide for health professionals*. <https://prochoice.org/store/the-abortion-option-a-values-clarification-guide-for-health-professionals/>

- Identificar e priorizar os valores que desejam seguir quando se trata de suas responsabilidades profissionais relacionadas ao aborto
- Clarificar e potencialmente resolver a sua ambivalência sobre o apoio ou o acesso aos cuidados de aborto seguro

Materiais

- Flip charts
- Canetas e marcadores
- Notas adesivas
- [Para Opção 2 e Opção 3] Cópias impressas de documentos da organização anfitriã: declarações de posição organizacional, políticas ou resumos programáticos sobre aborto (1 por participante)
- Slides com questões para debate (opcional)

Preparação

Adapte o Conteúdo ao seu Público

- Certifique-se de estar familiarizado com as leis e políticas sobre aborto no país (ou países) representado pelos participantes do workshop.
- Reveja o conteúdo sobre objecção de consciência e esteja familiarizado com quaisquer políticas locais ou organizacionais relacionadas com este tema.
 - Centro de Direitos Reprodutivos: Objecção de Consciência⁴⁹
 - FIGO: Objecção de Consciência: Uma Barreira aos Cuidados⁵⁰
- Reveja as declarações de posição, políticas e resumos programáticos sobre aborto da organização anfitriã. Esclareça quaisquer dúvidas com o contacto da organização antes do início do workshop.

49 Center for Reproductive Rights. *Law and Policy Guide: Conscientious Objection*. <https://reproductiverights.org/maps/worlds-abortion-laws/law-and-policy-guide-conscientious-objection/>

50 International Federation of Gynecology and Obstetrics. *FIGO statement. Conscientious objection: A barrier to care*. <https://www.figo.org/resources/figo-statements/conscientious-objection-barrier-care>

Prepare Materiais

- Reveja e selecione uma das três opções das instruções passo a passo.
- Para Opção 2 e Opção 3, identifique e convide um representante da organização para apresentar brevemente, durante 5 minutos, uma visão geral da posição, das políticas e dos programas da organização sobre o aborto.

Nota para o Facilitador: Se os participantes do workshop não trabalharem na mesma organização, considere convidar vários oradores de todas as várias organizações representadas pelos participantes do workshop. Se isso não for possível, pode compartilhar cópias da posição, política ou programa organizacional relevante com os participantes e dar-lhes tempo para uma análise individual.

- Escreva as questões de debate para a opção que seleccionou em folhas de flip chart. Ou você pode exibir essas questões num slide (opcional).
- Envie os materiais organizacionais sobre aborto para os participantes antes do workshop e peça-lhes para reverem os documentos antes do início da actividade.
- Imprima uma cópia dos materiais organizacionais relacionados para cada participante.

Configuração da Sala

Assegure-se de que as mesas e cadeiras estão organizadas de modo a permitir a reflexão individual e o trabalho de grupo (em pares ou grupos pequenos). Os participantes devem também poder ver os flip charts ou os slides projectados (opcional) com as questões para debate.

Crenças Pessoais vs. Responsabilidades Profissionais—Formato do Debate

Instruções Passo a Passo

Nota para o Facilitador: Há três opções descritas aqui. Cada opção descreve um tema central de debate:

Opção 1: Consequências e impacto da recusa de cuidados

Opção 2: Alinhamento e tensões entre as crenças pessoais e a posição ou políticas institucionais

Opção 3: Valores divergentes

Selecione a opção que acredita ser mais relevante para os participantes do workshop. Siga as instruções para a opção que seleccionou.

Opção 1: Consequências e impacto da recusa de cuidados (45 minutos)

ABRA

Explique que esta actividade se concentra em explorar a relação entre nossas crenças pessoais e nossas responsabilidades profissionais relacionadas ao aborto. A actividade oferece uma oportunidade para os participantes explorarem as tensões entre as suas crenças pessoais e as suas responsabilidades profissionais e chegarem às suas próprias conclusões.

ENVOLVA

1. Faça uma pergunta envolvente ou provocativa para gerar debate. Por exemplo:



- *O que acontece a uma pessoa que foi violada e é rejeitada num serviço de aborto seguro?*
- *Depois de alguns minutos de debate, convide os participantes a reflectirem por 3 minutos sobre as seguintes questões. Informe-lhes que, após este período de reflexão, eles debaterão as questões num grupo pequeno. Estas questões também podem ser apresentadas num slide ou flip chart (opcional).*

- *Como você descreveria suas responsabilidades para com as pessoas que estão a procura de cuidados de aborto seguro, em relação ao seu trabalho?*
 - *Alguma vez você já sentiu um conflito entre suas crenças pessoais e suas responsabilidades profissionais em relação a cuidados de aborto seguro?*
2. Já houve alguma situação em que você não se sentiu à vontade para agir de acordo com suas responsabilidades profissionais? Quais foram as razões para isso?
 3. Divida os participantes em grupos pequenos de três a quatro pessoas para debater as questões de reflexão por 15 minutos.

DEBATA

Reúna os participantes num debate de sessão plenária, usando as seguintes questões durante 15 minutos:



- *O que se destaca nos vossos debates?*
- *Que valores divergentes influenciam suas decisões sobre como cumprir suas responsabilidades profissionais?*
- *Quais são algumas formas pelas quais podemos manter nossas crenças e valores pessoais sobre o aborto, ao mesmo tempo em que cumprimos nossas responsabilidades profissionais?*

Encerre o debate com a seguinte pergunta:

- *Que consequências as gestantes enfrentam quando a equipa não segue as políticas de cuidados de aborto seguro?*

ENCERRE

Pergunte se os participantes têm outras questões, comentários ou preocupações. Encerre resumindo as mensagens-chave (encontradas no final desta actividade) e relacionando-as com os temas que surgiram no debate.

Opção 2: Alinhamento e tensões entre crenças pessoais e posições ou políticas institucionais (60 minutos)

ABRA

Explique que esta actividade se concentra em explorar a relação entre as nossas crenças pessoais e as nossas responsabilidades profissionais relacionadas com o aborto. A actividade oferece uma oportunidade para os participantes explorarem as tensões entre as suas crenças pessoais e as suas responsabilidades profissionais, e chegarem às suas próprias conclusões.

ENVOLVA

1. Peça ao orador convidado para apresentar uma visão geral da posição, políticas ou programas da organização sobre o aborto por 5 minutos. Depois que o orador terminar, permita que os participantes façam questões de esclarecimento uns aos outros ou ao orador.

Nota para o Facilitador: Se os participantes do workshop não trabalham na mesma organização, considere a possibilidade de convidar vários oradores de todas as organizações representadas pelos participantes do workshop. Se isso não for possível, pode, em vez disso, compartilhar cópias da posição, política ou programa organizacional relevante com os participantes e dar tempo para uma análise individual. Este tempo deve servir como uma actualização para os participantes, uma vez que, idealmente, já leram estes documentos anteriormente. Depois de reverem os documentos, dê-lhes cerca de 5 minutos para fazerem questões de esclarecimento.

2. Apresente as seguintes questões num flip chart. Convide os participantes a reflectir sobre as questões durante 5 minutos. Informe-lhes de que, após este período de reflexão, irão debater as questões num grupo pequeno. Estas questões também podem ser projectadas num slide (opcional).
 - Que aspecto da política da [ORGANIZAÇÃO] sobre o aborto mais se alinha com suas crenças pessoais e por quê?
 - Que aspecto da política da [ORGANIZAÇÃO] sobre o aborto menos se alinha com suas crenças pessoais e por quê?
 - Como você lida com as tensões que existem entre suas crenças pessoais e suas responsabilidades profissionais? Qual é o impacto que isto tem em si ou no seu trabalho?

3. Divida os participantes em grupos pequenos de três a quatro pessoas para debaterem estas questões durante 15 minutos.
4. Apresente as duas questões seguintes em folhas de flip chart separadas. Diga aos participantes que vão reflectir sobre estas questões e dar as suas ideias de forma anónima. Dê a cada participante notas adesivas e peça-lhes 5 minutos para reflectirem sobre as questões e escreverem os seus pensamentos e respostas. Lembre-lhes que esta actividade é anónima—não devem pôr o seu nome na nota adesiva. Depois de todos terem terminado, peça-lhes para colocarem as suas notas adesivas em cada folha de flip chart.
 - Em nome da sua integridade pessoal e profissional, que mudanças, se é que há alguma, gostaria de fazer para ter mais alinhamento entre suas crenças pessoais e suas responsabilidades profissionais relacionadas ao aborto?
 - Com base em sua experiência pessoal e profissional, qual dos valores organizacionais fundamentais da [ORGANIZAÇÃO] você colocaria acima de todos os outros para orientar a abordagem da organização em relação ao aborto? O que isso mudaria, se é que mudaria alguma coisa?
5. Dê aos participantes 5 minutos para um passeio pela galeria para rever silenciosamente as respostas dadas em cada folha de flip chart.

DEBATA

Reúna os participantes numa sessão plenária para debater a seguinte questão durante 6-8 minutos:



- O que se destaca das vossas reflexões e debates?

ENCERRE

Pergunte se os participantes têm outras questões, comentários ou preocupações. Encerre resumindo as mensagens-chave (encontradas no final desta actividade) e relacionando-as com os temas que surgiram durante o debate.

Opção 3: Valores Divergentes (60 minutos)

ABRA

Explique que esta actividade se centra na exploração da relação entre as nossas crenças pessoais e as nossas responsabilidades profissionais relacionadas com o aborto. Enfatize aos participantes que esta actividade não foi concebida para criar medidas de acção se estes valores estiverem alinhados ou em conflito. Em vez disso, esta actividade oferece uma oportunidade para os participantes explorarem questões-chave e chegarem às suas próprias conclusões.

ENVOLVA

1. Convide os participantes a reflectir durante 2 minutos sobre uma ocasião em que fizeram algo que não queriam fazer, colocando a seguinte questão de reflexão:
 - Qual é o exemplo de uma ocasião em que você fez algo que não queria fazer?

Explique aos participantes que esta pode ser uma experiência pessoal ou profissional. Os participantes devem ser encorajados a pensar num exemplo que estariam dispostos a partilhar com uma outra pessoa na sala.

2. Organize os participantes em pares e apresente as seguintes questões num flip chart. Peça-lhes que dediquem 10 minutos a debater as suas respostas à questão de reflexão da Etapa 1, usando as questões de debate fornecidas. Estas questões também podem ser projectadas num slide (opcional).
 - Qual é o exemplo de algo que fez e que não queria fazer?
 - Por que é que o fez?
 - Como é que se sentiu ao fazê-lo?
 - Emocionalmente?
 - Fisicamente—Em que parte do corpo sentiu isso?
 - Como é que se sentiu depois?

- Como é que se sente agora?
 - Olhando agora para esta experiência, quais foram os valores pessoais divergentes subjacentes a esta experiência?
3. Peça a alguns voluntários que resumam a sua experiência e os valores divergentes que influenciaram essa experiência.

Nota para o Facilitador: Se o tempo para esta actividade for limitado, peça aos participantes para circularem e compartilharem apenas os valores divergentes que identificaram.

4. Reforce o conceito de valores divergentes para os participantes. Pode referir-se aos exemplos compartilhados pelos participantes para ajudar a apoiar este conceito. Usando os exemplos dos participantes, pode esclarecer que todos já fizeram coisas que não queriam fazer (em diferentes graus). Por vezes, isto pode acontecer como resultado de valores divergentes.

Por exemplo, num workshop anterior, uma participante descreveu ter um casamento grande, apesar de querer um casamento pequeno e íntimo. Quando ela falou sobre os motivos que a levaram a fazer isso, ficou claro que ela lidou com uma tensão entre seus valores relacionados a gastar dinheiro e o desejo muito forte de honrar os desejos de seus pais, enraizados na cultura de sua família de origem. Em última análise, as suas acções mostraram-lhe que honrar a sua cultura de origem era mais importante para ela.

Nota para o Facilitador: Pode usar o exemplo fornecido acima para dar um contexto adicional e reforçar o conceito de valores divergentes. Ou pode dar outro exemplo ou adaptar este para melhor se adequar ao contexto do workshop.

5. Explique aos participantes que aplicaremos uma exploração semelhante, examinando nossos próprios valores e os valores de nossa organização sobre o tema de aborto. Introduza o orador convidado para apresentar brevemente uma visão geral da posição,

políticas ou programas da organização sobre o aborto por até 5 minutos. Depois que o orador terminar, permita que os participantes façam questões de esclarecimento uns aos outros ou ao orador.

Nota para o Facilitador: Se todos os participantes do workshop não trabalharem na mesma organização, considere a possibilidade de convidar vários oradores de todas as organizações representadas pelos participantes do workshop. Se isto não for possível, prossiga para o Passo 6 depois de fazer uma breve transição para o tópico dos valores pessoais e profissionais sobre o aborto. Depois de os participantes terem analisado os documentos, dê-lhes cerca de 5 minutos para colocarem brevemente questões de esclarecimento.

6. Compartilhe cópias dos documentos sobre posições, políticas ou programas que os participantes foram convidados a rever antecipadamente. Convide os participantes a rever rapidamente os documentos e a reflectir em silêncio sobre as seguintes questões durante 10 minutos. Apresente estas questões num flip chart. Também pode projectar estas questões num slide (opcional).
 - Que aspecto do trabalho da sua organização sobre o aborto mais se alinha com suas crenças pessoais e por quê?
 - Há algum aspecto da abordagem da sua organização em relação ao aborto com o qual você se sinta menos confortável, ou com o qual seja ambivalente, e por quê?
 - Quais são alguns dos impactos que seu desconforto poderia ter no trabalho da organização relacionado ao aborto?
 - Como você lida com seu desconforto? Em que valores pessoais você se apoia para ajudar a lidar com isso?
7. Em seguida, convide os participantes a se juntarem ao mesmo parceiro do Passo 2 para debater as seguintes questões por 10 a 12 minutos:
 - Que valores divergentes influenciam as suas decisões sobre como cumprir as responsabilidades profissionais?
 - Quais são algumas barreiras que o impedem de promover o acesso aos cuidados de aborto seguro?

- O que poderia motivá-lo a promover o acesso aos cuidados de aborto seguro?
- Que pessoas e experiências de vida influenciaram estas barreiras e motivações?

DEBATA

Reúna os participantes numa sessão plenária para debater e fazer uma avaliação/análise da actividade durante 5 a 8 minutos. Peça a voluntários que compartilhem algumas das barreiras e motivações que identificaram. Alargue o debate, perguntando o que é que os participantes consideram mais importante nesta reflexão e debate.

ENCERRE

Pergunte se os participantes têm outras questões, comentários ou preocupações. Encerre resumindo as mensagens-chave (que se encontram no final desta actividade) e relacione-as com os temas que surgiram durante o debate.

MENSAGENS-CHAVE

- Dedicar algum tempo a examinar conscientemente os pontos de tensão e de alinhamento entre as nossas crenças pessoais e as nossas responsabilidades profissionais relacionadas com o aborto pode ajudar-nos a agir com maior integridade pessoal e profissional.
- Para algumas pessoas, manter a responsabilidade profissional de facilitar o acesso a opções de aborto seguro pode trazer algum desconforto pessoal. Entretanto, as pessoas podem se basear em seus valores de respeito, cuidado com os outros e desejo de fazer nenhum mal para agir de forma consistente com suas responsabilidades profissionais, independentemente das decisões relacionadas ao aborto que tomariam por si mesmas ou que preferem que outra pessoa tome.
- Algumas pessoas podem ser capazes de assumir o compromisso profissional de apoiar o acesso aos cuidados de aborto seguro e, ao mesmo tempo, enfrentar barreiras pessoais para agir de acordo com este compromisso. As pessoas podem ter barreiras e hesitações e, ainda assim, agir de forma consistente com sua integridade e responsabilidades profissionais.

- Por vezes, sentimos valores contraditórios quando nos esforçamos por honrar as nossas crenças pessoais e as nossas responsabilidades profissionais. Nesses momentos, podemos dar prioridade aos nossos valores para ajudar a informar as nossas acções e encontrar soluções criativas para agir com integridade pessoal e profissional.

Crenças Pessoais vs. Responsabilidades Profissionais— Formato do Folheto

Visão Geral

Esta actividade ajuda os participantes a explorar onde suas crenças pessoais estão em alinhamento ou em conflito com suas responsabilidades profissionais de prestar ou apoiar a prestação de cuidados de aborto seguro.⁵¹ Esta actividade é mais indicada para participantes que sejam provedores ou profissionais de saúde cujo trabalho esteja directamente relacionado aos cuidados de aborto, referências ou advocacia. Esta actividade também levanta a questão da objecção de consciência e enfatiza as responsabilidades dos provedores para garantir o direito aos cuidados de saúde reprodutiva.

Nota para o Facilitador: Esta versão da actividade (Formato do Folheto) é mais eficaz quando usada com participantes que são provedores ou profissionais de saúde. Se os participantes tiverem uma formação profissional mais diversificada (ou seja, uma mistura de profissionais de saúde e não profissionais de saúde), poderá ser interessante usar a outra versão (Formato do Debate).

Tempo Necessário

75 minutos

Objectivos

No final desta actividade, os participantes serão capazes de:

- Identificar os factores motivadores e as barreiras percebidas para proporcionar ou apoiar o acesso a cuidados completos de aborto
- Articular como esses factores motivadores e barreiras percebidas afectam suas atitudes em relação às mulheres que fazem aborto e a qualidade dos cuidados de aborto em seu ambiente

⁵¹ Esta actividade foi adaptada de: National Abortion Federation. (2005). *The abortion option: A values clarification guide for health professionals*. <https://prochoice.org/store/the-abortion-option-a-values-clarification-guide-for-health-professionals/>

- Esclarecer e, potencialmente, resolver a sua ambivalência sobre o fornecimento ou apoio ao acesso aos cuidados completos de aborto
- Articular os limites da objecção de consciência e as obrigações éticas dos provedores relativamente à interrupção da gravidez

Materiais

- Flip chart e marcadores
- Cópias impressas do Folheto do Participante 1: Planilha (1 por participante)
- Cópias impressas do Folheto do Participante 2: Instruções para o Facilitador de Grupos Pequenos (1 por grupo pequeno)
- Cópia impressa da afirmação da FIGO sobre Objecção de Consciência: Uma Barreira aos Cuidados de Saúde⁵²

Preparação

Adapte o Conteúdo ao seu Público

- Certifique-se de estar familiarizado com as leis e políticas de aborto no país (ou países) representado pelos participantes do workshop.
- Reveja as declarações de posição, políticas e resumos de programas sobre aborto da organização anfitriã. Esclareça quaisquer dúvidas com o contacto da organização antes do início do workshop.
- Reveja os seguintes recursos sobre objecção de consciência e esteja familiarizado com quaisquer políticas locais ou organizacionais relacionadas a este tópico.
 - Centro de Direitos Reprodutivos: Objecção de Consciência⁵³
 - FIGO: Objecção de Consciência: Uma Barreira aos Cuidados⁵⁴

52 International Federation of Gynecology and Obstetrics. *FIGO statement. Conscientious objection: A barrier to care.* <https://www.figo.org/resources/figo-statements/conscientious-objection-barrier-care>

53 Center for Reproductive Rights. Law and Policy Guide: Conscientious Objection. <https://reproductiverights.org/maps/worlds-abortion-laws/law-and-policy-guide-conscientious-objection/>

54 International Federation of Gynecology and Obstetrics. *FIGO statement. Conscientious objection: A barrier to care.* <https://www.figo.org/resources/figo-statements/conscientious-objection-barrier-care>

- Adapte o conteúdo no Folheto do Participante 1: Planilha para assegurar que seja relevante para os participantes do workshop. As afirmações irrelevantes também podem ser retiradas da planilha.

Prepare Materiais

- Imprima uma cópia do texto adaptado Folheto do Participante 1: Planilha para cada participante.
- Imprima uma cópia do Folheto do Participante 2: Instruções para o Facilitador de Grupos Pequenos para cada grupo pequeno (1 para cada grupo pequeno).
- Imprima uma cópia de Objecção de Consciência: Uma Barreira aos Cuidados de Saúde para cada participante.



Configuração da Sala

Organize mesas e cadeiras para que os participantes possam trabalhar em grupos pequenos.

Crenças Pessoais vs. Responsabilidades Profissionais—Formato do Folheto

Instruções Passo a Passo

ABRA

Introduza esta actividade com um breve debate em grupo. Explique aos participantes que, muitas vezes, as pessoas recorrem a um aborto inseguro porque temem o estigma e o julgamento dos provedores ou outros profissionais de saúde que deveriam ajudá-las. Isso pode ocorrer em países onde o aborto seguro é legalmente permitido, e é especialmente comum onde os serviços de aborto seguro são legalmente restritivos. Explique que, quando alguém está decidido a interromper a gravidez, normalmente procura um aborto, independentemente da legalidade, muitas vezes arriscando a sua própria segurança.

Nota para o Facilitador: Quase todos os países têm uma ou mais circunstâncias em que o aborto é legalmente permitido, e os cuidados pós-aborto são legais em todo o lado.

Faça as seguintes questões aos participantes:



- *Na sua opinião, quão comum é a experiência de conflitos entre as suas crenças pessoais e as suas responsabilidades profissionais em relação aos cuidados de aborto?*
- *Alguma vez tratou alguém a quem foi recusado serviço por outro provedor ou outra unidade sanitária?*
- *Alguma vez teve de prestar cuidados médicos apesar de estes entrarem em conflito com os seus próprios valores e crenças?*

Explique aos participantes que esta actividade ajudará a explorar a relação entre nossas crenças pessoais e nossas responsabilidades profissionais relacionadas ao aborto. Enfatize que esta é uma oportunidade para os participantes explorarem tensões entre suas crenças pessoais e suas responsabilidades profissionais, e chegarem a suas próprias conclusões.

Nota para o Facilitador: Se todos ou a maioria dos participantes do workshop trabalham na mesma organização, você pode optar por convidar um líder ou representante da organização para fornecer uma visão geral da posição organizacional sobre o aborto. Em seguida, você pode facilitar um breve debate sobre as várias maneiras pelas quais os participantes podem apoiar, avançar ou enfraquecer esta posição, considerando seus papéis na organização.

ENVOLVA

1. Divida os participantes em grupos pequenos de quatro a seis pessoas cada. Peça a cada grupo para seleccionar um facilitador e um cronometrista. Distribua uma cópia do Folheto do Participante 1: Planilha para cada participante e uma cópia do Folheto do Participante 2: Instruções para o Facilitador de Grupos Pequenos para o facilitador designado para cada grupo.
2. Os facilitadores dos grupos pequenos instruirão os participantes a dedicar até 5 minutos para preencher a Parte A da planilha. Peça-lhes para pensarem cuidadosamente nas suas respostas e assegure-lhes que as suas respostas serão mantidas em segredo.
3. Quando os participantes tiverem concluído a Parte A, os facilitadores dos grupos pequenos devem usar as questões de debate na folha de instruções para conduzir um debate de 10 minutos sobre as razões para fornecer, referenciar (encaminhar) ou apoiar o acesso aos cuidados de aborto seguro.

Nota para o Facilitador: Durante este período, deve movimentar-se pela sala e observar como os grupos estão a trabalhar. Se um facilitador de um grupo pequeno parecer estar com dificuldades, ofereça ajuda.

4. Continuando a trabalhar em grupos pequenos, os facilitadores dos grupos pequenos pedirão aos participantes que dediquem até 5 minutos para completar a Parte B da sua planilha.
5. Quando os participantes tiverem concluído a Parte B, os facilitadores dos grupos pequenos conduzirão um debate de 10 minutos sobre as responsabilidades profissionais, usando as questões de debate na sua folha de instruções.

DEBATA

Faça com que os participantes voltem para o grupo maior. Facilite um debate sobre as várias razões para proporcionar ou apoiar o acesso aos cuidados de aborto seguro que são baseadas em crenças pessoais e factores que influenciam as responsabilidades profissionais, usando algumas das seguintes questões:



- *Quais são suas observações sobre crenças pessoais e como elas se relacionam com as responsabilidades profissionais de proporcionar ou apoiar o acesso aos cuidados de aborto seguro?*
- *Numa frase ou expressão, por favor, resuma o que você interpreta como suas responsabilidades profissionais relacionadas aos cuidados de aborto seguro.*
- *Quais são algumas formas pelas quais podemos manter nossas crenças pessoais sobre o aborto, ao mesmo tempo em que mantemos nossas responsabilidades profissionais?*

Distribua cópias da afirmação da FIGO, Objecção de Consciência: Uma Barreira aos Cuidados de Saúde,⁵⁵ e debata quaisquer políticas locais (ou organizacionais, conforme apropriado) relevantes sobre objecção de consciência e responsabilidades dos provedores. Reveja os limites da objecção de consciência, conforme indicado na afirmação da FIGO, e debata como eles se relacionam com cuidados de aborto. Assegure-se de que os seguintes pontos sejam abordados no debate:

- O principal dever dos profissionais de saúde é tratar, proporcionar benefícios e evitar danos aos seus pacientes. Qualquer objecção de consciência ao tratamento de utente é secundária em relação a este dever primário.
- Os provedores que invocam a objecção de consciência são responsáveis por referências aos pacientes para garantir que estas possam receber serviços de aborto atempados e de alta qualidade. Eles devem tomar providências com antecedência para garantir que esses serviços estejam disponíveis.
- Os cuidados de aborto devem ser prestados em situações de emergência, quando a referência não é possível ou atempada ou quando isso resulta em barreiras indevidas, e para cuidados pós-aborto. Nestes casos, é preferível não invocar a objecção de consciência.

55 International Federation of Gynecology and Obstetrics. *FIGO statement. Conscientious objection: A barrier to care.* <https://www.figo.org/resources/figo-statements/conscientious-objection-barrier-care>

ENCERRE

Pergunte se os participantes têm outras questões, comentários ou preocupações. Encerre resumindo as mensagens-chave e relacionando-as com os temas que surgiram no debate.

MENSAGENS-CHAVE

- É importante considerar o que nos motiva a agir, e o que nos impede de agir, quando se trata de apoiar o acesso aos cuidados de aborto seguro.
- Assumir um compromisso profissional de apoiar o acesso aos cuidados de aborto seguro não significa que as nossas barreiras pessoais à acção tenham desaparecido.
- As pessoas podem ter barreiras e hesitações e, ainda assim, agir de forma consistente com sua integridade e responsabilidades profissionais.
- Os profissionais de saúde têm a responsabilidade profissional de garantir que as pessoas recebam cuidados de aborto seguro. Se eles não se sentirem à vontade para prestar serviços, devem referenciar as pessoas para serviços seguros em tempo útil. Se isso não for possível e se for um profissional com formação, tem o dever profissional de garantir que as pessoas recebam os serviços de que necessitam.
- As pessoas podem evitar os serviços de aborto seguro porque têm medo de serem maltratadas pelos provedores ou pelo pessoal de saúde. Os profissionais de saúde podem ajudar a prevenir mortes e lesões relacionadas com a gravidez, tratando todas as pessoas com profissionalismo e respeito, independentemente das razões que as levam a interromper a gravidez, mesmo que as suas crenças pessoais sejam postas em causa.

Crenças Pessoais vs. Responsabilidades Profissionais—Formato do Folheto

Folheto do Participante 1: Planilha

Parte A: Crenças Pessoais

Por favor, leia cada uma das afirmações sobre barreiras à prestação de cuidados de aborto ou ao apoio à prestação de cuidados de aborto. Marque todas que se aplicam.

- Pessoalmente, considero o aborto condenável.
- Estou preocupado com a minha reputação profissional.
- Os meus colegas não apoiam o aborto.
- A minha família não apoia o aborto.
- As pessoas importantes para mim e que eu respeito opõem-se ao aborto.
- Preocupo-me com a minha segurança pessoal ou com a segurança dos meus entes queridos devido à ameaça de violência por parte de pessoas que se opõem ao aborto.
- Preocupo-me com os riscos para minha unidade sanitária ou organização devido à prestação de cuidados de aborto seguro.
- As políticas e procedimentos de cuidados de aborto seguro da minha unidade sanitária ou organização não estão claras.
- Não fui formado adequadamente sobre os cuidados de aborto seguro em relação à minha função dentro da minha unidade sanitária ou organização.
- Não estou ciente das políticas da minha unidade sanitária ou organização sobre como reagir se houver um problema relacionado à prestação de cuidados de aborto seguro.
- Se houvesse um problema relacionado à prestação de cuidados de aborto seguro, não estou confiante de que minha unidade sanitária ou organização lidaria com o mesmo de forma apropriada.
- Nem sempre apoio as razões que levam as mulheres a procurar um aborto

- As leis e políticas de aborto não autorizam o aborto nos contextos onde eu trabalho.
- Não há razões que me impeçam de prestar ou apoiar a prestação de cuidados de aborto seguro em minha unidade sanitária ou organização.

Por favor, leia cada uma das afirmações e selecione todas as razões que possam facilitar a prestação de cuidados de aborto seguro ou o apoio aos mesmos.

- Todos devem ter acesso aos cuidados de aborto seguro.
- Muitas pessoas que procuram cuidados de aborto seguro não os conseguem receber.
- Estou comprometido com a prevenção de mortes e deficiências causadas por abortos inseguros.
- Minha agência tem a responsabilidade médica de prestar cuidados de aborto seguro.
- O aborto inseguro é um problema de saúde pública.
- Eu acredito que as pessoas têm o direito de tomar suas próprias decisões sobre saúde sexual e reprodutiva.
- Eu acredito que os cuidados de aborto seguro são uma parte integral dos cuidados de saúde reprodutiva.
- Estou comprometido em garantir que o aborto continue a ser seguro, legal, acessível e de alta qualidade.
- Se eu não prestar ou apoiar a prestação de cuidados de aborto da minha unidade sanitária ou organização, os serviços podem não estar disponíveis para todos que precisam deles.
- Eu quero promover um ambiente de apoio ao acesso aos cuidados de aborto seguro na comunidade médica.
- Não existem razões que facilitem a minha prestação ou apoiem a prestação de cuidados de aborto seguro por parte da minha agência.

Reflexão: Conte e compare o número de barreiras e motivações. Reflicta e resuma se você tem mais barreiras ou motivações e o que isso diz sobre sua predisposição para prestar ou apoiar a prestação de cuidados de aborto.

Parte B: Responsabilidades Profissionais

Por favor, selecione todas as afirmações que representam as suas responsabilidades para com as pessoas que procuram cuidados de aborto seguro.

- Tenho a responsabilidade de fornecer informação compassiva e factualmente correcta sobre todas as opções de gravidez, incluindo o aborto seguro.
- Tenho a responsabilidade de encorajar as mulheres grávidas a não fazer um aborto se elas vivem num país onde o aborto é legalmente restritivo.
- Sempre que ouço alguém fazer declarações falsas sobre o aborto, tenho a responsabilidade de oferecer informações correctas.
- Eu tenho a responsabilidade de referenciar as mulheres que procuram um aborto para os cuidados apropriados.
- Se eu não apoio os cuidados de aborto seguro, eu tenho a responsabilidade de informar minha unidade sanitária ou organização sobre minha posição.
- Eu tenho a responsabilidade de fornecer informações sobre o aborto e referências de que precisam, mesmo que o aborto seja legalmente restritivo naquele país.
- Eu tenho a responsabilidade de estar informado sobre as leis e políticas de aborto nos países onde trabalho.
- Eu tenho a responsabilidade de prestar cuidados de aborto seguro, independentemente das leis e políticas do país onde trabalho.
- Eu tenho a responsabilidade de apoiar as mulheres na tomada de decisões sobre o aborto, de acordo com seus próprios valores e crenças, independentemente de minhas crenças pessoais.
- Eu tenho a responsabilidade de minimizar os riscos da minha unidade sanitária ou organização no que diz respeito à prestação de cuidados de aborto seguro.
- Não tenho nenhuma responsabilidade no que respeita aos cuidados de aborto seguro.

Por favor, selecione todas as afirmações que melhor representam as responsabilidades do pessoal que trabalha na sua unidade sanitária ou organização, no que diz respeito às pessoas que procuram cuidados de aborto seguro:

- O pessoal da minha unidade sanitária ou organização tem a responsabilidade de fornecer informações sobre as opções de gravidez, incluindo o aborto.
- O pessoal da minha unidade sanitária ou organização tem a responsabilidade de prestar cuidados de aborto seguro ou apoiar a prestação de cuidados de aborto seguro de uma forma discreta.
- O pessoal da minha unidade sanitária ou organização tem a responsabilidade de fornecer referências para cuidados de aborto seguro apropriados.
- O pessoal da minha unidade sanitária ou organização tem a responsabilidade de prestar cuidados de aborto seguro ou apoiar a prestação de cuidados de aborto seguro a mulheres que satisfaçam as indicações legais nesse país.
- O pessoal da minha unidade sanitária ou organização tem a responsabilidade de prestar cuidados de aborto seguro ou apoiar a prestação de cuidados de aborto seguro a qualquer pessoa que os solicite.
- O pessoal da minha unidade sanitária ou organização não tem nenhuma responsabilidade em relação a cuidados de aborto seguro.

Reflexão: Por favor, reflita sobre os itens que você selecionou e resuma de forma sucinta as suas responsabilidades e as de sua agência com relação à prestação de cuidados de aborto seguro.

Crenças Pessoais vs. Responsabilidades Profissionais—Formato do Folheto

Folheto do Participante 2: Instruções para o Facilitador de Grupos Pequenos

Parte A

Depois de os participantes terem concluído a Parte A do folheto do participante, os facilitadores dos grupos pequenos conduzirão um breve debate sobre as razões para fornecer, referenciar ou apoiar o acesso aos cuidados de aborto seguro.

Possíveis questões para debate em grupos pequenos:

- Quais foram as principais barreiras para prestar ou apoiar o acesso aos cuidados completos de aborto? Que barreiras adicionais não listadas vocês escreveram?
- Quais foram suas razões para prestar ou apoiar o acesso aos cuidados de aborto seguro?
- Que pessoas e experiências de vida influenciaram estas razões?

Parte B

Depois de os participantes terem concluído a Parte B do folheto do participante, os facilitadores dos grupos pequenos conduzirão um breve debate sobre as responsabilidades profissionais.

Possíveis questões para debate em grupos pequenos:

- Como vocês descreveriam suas responsabilidades para com as pessoas que estão à procura de cuidados de aborto seguro, em relação ao seu trabalho?
- Como vocês descreveriam as responsabilidades da sua unidade sanitária ou organização para com as pessoas que estão à procura de cuidados de aborto seguro?
- Que factores (por exemplo, pessoas e experiências de vida) influenciam seu senso de responsabilidade profissional de prestar cuidados de aborto seguro a alguém que os necessite?
- Houve alguma situação em que vocês não agiram de acordo com suas responsabilidades percebidas? Quais foram as razões para isso?
- Que consequências as pessoas que estão à procura de cuidados de aborto seguro enfrentam quando as pessoas que trabalham na sua unidade sanitária ou organização não seguem as políticas de cuidados de aborto seguro?

| Falar sobre o Aborto

Visão Geral

Quando falamos sobre o aborto com outras pessoas, às vezes podemos encontrar constrangimento, desconforto ou até hostilidade. Esta actividade foi desenvolvida para ajudar os participantes a antecipar comentários e reacções negativas sobre o aborto.⁵⁶ Ela ajuda os participantes a pensar e expressar respostas apropriadas, respeitosas e confiantes às questões e preocupações de desaprovação de outras pessoas.

Nota para o Facilitador: Esta actividade foi concebida para ajudar os participantes a ganhar confiança para falar sobre o aborto. Ela não foi concebida para formar os defensores do aborto a falar em público; pelo contrário, ela proporciona às pessoas a prática de falar sobre o aborto com pessoas que elas podem encontrar em sua vida quotidiana.

Tempo Necessário

75 minutos

Objectivos

No final desta actividade, os participantes serão capazes de:

- Antecipar possíveis comentários e questões negativas ou de desaprovação sobre os cuidados de aborto seguro
- Construir respostas eficazes a esses comentários e questões
- Articular respostas eficazes a questões difíceis e responder calmamente a comentários depreciativos e hostilidade de outras pessoas em relação ao aborto

⁵⁶ Esta actividade foi adaptada de: Baker, A. (1995). *Abortion and options counseling: A comprehensive reference*. Granite City, IL: Hope Clinic for Women.

Materiais

- Flip chart
- Marcadores

Preparação

Adapte o Conteúdo ao seu Público

- Reveja os dados na secção Noções Básicas sobre Aborto deste guião para obter respostas gerais a questões sobre cuidados de aborto.
- Trabalhar com parceiros locais para identificar e preparar mitos, concepções erróneas e comentários negativos sobre o aborto que sejam contextualmente relevantes.
- Reveja Ferramentas do Facilitador: Exemplo de Respostas para se familiarizar com as possíveis respostas. Esteja preparado para compartilhar esses exemplos com os participantes durante a actividade ou debate, conforme necessário. Adapte os pontos de debate para incluir suas próprias ideias ou quaisquer respostas adicionais contextualmente relevantes.

Configuração da Sala

Organize mesas e cadeiras para permitir que os participantes trabalhem em grupos pequenos. Forneça um papel de flip chart em branco e três ou quatro marcadores para cada grupo pequeno. Identifique uma área da parede em branco onde você possa fixar o papel de flip chart preenchido por cada grupo pequeno.

Falar sobre o Aborto

Instruções passo a passo

ABRA

Apresente a actividade com as seguintes informações, usando suas próprias palavras:



Muitos de nós sentimos alguma ansiedade em relação a confrontos que podem surgir ao falarmos sobre o aborto. Você pode se preocupar com como responder a questões, comentários e atitudes desaprovadoras, desafiadoras ou até mesmo hostis. Esses comentários e reacções podem vir de estranhos ou de pessoas que você conhece e se importa. Na primeira parte desta actividade, vocês trabalharão em grupos pequenos para listar possíveis comentários e questões desafiadoras. Em seguida, trabalharemos juntos para desenvolver e aprimorar respostas que vocês possam usar para corrigir efectivamente informações erradas ou mal-entendidos e explicar respeitosamente seu ponto de vista sobre o aborto. Depois, faremos um jogo de interpretação em pares para praticar a articulação dessas respostas.

ENVOLVA

1. Divida os participantes em grupos de quatro a seis pessoas cada. Forneça a cada grupo um papel de flip chart e três ou quatro marcadores para escrever comentários e respostas.
2. Instrua os grupos a dedicarem 10 minutos para listar possíveis questões e comentários negativos que pessoas que desaprovam o aborto possam fazer. Peça-lhes para manterem os comentários o mais realistas possível—reflectindo comentários ou questões que eles possam ter ouvido no passado, ou o que eles antecipam ouvir de pessoas que são contra ou se sentem desconfortáveis com o aborto. Essas pessoas que fazem esses comentários podem ser membros da família, colegas de trabalho, membros da comunidade ou outros.
3. Peça a cada grupo para escolher um representante (porta-voz) que exibirá o papel de flip chart do grupo e apresentará para o grupo inteiro. Depois de cada apresentação do grupo, mantenha os papéis de flip chart na parede onde todos possam vê-los.

4. Assim que todos os papéis de flip chart tiverem sido exibidos e apresentados, pergunte aos participantes se eles conseguem identificar quais valores pessoais e experiências de vida podem estar subjacentes a alguns dos comentários negativos. Uma pessoa com uma atitude negativa em relação ao aborto poderia dizer que sua atitude é motivada por um valor relacionado à tradição? Família? Preocupação? Conhecer os motivos subjacentes para as atitudes de uma pessoa em relação ao aborto pode ajudá-lo a estabelecer uma conexão e construir uma resposta convincente.
5. Peça a cada grupo que troque sua lista com outro grupo. Instrua os grupos a escolherem dois comentários desafiadores ou comuns do novo papel de flip chart e dediquem 15 minutos a responder a esses comentários. O grupo pode escrever suas respostas directamente no papel. Peça aos participantes que tentem incorporar respostas que possam abordar a razão subjacente ao comentário negativo.
6. Peça a um outro representante que apresente as respostas de seu grupo. Peça aos participantes que façam anotações sobre as respostas que acharem especialmente úteis.
7. Divida os participantes em pares. Cada pessoa deve formar um par com alguém de fora de seu grupo pequeno. Atribua a uma pessoa a função de Pessoa A e a outra a função de Pessoa B.
8. Explique aos participantes que colocará um temporizador ou cronómetro para 3 minutos. Durante esses 3 minutos, a Pessoa A deve escolher um comentário negativo sobre o aborto e agir como uma pessoa que acredita nesse comentário, enquanto a Pessoa B responde. Peça aos participantes que se mantenham dentro da personagem durante a actividade.
9. Quando o temporizador ou cronómetro tocar, peça aos participantes que troquem de papéis: a Pessoa B agora escolherá um comentário negativo diferente sobre o aborto para defender, enquanto a Pessoa A responde.

Opcional

10. Pergunte se algum par está disposto a representar a sua dramatização para o grupo maior. Dê ao par 3 minutos para encenar o debate sobre a sua dramatização.

11. Após a apresentação dos voluntários, debata com o grupo maior usando as seguintes questões:



- *Que respostas ouviram que foram especialmente úteis?*
- *Que técnicas para lidar com uma conversa difícil notou que ajudaram a criar um bom ambiente para a conversa?*
- *O que é que acrescentariam ou fariam de diferente para tornar a resposta ainda mais eficaz?*

DEBATA

Convide os participantes a voltarem ao grupo maior para debater suas experiências, usando as questões a seguir:



- *Qual foi a sensação de falar tão negativamente sobre o aborto?*
- *Qual foi a sensação de ouvir alguém falar negativamente sobre o aborto?*
- *Qual foi a sensação de responder?*
- *Como é que a identificação de valores afectou as suas respostas a comentários negativos sobre o aborto?*
- *Que lições você tiraria desta encenação para uma situação do mundo real?*
- *Que outras dicas ou ideias você tem para lidar com conversas difíceis ou negativas?*

ENCERRE

Pergunte se os participantes têm outras questões, comentários ou preocupações. Encerre resumindo as mensagens principais e relacionando-as com os temas que surgiram no debate. Agradeça aos participantes pelas suas contribuições e percepções.

MENSAGENS-CHAVE

- Lembre-se de que todos têm experiências que informam suas atitudes, crenças e valores relacionados com o aborto. Compreender a origem das pessoas pode nos ajudar a responder adequadamente às preocupações sobre o aborto.

- Ao iniciar uma conversa difícil sobre o aborto, precisamos ter certeza de que nossos factos e nossas respostas vêm de uma fonte precisa e confiável. Mesmo que a outra pessoa não seja receptiva à nossa perspectiva, é importante falar factualmente sobre o aborto.
- Podemos preparar-nos para conversas desafiantes sobre o aborto praticando as nossas respostas com um amigo ou colega de trabalho. O aborto não é algo sobre o qual a maioria das pessoas está acostumada a falar abertamente, portanto, praticar nos ajuda a esclarecer e articular nossos próprios valores sobre os cuidados de aborto.

POSSÍVEIS ADAPTAÇÕES DA ACTIVIDADE

Debate no Aquário (Fishbowl)

Avance com os dois primeiros debates em grupos pequenos, conforme descrito acima. No Passo 7, em vez de dividir os participantes em pares para uma dramatização, monte um círculo de cadeiras numa parte aberta da sala e coloque duas cadeiras no centro. Coloque uma cadeira como “a favor” e outra como “contra”.

Peça aos participantes para se sentarem no círculo de cadeiras, deixando as duas cadeiras do meio abertas por enquanto. Depois, peça a dois voluntários para ocuparem as cadeiras do centro. Explique-lhes que a pessoa sentada na cadeira “contra” representará o papel de alguém que se opõe ao acesso aos cuidados de aborto, usando alguns dos comentários negativos sobre o aborto debatidos anteriormente na actividade. A pessoa sentada na cadeira “a favor” actuará como um defensor do aborto e responderá aos comentários negativos sobre o aborto.

Explique aos participantes as regras do debate:

- Somente as duas pessoas (intervenientes no debate) no centro do círculo (ou “fishbowl”) podem falar.
- Qualquer outro participante pode tocar no ombro de um interveniente no debate e ocupar o seu lugar.
- Quando for tocado, termine a sua frase e depois deve ceder a cadeira.
- Deve esperar até que duas pessoas tenham tocado depois de si para poder voltar a tocar.

Faça um comentário negativo inicial à pessoa sentada na cadeira “contra” para iniciar o debate. Dê até 10 minutos para que os participantes se envolvam no debate, enquanto se desloca pelo exterior do círculo e encoraja os participantes que parecem relutantes em envolver-se. Pode ser útil fornecer pontos de debate ou outros incentivos em silêncio.

Quando o tempo terminar, peça aos participantes que permaneçam sentados onde estão e prossiga com o debate usando as questões descritas na secção Debata.

Ideal para:

- Grupos mais pequenos e mais móveis
- Workshops de VCAT centrados na advocacia

Falar sobre o Aborto

Ferramentas do Facilitador: Exemplo de Respostas

Aqui estão alguns exemplos de comentários e questões com possíveis respostas que podem ser úteis.

“Como é que alguém pode matar o seu próprio bebê?”

Possíveis respostas:

- Nem todas as pessoas acreditam que o aborto é matar um bebê.
- Você pode perguntar a uma sala cheia de biólogos, ministros, mães, pais, profissionais de saúde e políticos se o aborto é a mesma coisa que matar um bebê, e obteria tantas respostas diferentes quantas as pessoas presentes na sala.
- Todos têm direito às suas próprias crenças sobre quando a vida começa.

“Por que você escolheria ser um provedor de aborto?”

Possíveis respostas:

- O aborto seguro é uma parte importante de um processo contínuo de cuidados de saúde reprodutiva.
- As mulheres precisam e merecem uma gama completa de serviços.
- Abortos inseguros são uma das principais causas de lesões e mortes relacionadas à gravidez em muitas partes do mundo; quando realizado com segurança, o aborto pode ser, em muitos casos, mais seguro do que a gravidez e o parto.
- É importante para mim, como profissional de saúde, cuidar de todas as necessidades de saúde das minhas utentes. Quero que as minhas utentes tenham os melhores cuidados, incluindo todos os serviços essenciais, e isso significa incluir o aborto.

“O aborto é um pecado.”

Possíveis respostas:

- Todas as pessoas têm as suas próprias crenças sobre o pecado e a religião em geral.
- As religiões têm muitas vezes ideias muito diferentes sobre o que é um pecado, e os seus próprios sistemas para compreender e perdoar pecados.
- Deus e a natureza sempre permitiram que os abortos ocorressem sob a forma de abortos espontâneos.
- As pessoas que estão determinadas a interromper a gravidez e não têm acesso aos cuidados de aborto seguro podem arriscar a sua saúde ou a sua vida com um aborto inseguro. Muitas pessoas sentem que permitir que pessoas morram devido a um aborto inseguro é um pecado.
- A relação de cada um com o seu Deus e com a sua fé é única.

“As mulheres deviam dar os seus bebés para adopção em vez de fazerem um aborto.”

Possíveis respostas:

- Não acredito que alguém possa ou deva forçar uma pessoa a continuar uma gravidez indesejada se ela não desejar.
- Muitas mulheres sentem que não podem fazer um plano de adopção depois de terem levado uma gravidez até ao fim, porque receiam que possa ser demasiado difícil do ponto de vista emocional.
- Algumas mulheres já tiveram filhos que colocaram para adopção e não querem voltar a fazê-lo.
- Nem todas as crianças colocadas para adopção conseguem encontrar uma família para sempre, e algumas pessoas não querem correr o risco de colocar uma criança num orfanato ou num centro de acolhimento que pode ser instável para a criança.
- A gravidez em si é incrivelmente difícil e dura para o corpo, e algumas pessoas nunca recuperam o nível de saúde que tinham antes.
- Para algumas pessoas e em alguns contextos, a gravidez em si é perigosa.

“Por que razão as pessoas não usam métodos contraceptivos? Hoje em dia, não há desculpa para o aborto!”

Possíveis respostas:

- Muitas mulheres que procuram fazer aborto usaram alguma forma de contraceção, mas nenhuma forma de contraceção é 100% eficaz. Há muitas razões pelas quais a contraceção pode falhar.
- Algumas mulheres não têm acesso a contraceptivos ou não sabem como ou onde os encontrar.
- Algumas mulheres não têm a informação que precisam saber sobre o planeamento familiar ou quando precisam do mesmo.
- As mulheres não engravidam sozinhas!
- Muitos homens recusam-se a usar contraceptivos ou a assumir a responsabilidade de engravidar as mulheres.
- Por vezes, as mulheres precisam interromper uma gravidez desejada devido a um risco para a sua saúde ou a uma mudança nas circunstâncias da sua vida que as impossibilita de ter um filho.
- A maioria das pessoas tem relações sexuais sem protecção em algum momento da sua vida, incluindo, muito provavelmente, você e eu.
- Nem todas as relações sexuais são consensuais: algumas pessoas engravidam devido ao estupro e à violência.
- É inaceitável julgar alguém por ter tido uma gravidez indesejada; nunca se sabe quais são ou foram as suas circunstâncias.

| Considerações Finais

Visão Geral

Esta actividade pode ser realizada no final ou perto do final do workshop para ajudar os participantes a reflectir sobre as suas experiências durante o workshop, identificar que conhecimentos, sentimentos ou opiniões permaneceram os mesmos ou mudaram, expressar questões ou preocupações pendentes relacionadas com o material que foi abordado e fazer declarações sobre os próximos passos pessoais.⁵⁷ Podem ser usadas actividades de encerramento para fazer a transição dos participantes do ambiente do workshop de volta às suas responsabilidades habituais, ao mesmo tempo que nomeiam e celebram as suas novas habilidades, conhecimentos e compromissos.

Tempo Necessário

45 minutos

Objectivos

No final desta sessão, os participantes serão capazes de:

- Articular seus conhecimentos, sentimentos, valores e intenções actuais sobre o aborto e como eles foram influenciados pelo workshop
- Identificar as áreas em que eles sentem que seus valores, crenças e/ou comportamentos ainda estão em conflito
- Expressar questões ou preocupações pendentes sobre o workshop ou sobre os temas debatidos

⁵⁷ Esta actividade foi adaptada de: Marais, T. (1996). *Abortion values clarification training manual*. Planned Parenthood Association of South Africa.

Materiais

- Cópia impressa da Ferramenta do Facilitador: Questões (1 cópia)
- Flip chart ou slide (opcional) com as questões seleccionadas

Preparação

- Reveja a Ferramenta do Facilitador: Questões. Seleccione três ou quatro questões e adaptá-las (se necessário) para garantir que sejam adequadas ao contexto do workshop.
- Escreva as questões seleccionadas numa folha de flip chart ou num slide projectado (opcional) para os participantes.

Configuração da Sala

Organize as mesas e cadeiras de modo que os participantes possam trabalhar individualmente de forma confortável. Assegure que o flip chart (ou slide, se for usado um projector) possa ser visto facilmente por todos os participantes.

Considerações Finais

Instruções Passo a Passo

ABRA

Explique que esta actividade dará a todos os participantes a oportunidade de reflectir individualmente sobre as suas experiências durante o workshop e o impacto que essas experiências poderão ter no futuro. Encoraje os participantes a não julgarem as contribuições dos outros e a prestarem atenção às suas próprias reacções durante esta actividade:



Se se sentirem desconfortáveis ou julgarem as respostas dos outros, reservem um momento para reflectir em silêncio sobre o motivo dessa reacção. Depois, pensem em como podem reformular os seus pensamentos de modo a torná-los mais neutros.

ENVOLVA

1. Mostre as questões e leia-as para os participantes, seja num flip chart ou num slide projectado (opcional).
2. Peça aos participantes para passarem alguns minutos a responder às questões. Lembre-lhes que as suas respostas reflectem os seus pontos de vista, experiências e valores pessoais, e que não há respostas erradas para estas questões.
3. Depois de alguns minutos de reflexão silenciosa e de resposta individual por escrito, peça aos participantes para alternarem a leitura de uma das suas afirmações concluídas em voz alta para o grupo maior. Os participantes podem recusar-se a compartilhar se não se sentirem à vontade para ler alguma das suas afirmações ao grupo maior.
4. Peça a um ou dois participantes para compartilhem as suas observações sobre as afirmações concluídas que foram compartilhadas com o grupo maior. Peça-lhes para se concentrarem em temas que tenham surgido nesta actividade e para evitarem fazer referência à resposta de uma pessoa específica.
5. Peça aos participantes para reflectirem sobre o que ouviram durante esta actividade. Oriente os participantes através de um debrief

(avaliação/Análise da actividade) para reflectir sobre as declarações e observações concluídas. Pode usar ou adaptar qualquer uma das seguintes questões:



- *Quais são as semelhanças entre os sentimentos e as intenções do nosso grupo?*
- *Onde se encontram as maiores diferenças no grupo?*
- *Como descreveria os sentimentos na sala neste momento?*
- *Para quem identificou um conflito contínuo entre os seus valores e/ou comportamentos relativamente ao aborto, que questões temos para o resolver?*
- *Qual é a vossa opinião sobre o impacto deste workshop no nosso grupo?*

Nota para o Facilitador: Se você conduziu a actividade Expectativas e Receios no início deste workshop, você deve agora rever as anotações daquela actividade para garantir que quaisquer pontos restantes tenham sido abordados. Se usou um “parque de estacionamento” ou um “jardim” para recolher questões ao longo das sessões do workshop, deve aproveitar este momento para rever questões que ainda não tenham sido abordadas. Se necessário, crie um plano de seguimento para as questões que não possam ser respondidas durante o workshop.

6. Peça aos participantes que dediquem 3 minutos para reflectir e escrever um compromisso que eles assumirão em relação ao aborto. Explique-lhes que este é um compromisso pessoal; algo que eles planearão fazer individualmente. Depois de alguns minutos, convide cada pessoa a partilhar seu compromisso em voz alta com o grupo. À medida que cada pessoa partilha, o facilitador deve anotar o nome e o compromisso de cada pessoa.

ENCERRE

Agradeça aos participantes pelo seu tempo, energia e envolvimento nesta actividade e no workshop de VCAT em geral. Reveja os planos de acompanhamento, forneça informações sobre a avaliação pós-workshop e distribua os certificados dos participantes (opcional).

POSSÍVEIS ADAPTAÇÕES DA ACTIVIDADE

Fofoca Positiva

Se houver tempo disponível, as Considerações Finais podem ser complementadas com a actividade Fofocas Positivas.⁵⁸ Encerrar com esta nota positiva pode ajudar os participantes a encontrarem uma conclusão através da gratidão e do apreço uns pelos outros e pela experiência que tiveram juntos.

- Nota para o Facilitador:** Se possível, os facilitadores devem também participar nesta actividade.

Tempo Necessário

10 minutos

Materiais

- Flip chart e marcadores
- Projector e slides (opcional)

Preparação

Prepare antecipadamente três folhas de flip chart (ou três slides separados) com as seguintes questões escritas, assegurando que os participantes não consigam ver as instruções para a ronda seguinte:

- Ronda 1: Fofoca positivamente sobre alguém na tua vida que ajudou a moldar os teus valores fundamentais.
- Ronda 2: Fofoca positivamente sobre alguém na sala que disse ou fez algo que você apreciou durante este workshop.
- Ronda 3: Fofoca positivamente sobre a pessoa que está à sua frente e sobre tudo o que você aprecia nela!

⁵⁸ Esta actividade foi adaptada de: Liberating Structures. *Positive gossip: Start turning around a destructive pattern of negative gossip.* <https://www.liberatingstructures.com/positive-gossip/>

Nota para o Facilitador: Pode adaptar as questões para se adequarem ao contexto do workshop. No entanto, sempre que possível, recomendamos que se mantenha a terceira questão tal como está.

ENVOLVA

1. Peça aos participantes para formarem pares com outra pessoa. Cada par deve ficar de pé (ou sentado, se preferirem) directamente em frente um do outro, frente a frente. Convide cada pessoa a dedicar 2 minutos para responder positivamente à primeira questão: Fofoca positivamente sobre alguém na sua vida que tenha ajudado a moldar os seus valores essenciais.

Nota para o Facilitador: Para cada pergunta, lembre aos participantes que, passados 2 minutos, devem trocar de par para que cada pessoa tenha a oportunidade de falar.

2. Assim que cada pessoa tiver tido 2 minutos para responder à primeira questão (num total de 4 minutos), peça aos participantes para encontrarem outra pessoa com quem se associar para a Ronda 2. Quando todos tiverem um parceiro, revele a segunda questão: Fofoca positivamente sobre alguém na sala que disse ou fez algo que você apreciou durante este workshop.
3. Mais uma vez, dê a cada participante 2 minutos para partilhar (num total de 4 minutos). Depois de decorrido este tempo, peça aos participantes para encontrarem um novo parceiro para a ronda final.
4. Quando todos os participantes tiverem encontrado um novo parceiro, revele a terceira questão: Fofoca positivamente sobre a pessoa que está à tua frente e sobre tudo o que você aprecia nela!

Nota para o Facilitador: Normalmente, após a revelação desta última questão, os participantes expressam surpresa e desconforto inicial antes de começarem a responder à questão nos seus pares. Eventualmente, todos conseguem encontrar algo positivo para dizer sobre a pessoa à sua frente, mesmo que não a conheçam muito bem.

5. Depois de decorridos 4 minutos, peça aos participantes para permanecerem de pé como um grupo ou para regressarem aos seus lugares. Pergunte-lhes como foi fazer uma fofoca positiva. Depois de algumas respostas, termine compartilhando o seu apreço pela participação activa de todos no workshop e uma ou duas coisas que você aprecia no grupo de participantes.

Ideal para:

- Workshops de VCAT mais longos, em que os participantes têm mais tempo para interagir e se conhecerem uns aos outros
- Grupos de participantes que já tinham relações entre si antes do workshop de VCAT (por exemplo, colegas de trabalho e membros da mesma organização comunitária)

Círculo de Encerramento

Se houver tempo disponível, as Considerações Finais podem ser complementadas com a actividade do Círculo de Encerramento. Esta é uma óptima forma de resumir e encerrar um workshop, dando aos participantes a oportunidade de compartilharem algo que aprenderam ou que vão retirar da experiência.

Tempo Necessário

15 minutos

Materiais

Qualquer objecto que possa ser facilmente passado pela sala, de mão em mão (por exemplo, uma bola, uma bola de fio ou outro objecto pequeno)

ENVOLVA

1. Peça aos participantes para se colocarem em círculo, de frente uns para os outros.
2. Explique aos participantes que a pessoa que tem o objecto na mão é o orador. O orador vai partilhar uma coisa que aprendeu ou que vai retirar deste workshop. Depois, o orador passa o objecto a outra pessoa do círculo. A nova pessoa que tem o objecto na mão passa a

ser o orador e vai compartilhar o que aprendeu ou o que vai retirar do workshop. Explique-lhes que esta actividade vai continuar até que todos tenham tido a oportunidade de compartilhar os seus pensamentos.

3. Inicie a actividade passando o objecto a um dos participantes para que comece a compartilhar.
4. Depois de todos os participantes terem compartilhado, agradeça ao grupo pela sua vontade de compartilhar os seus pensamentos e pela sua participação activa durante o workshop.

Ideal para:

- Grupos de participantes mais reduzidos

Considerações Finais

Ferramenta do Facilitador: Questões

Selecione três ou quatro das seguintes questões e adapte-as (se necessário) para que sejam adequadas ao contexto, ao ambiente e aos participantes do workshop. Em seguida, escreva as questões seleccionadas numa folha de flip chart ou projecte-as num slide (opcional) para os participantes.

Questões

Os meus sentimentos pessoais sobre o aborto são:

As minhas responsabilidades profissionais com relação ao aborto são:

As minhas ideias sobre _____ mudaram porque _____

.

Ainda não compreendo bem:

Quero explorar:

Quando penso no aborto, ainda me sinto em conflito:

Um conflito entre os meus valores e comportamentos sobre o aborto é:

Uma forma que eu planeio resolver o conflito que sinto sobre o aborto é:

Este workshop ajudou-me a:

Uma percepção que tive durante este workshop foi:

No início deste workshop, senti-me _____.

No final deste workshop, sinto-me _____.

Actividades Suplementares: Quebra-gelos e Energizadores

Durante um workshop de VCAT de aborto, é importante dar aos participantes e à equipa de facilitação intervalos claros ao longo do dia. Por isso, recomendamos incluir quebra-gelos e energizadores significativos para garantir que você esteja incorporando energia e diversão à experiência do workshop e, ao mesmo tempo, ajudando os participantes a internalizar o que estão a aprender.

Nesta secção, incluímos algumas actividades curtas que podem ser incorporadas ao longo do workshop de VCAT. Estas actividades estão organizadas em:

- **Quebra-gelos:** actividades que podem ser usadas para se apresentarem e para ajudar os participantes a conhecerem-se e a estabelecerem uma relação entre si e com os facilitadores. Além disso, os quebra-gelos podem ajudar os participantes a ter uma ideia do conteúdo que será abordado nas actividades subsequentes.
- **Energizadores:** actividades que podem ser usadas ao longo do dia para libertar a tensão, aumentar a energia ou reorganizar os participantes em novos grupos pequenos. Pode decidir usar energizadores conforme necessário ao longo do workshop, mesmo que não estejam listados na agenda.

Como facilitador experiente, poderá conhecer muitas das actividades aqui incluídas, ou poderá ter os seus próprios energizadores que gosta de usar neste tipo de workshop. Encorajamo-lo a ser criativo, incorporando energizadores ao longo do workshop.

Você pode encontrar vários quebra-gelos e energizadores adicionais no manual Formação Eficaz em Saúde Reprodutiva⁵⁹ do Ipas e em muitos websites de workshop.

Também o encorajamos a compartilhar seus energizadores favoritos conosco em vcat@ipas.org e em nossa comunidade de prática: Formação Conjunta: Uma Comunidade de Aprendizagem para Facilitadores de VCAT de aborto.⁶⁰

59 Ipas. (2012). *Effective training in reproductive health: Course design and delivery. Reference manual*. <https://www.ipas.org/resource/effective-training-in-reproductive-health-course-design-and-delivery-reference-manual/>

60 Ipas. (2022). *Training Together: A learning community for abortion VCAT facilitators*. <https://www.ipas.org/training-together/>

Actividades Suplementares: Quebra-gelos

BINGO para Participantes

Esta actividade funciona bem se tiver um grupo de participantes reduzido no workshop, mas não tiver tempo suficiente para apresentações individuais.

Tempo Necessário

20 minutos

Materiais

- Folheto do Participante: Cartão BINGO (1 para cada participante)
- Canetas ou lápis

Preparação

- Reveja e adapte o Folheto do Participante: Cartão BINGO.
- Imprima 1 cópia do cartão BINGO adaptado para cada participante.

Configuração da Sala

Certifique-se de que exista espaço suficiente na sala para que os participantes possam circular pela sala e falar uns com os outros.

ENVOLVA

1. Explique aos participantes que esta é uma forma de ficarem a conhecer factos interessantes uns sobre os outros.
2. Para preencher o seu cartão BINGO, os participantes têm de se deslocar pela sala, falar com outros participantes e pedir-lhes que assinem o seu nome num quadrado do cartão BINGO que lhes diga respeito.
3. Explique que cada quadrado deve ser assinado por uma pessoa diferente.
4. Primeira pessoa a assinar todos os quadrados do seu cartão BINGO deve gritar “BINGO!”

Folheto do Participante: Cartão BINGO

Sou da cidade onde está a decorrer este workshop.	Nasci no mês de dezembro.	Tenho um animal de estimação em casa.	Já participei num workshop de clarificação de valores.	Sou o mais novo da minha família directa.
Gosto de experimentar novos alimentos.	Considero-me uma pessoa religiosa.	Gosto de cozinhar ou fazer bolos.	Conheço alguém que fez um aborto.	Falo mais do que uma língua.
Estou num relacionamento sério.	Tenho familiares que vivem noutra país.	Sou filho único.	Não vivo na cidade ou no país onde cresci.	Conheço alguém que é lésbica, gay, bissexual, transgénero ou intersexo.
Tenho medo de aranhas.	Ajudei alguém a encontrar serviços de aborto.	Conheço alguém que foi adoptado.	Gosto de criar arte.	Sinto-me à vontade para falar sobre sexo ou sexualidade.
Minha cor favorita é azul.	Vivo com os meus pais ou família alargada.	Tenho mais do que uma licenciatura.	Não gosto de ver sangue.	Estou entusiasmado com este workshop.

Rede Improvisada

Esta é uma óptima forma de fazer com que os participantes se conheçam uns aos outros no início de um workshop.⁶¹ Esta actividade funciona bem para grupos maiores de participantes, quando não há tempo suficiente para que todos se apresentem individualmente. A actividade estimula a participação imediata e indica que este será um workshop de muito envolvimento. Esta actividade pode também ser uma forma eficaz de dar espaço aos participantes mais reservados para se ambientarem.

Tempo Necessário

25 minutos

Materiais

- Uma folha de flip chart ou um projector e slide (opcional)
- Canetas ou lápis

Preparação

Escreva antecipadamente três questões num flip chart (ou projecte-as num slide) que todos na sala possam ver. Use ou adapte as seguintes questões, conforme adequado ao contexto do workshop.

- Ronda 1: Quando você estava a crescer, o que é que os adultos na sua vida lhe ensinaram sobre os papéis dos géneros?
- Ronda 2: Quando você estava a crescer, o que é que os adultos da sua vida lhe ensinaram sobre sexo?
- Ronda 3: Enquanto adulto, o que você acha importante ensinar aos jovens sobre os papéis de género e o sexo? Até que ponto é semelhante ou diferente do que lhe foi ensinado?

Configuração da Sala

Certifique-se de que exista espaço suficiente na sala para que os participantes possam circular pela sala e falar uns com os outros.

61 Esta actividade foi adaptada de: Liberating Structures. *Impromptu networking: Rapidly share challenges and expectations, build new connections.* <http://www.liberatingstructures.com/2-impromptu-networking/>

ENVOLVA

1. Explique aos participantes que haverá três rondas de debates curtos, em pares, como forma de começar a explorar algumas das questões que surgirão neste workshop e como forma de começarem a conhecer-se uns aos outros. Quando os participantes estiverem em pares, cada pessoa deve apresentar-se um de cada vez e responder à questão. Lembre-lhes que não há respostas erradas para estas questões e que podem optar por compartilhar o que se sentirem à vontade para o fazer. Informe os participantes de que as rondas serão curtas (2 minutos por pessoa em cada grupo).
2. Convide os participantes a juntarem-se a alguém que não conheçam ou sobre quem saibam menos na sala.
3. Se possível, ponha música suave a tocar durante as três rondas para ajudar a criar um tom descontraído.
4. Em cada ronda, dê 2 minutos a cada pessoa para responder às questões, num total de 4-5 minutos por ronda. Avise os participantes quando tiverem passado 2 minutos para que cada parceiro tenha tempo para compartilhar.
5. Certifique-se de que realiza as três rondas. Use uma campainha ou outro som para ajudar os participantes a mudar para cada ronda.
6. Termine a actividade após a terceira ronda.

DEBATA

Convide os participantes a regressarem aos seus lugares. Dedique 5-10 minutos para facilitar um breve debate em grupo, usando as seguintes questões, com duas ou três respostas por pergunta:



- *Quais são algumas das mensagens que as pessoas presentes na sala receberam sobre os papéis dos géneros?*
- *Há uma ou duas outras mensagens que alguém tenha recebido que sejam diferentes das que foram compartilhadas?*
- *Quais são algumas das mensagens que receberam sobre sexo?*

- *Levantem a mão: Quantos de vocês acham que se deve ensinar aos jovens algo diferente do que lhes foi ensinado sobre sexo ou papéis de género?*
- *O que acham que estas questões têm a ver com o tema de aborto?*

ENCERRE

Encerre agradecendo aos participantes a sua disponibilidade para começar a falar imediatamente sobre o conteúdo de hoje. Sugira ou compartilhe as seguintes mensagens-chave. Encoraje os participantes a continuarem a conectar-se a outros participantes que conheçam menos durante o workshop.

MENSAGENS-CHAVE

- Muitas vezes, os nossos pontos de vista e valores em relação ao aborto estão relacionados com as mensagens que recebemos sobre os papéis dos géneros e o sexo. Por exemplo, se nos ensinaram que o sexo é apenas para procriação, isso pode moldar os nossos pontos de vista sobre as pessoas que querem interromper uma gravidez indesejada. Da mesma forma, se nos ensinaram que todas as mulheres devem aspirar a ser mães, isso pode levar-nos a ficar confusos ou a julgar as mulheres que optam por interromper uma gravidez. Por outro lado, se nos ensinaram que o sexo pode ser feito por prazer ou que todas as mulheres têm o direito de decidir por si próprias se querem ser mães, podemos encarar o aborto de forma neutra, como um dos muitos serviços de saúde reprodutiva disponíveis para as mulheres.
- Estas questões também tinham como objectivo lembrar que os pontos de vista e os valores podem permanecer os mesmos ao longo do tempo ou podem mudar. Podem ser reforçados por novas experiências, ou podem mudar em resultado de novas experiências.
- Vamos reflectir mais profundamente sobre estas questões ao longo do nosso tempo juntos. O objectivo de começar a levantar algumas dessas mensagens agora é ter uma noção das semelhanças e diferenças entre as mensagens que recebemos, as mensagens que transmitimos e a forma como essas mensagens podem informar a forma como nos sentimos em relação ao aborto.

O Jogo dos Nomes

Esta actividade pode ser particularmente útil quando muitos dos participantes do workshop não se conhecem. Ao conhecerem os nomes uns dos outros, os participantes podem começar a sentir-se mais à vontade para se dirigirem uns aos outros e compartilharem opiniões mais livremente em debates de grupos pequenos e grandes. Esta actividade pode ajudar a criar uma relação de confiança e permite ao grupo ter uma experiência de sucesso inicial diante de um desafio modesto através da colaboração.

Tempo Necessário

20–45 minutos (dependendo do tamanho do grupo)

Configuração da Sala

Certifique-se de que exista espaço suficiente na sala para os participantes se colocarem em círculo grande, de frente uns para os outros.

ENVOLVA

1. Peça aos participantes para se colocarem de pé num círculo grande, de frente uns para os outros.
2. Explique que vamos dar a volta ao círculo e apresentar-nos de uma forma específica, com o objectivo de nos ajudar a conhecer os nomes uns dos outros.
3. Peça aos participantes que pensem num adjectivo que comece com uma letra igual à do seu nome e explique que nos vamos apresentar usando esse adjectivo.

Por exemplo, se o teu nome é Sophie, você pode ser Silly Sophie, ou se o teu nome é Luboya, pode ser Lucky Luboya.

4. Em seguida, explique aos participantes que, depois de cada pessoa fazer a sua apresentação, o grupo dirá em conjunto (por exemplo): “Bem-vinda, Silly Sophie!”

5. Depois, a pessoa seguinte faz a sua apresentação, dizendo primeiro “Olá” a cada pessoa que a precedeu e, em seguida, o seu adjectivo e nome.

Por exemplo, se a Sophie e o Luboya já se tiverem apresentado, a pessoa seguinte dirá: Olá, Silly Sophie e Lucky Luboya. Eu sou a Amazing Anuja. O grupo completo de participantes diria então: “Bem-vinda, Amazing Anuja!”

6. Em seguida, a pessoa seguinte diria (para continuar com este exemplo): “Olá, Silly Sophie, Lucky Luboya e Amazing Anuja. Eu sou o Marvelous Mario”. E assim por diante, até que todos tenham sido apresentados. Compartilhe que recordar nomes pode ser difícil e que não há necessidade de se sentir embaraçado se se esquecer ou enganar. Podemos ajudar-nos uns aos outros!
7. Dê aos participantes um minuto para pensarem no seu adjectivo.
8. O facilitador deve ser o primeiro e o último a entrar, para que todos sejam formalmente recebidos. Esta é uma oportunidade para o facilitador dar um exemplo de autenticidade—se se lembrar de todos os nomes, ótimo! Se não se lembrar de todos os nomes, ótimo! Se não, peça ajuda ao grupo e expresse o seu entusiasmo em aprender o nome de todos à medida que o workshop avança.

Nota para o Facilitador: Se o grupo pronunciar algum nome incorrectamente, aproveite para o corrigir no momento para que todos se sintam vistos e parte integrante do grupo. Muitas vezes, se as pessoas tiverem dificuldade em pronunciar o nome de alguém, podem inadvertidamente evitar dirigir-se a essa pessoa ou falar com ela, por vergonha ou hesitação. Dedicar algum tempo a esta tarefa é um gesto pequeno, mas significativo que pode contribuir para criar um ambiente acolhedor.

Dance o Seu Nome!

Esta actividade funciona bem para apresentações individuais, mas atenção! Quanto maior for o grupo, mais tempo demorará. Ajuda a criar um ambiente divertido e a tirar as pessoas da sua mentalidade “profissional”.

Tempo Necessário

20–45 minutos (dependendo do tamanho do grupo)



Configuração da Sala

Certifique-se de que exista espaço suficiente para todos os participantes se colocarem num círculo grande, de frente uns para os outros. Cada participante deve ter espaço suficiente para se movimentar sem perturbar a pessoa que está ao seu lado.

ENVOLVA

1. Peça aos participantes que se juntem num círculo grande, de frente uns para os outros.
2. Explique aos participantes que se vão apresentar escrevendo o seu nome com o corpo. Os participantes podem formar letras com o corpo ou podem imaginar que têm um lápis no umbigo e escrever o seu nome no ar com esse lápis imaginário.
3. Depois de cada participante ter soletrado o seu próprio nome, o grupo volta a soletrar o nome do participante usando o seu próprio corpo.
4. Dê a volta ao círculo uma vez.

POSSÍVEIS ADAPTAÇÕES DA ACTIVIDADE

Em vez de pedir aos participantes para soletrarem os seus próprios nomes, pode escolher uma palavra para todos os participantes soletrarem em conjunto (como “VCAT”). Com esta adaptação, esta actividade funciona mais como um energizador do que como um quebra-gelo.

Ideal para:

- Workshops mais curtos ou com mais limitações de tempo

Actividades Suplementares: Energizadores

Batata Quente

Pode ser útil incluir este energizador depois de Razões pelas Quais porque pode ser uma ótima forma de rever quaisquer tópicos que não tenha tido tempo de abordar durante a actividade. Ao criar as questões para este energizador, certifique-se de que reduza a quantidade de sobreposição entre este energizador e a actividade Razões pelas Quais.

Tempo Necessário

10 minutos

Materiais

Uma bola pequena (ou objecto similar) para fazer passar

Preparação

Faça uma lista das questões que usará durante esta actividade. Incluímos os seguintes exemplos de questões para serem usadas ou adaptadas. Se estiver a associar este energizador à actividade Razões Pelas Quais, consulte essa actividade para obter mais sugestões. Exemplos de questões:

Tipos de métodos contraceptivos

Valores que aprendi quando era criança

Tipos de workshops em que participei

Coisas que se encontram numa clínica de saúde

Configuração da Sala

Certifique-se de que exista espaço suficiente na sala para os participantes se colocarem em círculo grande, de frente uns para os outros. Os participantes devem ter espaço suficiente em ambos os lados do corpo para mover os braços.

ENVOLVA

1. Reúna os participantes num círculo grande, de frente uns para os outros, com espaço para que possam mexer os braços.
2. Mostre aos participantes a bola pequena (ou objecto similar). Explique-lhes que esta bola representa uma “batata quente”, o que significa que não a deve segurar durante muito tempo ou pode queimar as suas mãos. Por isso, é preciso passar a batata quente o mais rápido possível para outra pessoa do círculo. Para passar a batata quente, o participante que a tem na mão deve responder a um pedido do facilitador. Por exemplo, se o facilitador disser “Nomes de legumes”, o participante que a tem na mão deve dizer o nome de um legume e depois atirar rapidamente a bola para outra pessoa.
3. Explique aos participantes que o jogo terminará quando alguém não for capaz de pensar numa nova resposta à questão.
4. Jogue o número de rondas que quiser. Pode variar entre questões divertidas e questões que peçam às pessoas para contribuírem com conhecimentos sobre tópicos de VCAT. Também pode deixar que os participantes criem as suas próprias questões!

Descasque a Cebola

Este energizador pode ser uma óptima actividade de encerramento para um dos dias do workshop.

Tempo Necessário

20–30 minutos (dependendo do tamanho do grupo)

Materiais

- 10 folhas de papel
- Caneta ou lápis
- Dispositivo para tocar música (telemóvel, computador, rádio, boom box)

Preparação

- Tendo em conta os conteúdos abordados durante o workshop, prepare cinco a dez questões.
- Escreva uma questão por folha de papel.
- Escolha a questão que será feita em último lugar e dobre a folha com essa questão até formar uma bola.
- Em seguida, dobre a folha da questão seguinte à volta da primeira. Continue a dobrar e a enrolar cada uma das folhas de questões até obter uma grande bola de questões enroladas umas nas outras. Enquanto estiver a dobrar as folhas, não se esqueçam de que o grupo vai responder primeiro às questões do lado de fora da bola.

Configuração da Sala

Certifique-se de que exista espaço suficiente na sala para os participantes se colocarem em círculo grande, de frente uns para os outros.

ENVOLVA

Peça aos participantes para se colocarem num círculo grande, de frente uns para os outros. Explique que vai colocar uma música (usando o telemóvel ou outro dispositivo). Enquanto a música estiver a tocar, os participantes devem passar a bola à volta do círculo até a música parar.

Toque 10-15 segundos de música. Quando a música parar, peça à pessoa que está a segurar a bola para retirar a primeira folha de papel do lado de fora e ler a pergunta escrita na folha em voz alta. Informe-a de que pode pedir ajuda ao grupo para responder à questão, se quiser. Encoraje os participantes a tentarem ajudar a pessoa a responder à questão. Quando a questão tiver sido respondida, recomece a música.

Continuar a atirar a bola enquanto a música toca e parar quando a música parar, e depois tirar uma folha de papel da bola e responder a uma questão de cada vez. Se não tiver tempo suficiente para responder a todas as questões, pode guardar a bola e retomar a actividade noutra altura do workshop.

POSSÍVEIS ADAPTAÇÕES DA ACTIVIDADE

Em vez de criar todas as questões para este energizador, pode pedir aos participantes que escrevam questões sobre o material abordado no workshop de VCAT até ao momento.

A Última Pessoa de Pé

Esta é uma actividade de alta energia e baseada no movimento. Pode ser especialmente útil para os participantes que tenham passado a maior parte do dia sentados em cadeiras ou que pareçam cansados (normalmente após as pausas para almoço ou no final de um longo dia), uma vez que pode ajudar a trazer mais energia de volta à sala.

Nota para o Facilitador: Este energizador exige muito movimento dos participantes. Não deve ser usado num workshop com participantes com mobilidade reduzida.

Tempo Necessário

10–20 minutos

Materiais

Cadeiras

Configuração da Sala

Certifique-se de que exista espaço vazio suficiente na sala para montar um círculo de cadeiras.

ENVOLVA

1. Peça aos participantes para pegarem nas suas cadeiras e as colocarem num círculo grande. Deve haver uma cadeira para cada participante, mas não deve haver uma cadeira para o facilitador.
2. Peça aos participantes para se sentarem nas cadeiras enquanto o facilitador fica no centro do círculo. Explique-lhes que vai chamar uma categoria ou uma característica e que todos os que compartilham essa característica se vão levantar e mudar de lugar.

Por exemplo, se disser: “Todos as pessoas de óculos”, todos os que tiverem óculos se levantarão e mudarão de lugar. As pessoas que não estão a usar óculos devem permanecer sentadas.

3. Você (o facilitador) também participará neste energizador. Isto significa que ficará uma pessoa de pé no final de cada ronda. Esta pessoa será responsável por apresentar a próxima categoria ou característica.
4. Você (o facilitador) iniciará o energizador dando uma característica simples sobre si próprio (como usar óculos) ou nomeando uma cor que esteja a usar. Sente-se num lugar de onde um dos participantes se mova.
5. Quando todos estiverem de novo sentados, peça à pessoa que ficou de pé para se colocar no meio do círculo e apresentar a categoria seguinte.
6. Continue este processo durante o número de rondas que desejar.

POSSÍVEIS ADAPTAÇÕES DA ACTIVIDADE

Este é um óptimo energizador para os participantes que tendem a fazer parcerias ou a sentar-se com as mesmas pessoas. A introdução deste energizador pode ser útil para ajudar os participantes a conhecer, interagir e sentar-se com novas pessoas.

Em vez de organizar as cadeiras em círculo, pode usar a configuração existente de cadeiras e mesas. Pode terminar o energizador quando a maioria dos participantes estiver sentada com pessoas novas.

Passar Rostos

Este é um energizador concebido para ajudar a construir ou promover habilidades em torno da empatia.⁶² Pode ser combinado com actividades de VCAT como Falar sobre o Aborto uma vez que pode fornecer habilidades de apoio para lidar com conversas difíceis.

Nota para o Facilitador: Este energizador não requer muito movimento e pode ser considerado para grupos de mobilidade limitada.

Tempo Necessário

20–30 minutos (dependendo do tamanho do grupo)

Materiais

Cadeiras

Configuração da Sala

Certifique-se de que exista espaço vazio suficiente na sala para montar um círculo de cadeiras.

ENVOLVA

1. Peça aos participantes para pegarem nas suas cadeiras e as colocarem num círculo grande.
2. Explique aos participantes que vão passar uma “emoção” de uma pessoa para outra à volta do círculo. Todos os participantes começarão por baixar a cabeça e manter os olhos fechados.
3. Explique aos participantes que uma pessoa começará por escolher uma emoção que sinta que pode expressar com o seu rosto. Passará a emoção à pessoa sentada ao seu lado, tocando-lhe no ombro. Quando sentir um toque no ombro, pode abrir os olhos e olhar para a pessoa

⁶² Esta actividade foi adaptada de: Ashoka. Start Empathy: *A toolkit for promoting empathy in schools*. <https://www.ashoka.org/en-us/files/startempathytoolkitpdf>

sentada ao seu lado para ver a sua expressão facial. De seguida, deve tocar no ombro da pessoa sentada do outro lado e passar-lhe a mesma expressão facial.

4. Quando o “rosto” tiver sido passado à volta de todo o círculo, a última pessoa adivinhará a emoção que recebeu.
5. Como facilitador, pode começar o energizador escolhendo e passando uma emoção ao primeiro participante. Ou pode pedir a um voluntário que comece.
6. Quando a última pessoa tiver recebido a emoção, peça-lhe para adivinhar que emoção estava a ser recebida. Peça aos outros participantes para adivinharem também.
7. Continue com o maior número de rondas possível dentro do tempo disponível, desde que os participantes estejam interessados em jogar.

DEBATA

Depois de ter concluído todas as rondas deste energizador, debata as seguintes questões com os participantes:



- *Quão fácil ou difícil foi comunicar uma emoção usando apenas o seu rosto?*
- *Por que razão é importante ser capaz de compreender os sinais faciais e físicos que as pessoas compartilham sobre o seu estado emocional?*
- *Como é que a compreensão do estado emocional de uma pessoa o pode ajudar a perceber o que ela poderá estar a sentir?*
- *Peça aos participantes para compartilharem um momento em que comunicaram uma emoção com o rosto ou viram a emoção de outra pessoa no seu rosto e como isso mudou a sua compreensão da situação.*

O Que É Que Eu Sou?

Este energizador é uma ótima forma de aprender ou rever termos usados no workshop que podem não ser familiares para alguns participantes. Este energizador funciona bem no início de um workshop para introduzir tópicos e terminologia, ou no final de um workshop para rever o que os participantes aprenderam.

Tempo Necessário

10 minutos

Materiais

- Cartões ou pedaços de papel pequenos
- Um chapéu, uma tigela ou outro objecto similar

Preparação

- Considere as diferentes terminologias, frases curtas e palavras do vocabulário que irá usar ao longo do workshop. Por exemplo: “saúde sexual e reprodutiva” ou “DIU.”
- Seleccione algumas palavras ou frases curtas que ache que seriam úteis para incluir neste energizador.
- Escreva um termo ou frase em cada cartão, depois dobre o cartão ao meio para que o termo ou frase não possa ser visto.
- Coloque todos os cartões preenchidos num chapéu, numa tigela ou noutro objecto similar.

Configuração da Sala

Coloque o chapéu ou a tigela na parte da frente da sala ou onde todos os participantes o possam ver.

ENVOLVA

1. Explique aos participantes que uma pessoa vai aproximar-se do chapéu ou da tigela e tirar um cartão de forma aleatória. Essa pessoa lê o cartão em silêncio para si própria. Depois, tentará fazer com que os restantes participantes adivinhem qual é a palavra, descrevendo-a. No entanto, não pode dizer a(s) palavra(s) escrita(s) no cartão. Por exemplo, se retirar a palavra “DIU”, pode dizer: “Sou um dispositivo contraceptivo que é inserido no útero”
2. Peça a um voluntário que tire um cartão do chapéu ou da tigela e que se apresente ao grupo usando uma descrição da palavra no seu cartão.
3. Continue com o maior número possível de rondas, com base no tempo disponível e no interesse dos participantes. Se não houver tempo suficiente para passar por todos os cartões, pode-se colocar o chapéu ou a tigela de lado e voltar a este energizador mais tarde na workshop.

Possível Adaptação da Actividade

Em vez de criar todos os cartões, pode pedir aos participantes que contribuam com palavras. Isto pode funcionar melhor se o energizador se realizar mais perto do fim do workshop. Para fazer isso, distribua cartões para todos os participantes. Peça-lhes para pensarem num substantivo relacionado com a saúde sexual e reprodutiva ou qualquer terminologia que tenham ouvido durante o workshop de VCAT. De seguida, devem escrever a sua única palavra (ou frase curta) no seu cartão e dobrá-lo ao meio para que a palavra não seja visível. Passados alguns minutos, recolher todos os cartões preenchidos e colocá-los num chapéu ou numa tigela.



Ferramentas de Avaliação

Este guião do facilitador inclui três inquéritos principais para os participantes, itens de inquérito suplementares e uma ferramenta de análise de dados para apoiar a avaliação de workshops de VCAT de aborto.

1. **Inquérito pré-workshop:** Este inquérito aos participantes realiza-se antes do início das actividades de VCAT. Inclui itens sobre clarificação de valores, conhecimentos, atitudes, práticas e intenções.
2. **Inquérito pós-workshop:** Este inquérito aos participantes realiza-se imediatamente após o fim das actividades de VCAT. Inclui itens sobre clarificação de valores, conhecimentos, atitudes e intenções. Além disso, inclui três questões abertas que permitem aos participantes partilhar as suas ideias sobre o workshop. Este inquérito não inclui itens relacionados com as práticas porque não esperamos que as práticas mudem durante o decurso de um workshop.
3. **Inquérito de Seguimento de Seis Meses:** Este inquérito aos participantes realiza-se seis meses após os participantes terem concluído as actividades de VCAT. Inclui itens sobre clarificação de valores, conhecimentos, atitudes, práticas e intenções.
4. **Itens suplementares do inquérito (opcional):** Para além dos três inquéritos principais, os seguintes itens podem ser relevantes, dependendo dos participantes do workshop de VCAT:
 - **Profissionais de saúde:** 16 itens adicionais sobre o apoio ao aborto, para uso entre os profissionais de saúde que podem ou não prestar serviços de aborto.
 - **Organizações:** 7 itens adicionais para participantes de organizações comunitárias, organizações não-governamentais ou outros órgãos organizacionais.
 - **População em geral:** 15 itens adicionais se o objectivo do workshop for melhorar o apoio social dos participantes às pessoas que procuram o aborto, para uso com qualquer grupo de participantes.

Recolha e Análise de Dados

Quer use inquéritos em papel ou electrónicos, não se esqueça de encorajar os participantes a responder a todos os itens do inquérito. Ter dados completos de cada participante é crucial para analisar e medir os resultados do workshop.

Inquéritos em Papel

Antes do workshop, imprima cópias suficientes do inquérito pré-workshop e do inquérito pós-workshop. Reveja os itens suplementares incluídos no final de cada inquérito, seleccione e imprima os que forem apropriados para o seu grupo. (Cada conjunto de itens suplementares do inquérito está numa folha separada para facilitar a impressão)

Inquéritos Electrónicos

Se recolher respostas ao inquérito electronicamente, recomendamos que use o modelo Open Data Kit (ODK) disponível no Ipas em www.ipas.org/VCAT. O modelo destina-se a ser usado com o ODK Collect, mas é compatível com outras plataformas de recolha de dados de código aberto. As respostas ao inquérito também podem ser introduzidas em qualquer plataforma de recolha de dados baseada na Web da sua preferência.

Análise

Para simplificar a inserção, análise e visualização de dados, descarregue a nova Ferramenta de Análise VCAT em www.ipas.org/VCAT. Se estiver a usar inquéritos em papel, esta ferramenta baseada no Microsoft Excel fornece um local para introduzir as respostas ao inquérito. Se estiver a recolher dados electronicamente, pode facilmente colar os resultados no modelo. De qualquer forma, poderá visualizar facilmente os resultados e os resultados dos seus workshops.

A Ferramenta de Análise VCAT fornece resultados para as cinco secções principais dos inquéritos—valores, conhecimentos, atitudes, intenções e práticas—valores, conhecimentos, atitudes, intenções e práticas - para além dos itens suplementares do inquérito. A ferramenta também oferece espaço para adicionar até cinco afirmações quantitativas adicionais e até cinco questões abertas.

A ferramenta foi concebida para calcular as alterações entre os inquéritos pré-workshop, pós-workshop e de seguimento para todas as secções. Inclui gráficos e quadros fáceis de interpretar que ajudam a visualizar os resultados e podem ser partilhados com os participantes e outras partes interessadas .

- **Inquérito Pré-Workshop**—Depois de recolher as respostas do inquérito pré-workshop, insira os dados na Ferramenta de Análise VCAT para ver os resultados. Isso pode ajudar a identificar áreas de foco para o workshop.
- **Inquérito Pós-Workshop**—Quando tiver recebido todas as respostas do inquérito pós-workshop (quer seja dentro de algumas horas, dias, semanas ou meses), insira os dados na Ferramenta de Análise VCAT para ver os resultados. Pode inserir os dados pré-workshop e pós-workshop ao mesmo tempo.
- **Inquérito de Seguimento de Seis Meses**—Se estiver a realizar um inquérito de seguimento de seis meses, use a ferramenta para comparar os dados de seguimento com os dados pré-workshop.

A ferramenta de análise VCAT foi concebida para acomodar dados de apenas um workshop de VCAT. Pode guardar uma versão em branco da ferramenta para uso futuro ou descarregar uma nova versão sempre que precisar dela.

Se decidir não usar a Ferramenta de Análise VCAT, recomendamos que calcule as pontuações de pré, pós e de seguimento por secção (ou seja, núcleo, profissional de saúde, pessoal da organização e itens suplementares sobre apoio social para populações em geral) e compare as pontuações entre os participantes do workshop que preencham vários inquéritos. Também recomendamos analisar o nível de concordância por afirmação para explorar como a concordância muda para determinados itens.

Contacte-nos

Tem dúvidas sobre a melhor forma de analisar os seus dados de VCAT? Envie um e-mail para Vcat@ipas.org.

Inquérito do Pré-workshop

LOCAL DO WORKSHOP: _____

DATA(S) DE WORKSHOP: _____

DATA DE HOJE: _____

Por favor, responda, de forma honesta, às seguintes perguntas com base nos seus conhecimentos e crenças **actuais** sobre os cuidados de aborto.

Suas respostas são anónimas, portanto não há necessidade de incluir seu nome, mas **por favor** preencha a Parte 1 abaixo para criar um identificador único e confidencial. Isso nos ajudará a combinar as respostas do inquérito pré-workshop e pós-workshop, mantendo todas as informações confidenciais e anónimas. Para avaliar os resultados do workshop, devemos ser capazes de fazer combinar os inquéritos da mesma pessoa.

Parte 1: Identificador Único e Confidencial

Por favor, preencha as informações abaixo para criar o seu identificador único, que nos permite fazer corresponder as suas respostas aos inquéritos pré-workshop, pós-workshop e de seguimento.

	Mês do Seu Nascimento	Seu Número de Irmãs	3 Últimos Dígitos do Seu Número de Celular
<i>Exemplo:</i>	<i>Abril</i>	<i>0</i>	<i>057</i>
<i>Sua Informação:</i>			

Parte 2: Inquérito

Instruções

A seguinte série de afirmações foi elaborada para nos dar uma ideia dos seus níveis pessoais de conforto, consciência e experiência com o tema de aborto. Por favor, indique se discorda totalmente, discorda, não tem certeza, concorda ou concorda totalmente com cada afirmação. **Faça um círculo à volta de apenas uma resposta para cada afirmação.**

Para este inquérito, “mulheres” inclui mulheres casadas e solteiras de todas as idades. Embora nos concentremos nas mulheres neste inquérito, o Ipsas reconhece que os homens transexuais e as pessoas não binárias também podem engravidar e procurar cuidados de aborto. O termo “Aborto Seguro” significa o tipo de cuidados que não põem em risco a saúde da mulher.

Lembre-se de que as suas respostas são anónimas e não há respostas certas ou erradas.

AFIRMAÇÃO	Discordo Totalmente	Discordo	Não Tenho Certeza	Concordo	Concordo Totalmente
Estou claro quanto aos meus valores pessoais sobre aborto.	1	2	3	4	5
Aceito que as outras pessoas tenham sentimentos diferentes dos meus em relação ao aborto.	1	2	3	4	5
Consigo explicar de forma clara os meus valores pessoais sobre o aborto.	1	2	3	4	5
Posso explicar respeitosamente os valores relativos ao aborto que entram em conflito com os meus.	1	2	3	4	5
Sinto empatia pelas mulheres que fizeram um aborto.	1	2	3	4	5
O aborto é permitido em determinadas situações no meu país.	1	2	3	4	5
O aborto pode ser um procedimento seguro.	1	2	3	4	5
Eu sei onde alguém da minha comunidade pode obter um aborto seguro.	1	2	3	4	5
As mulheres têm o direito humano de fazer um aborto independentemente das leis do seu país.	1	2	3	4	5
Eu acho que as mulheres devem ter acesso a um aborto seguro.	1	2	3	4	5
Eu acho que as mulheres que procuram cuidados de aborto seguro merecem ser tratadas com respeito.	1	2	3	4	5
Eu respeito a decisão de uma mulher de fazer um aborto.	1	2	3	4	5

AFIRMAÇÃO	Discordo Totalmente	Discordo	Não Tenho Certeza	Concordo	Concordo Totalmente
Já debati abertamente sobre aborto seguro com alguém que conheço.	1	2	3	4	5
Já ajudei alguém a obter informações ou serviços de aborto seguro.	1	2	3	4	5
Eu trato as mulheres que fizeram um aborto com respeito.	1	2	3	4	5
Já tentei impedir a disseminação de informações falsas sobre o aborto na minha comunidade.	1	2	3	4	5
Já desafiei alguém sobre seus pontos de vista negativos sobre o aborto.	1	2	3	4	5
Eu discutiria abertamente sobre o aborto seguro com alguém que conheço.	1	2	3	4	5
Eu ajudaria alguém a obter informações ou serviços de aborto seguro.	1	2	3	4	5
Tratarei as mulheres que fizeram um aborto com respeito.	1	2	3	4	5
Tentarei impedir a disseminação de informações falsas sobre o aborto na minha comunidade.	1	2	3	4	5
Eu desafiaria alguém sobre suas opiniões negativas sobre o aborto.	1	2	3	4	5

Questões Suplementares para Profissionais de Saúde

Segue-se uma série de afirmações sobre o aborto no contexto do seu trabalho como profissional de saúde. Por favor, ignore esta secção se não for um profissional de saúde.

AFIRMAÇÃO	Discordo Totalmente	Discordo	Não Tenho Certeza	Concordo	Concordo Totalmente
Eu acho que as mulheres devem ter acesso a um aborto seguro antes de 13 semanas de gestação.	1	2	3	4	5
Eu acho que as mulheres devem ter acesso a um aborto seguro durante ou após 13 semanas de gestação.	1	2	3	4	5
Eu acho que as mulheres que procuram cuidados de aborto merecem ser tratadas com respeito.	1	2	3	4	5
Eu acho que as mulheres que procuram cuidados de aborto induzido merecem ser tratadas com respeito.	1	2	3	4	5
Sinto-me confortável em ajudar/prestar cuidados de aborto.	1	2	3	4	5
sinto-me confortável em ajudar/prestar cuidados de aborto induzido.	1	2	3	4	5
Sinto-me confortável em ajudar/prestar cuidados de aborto medicamentoso a mulheres.	1	2	3	4	5
Sinto-me confortável em debater abertamente os serviços de aborto que presto/assisto.	1	2	3	4	5
Sinto-me confortável em trabalhar para tornar o aborto seguro disponível no meu país.	1	2	3	4	5
Eu assistirei/prestarei cuidados de aborto induzido antes de 13 semanas de gestação.	1	2	3	4	5
Eu assistirei/prestarei cuidados de aborto induzido durante ou após 13 semanas de gestação.	1	2	3	4	5
Eu assistirei/prestarei cuidados de aborto para todas as idades gestacionais.	1	2	3	4	5
Trabalharei para que o aborto seguro esteja disponível no meu país.	1	2	3	4	5

Faça um círculo à volta da sua resposta à questão seguinte.

QUESTÃO	Sim	Não	Não Tenho Certeza
Actualmente, você assiste/presta cuidados de aborto induzido antes de 13 semanas de gestação?	1	2	3
Actualmente, você assiste/presta cuidados de aborto induzido durante ou após 13 semanas de gestação?	1	2	3
Actualmente, você assiste/presta cuidados de aborto para todas as idades gestacionais?	1	2	3
Actualmente, você está a trabalhar para tornar o aborto seguro disponível no seu país?	1	2	3

Questões Suplementares para o Pessoal da Organização

Segue-se uma série de afirmações sobre o aborto no contexto do trabalho da sua organização. Por favor, ignore esta secção se não faz parte do pessoal de uma organização não governamental, de uma organização baseada na comunidade ou de outra organização.

AFIRMAÇÃO	Discordo Totalmente	Discordo	Não Tenho Certeza	Concordo	Concordo Totalmente
O aborto é permitido no país/países onde a minha organização trabalha.	1	2	3	4	5
Eu conheço as leis de aborto no país/países onde a minha organização trabalha.	1	2	3	4	5
Sinto-me confortável em defender programas de aborto com meus colegas.	1	2	3	4	5
Sinto-me confortável com um mandato organizacional que inclua aborto como parte do meu trabalho.	1	2	3	4	5
Eu posso explicar a posição da minha organização sobre o aborto.	1	2	3	4	5
Eu apoio a posição da minha organização sobre o aborto.	1	2	3	4	5
Sinto-me confortável em apresentar a posição da minha organização sobre o aborto.	1	2	3	4	5

Questões Suplementares sobre Apoio Social

Segue-se uma série de afirmações sobre como apoiaria alguém na obtenção de um aborto seguro. Imagine uma situação em que alguém que conhece está a considerar ou a planear fazer um aborto.

AFIRMAÇÃO	Discordo Totalmente	Discordo	Não Tenho Certeza	Concordo	Concordo Totalmente
Eu estaria disponível para ouvir os seus pensamentos e sentimentos sobre a sua gravidez.	1	2	3	4	5
Eu expressaria empatia ou que compreendo a sua situação.	1	2	3	4	5
Eu ajudaria alguém a pagar os custos associados ao seu aborto.	1	2	3	4	5
Eu ajudaria alguém com o transporte para procurar cuidados.	1	2	3	4	5
Eu ajudaria alguém com as coisas que não pode fazer enquanto procura cuidados.	1	2	3	4	5
Eu daria alguém conselhos para ajudar a decidir o que fazer em relação à sua gravidez.	1	2	3	4	5
Eu encorajaria alguém a não desistir do seu desejo de fazer um aborto.	1	2	3	4	5

Faça um círculo à volta da sua resposta à questão seguinte.

QUESTÃO	Sim	Não	Não Tenho Certeza
Nos últimos seis meses, conhece alguém que tenha feito um aborto ou que tenha pensado em fazer um aborto? (Pode ser um amigo, um membro da família, o cônjuge ou qualquer outra pessoa da sua vida.)	1	2	3

Se respondeu “Sim” à questão acima, continue com as instruções abaixo. Se respondeu “Não” ou “Não Tem Certeza”, ignore esta secção do inquérito.

Segue-se uma série de afirmações sobre como você apoiou essa pessoa durante sua experiência de busca de cuidados de aborto. Ao ler estas afirmações, pense na mesma pessoa em que pensou quando respondeu à última questão. Por favor, indique se discorda totalmente, discorda, não tem certeza, concorda ou concorda totalmente com cada afirmação.

AFIRMAÇÃO	Discordo Totalmente	Discordo	Não Tenho Certeza	Concordo	Concordo Totalmente
Eu estava disponível para ouvir os seus pensamentos e sentimentos sobre a sua gravidez.	1	2	3	4	5
Eu expressei empatia ou que compreendia a sua situação.	1	2	3	4	5
Eu ajudei-a a pagar os custos associados ao seu aborto.	1	2	3	4	5
Eu ajudei-a com o transporte para procurar cuidados.	1	2	3	4	5
Eu ajudei-a com coisas que não podia fazer enquanto procurava cuidados.	1	2	3	4	5
Eu dei alguém conselhos para ajudar a decidir o que fazer em relação à sua gravidez.	1	2	3	4	5
Eu encorajei alguém a não desistir do seu desejo de fazer um aborto.	1	2	3	4	5

Inquérito Pós-workshop

LOCAL DO WORKSHOP: _____

DATA(S) DE WORKSHOP: _____

DATA DE HOJE: _____

Por favor, responda, de forma honesta, às seguintes perguntas com base nos seus conhecimentos e crenças actuais sobre os cuidados de aborto.

Suas respostas são anónimas, portanto, não há necessidade de incluir seu nome, mas por favor, preencha a Parte 1 abaixo para criar seu identificador único e confidencial. Isso nos ajudará a combinar as respostas do inquérito pré-workshop e pós-workshop, mantendo todos os inquéritos confidenciais e anónimos. Para avaliar os resultados do workshop, devemos ser capazes de fazer combinar os inquéritos da mesma pessoa.

Parte 1: Identificador Único e Confidencial

Preencha as informações abaixo para criar o seu identificador único para nos permitir fazer corresponder as suas respostas aos inquéritos pré-workshop, pós-workshop e de seguimento.

	Mês do Seu Nascimento	Seu Número de Irmãs	3 Últimos Dígitos do Seu Número de Celular
Exemplo:	Abril	0	057
Sua Informação:			

Parte 2: Inquérito

Instruções

As afirmações abaixo foram elaboradas para nos dar uma ideia dos seus níveis pessoais de conforto, consciência e experiência com o tema de aborto. Por favor, indique se discorda totalmente, discorda, não tem certeza, concorda ou concorda totalmente com cada afirmação. **Faça um círculo à volta de apenas uma resposta para cada afirmação.**

Para este inquérito, “mulheres” inclui mulheres casadas e solteiras de todas as idades. Embora nos concentremos nas mulheres neste inquérito, o Ipsas reconhece que os homens transexuais e as pessoas não binárias também podem engravidar e procurar cuidados de aborto. O termo “aborto seguro” significa o tipo de cuidados que não põem em risco a saúde da mulher.

Lembre-se de que as suas respostas são anónimas e não há respostas certas ou erradas.

AFIRMAÇÃO	Discordo Totalmente	Discordo	Não Tenho Certeza	Concordo	Concordo Totalmente
Estou claro quanto aos meus valores pessoais sobre aborto.	1	2	3	4	5
Aceito que as outras pessoas tenham sentimentos diferentes dos meus em relação ao aborto.	1	2	3	4	5
Consigo explicar de forma clara os meus valores pessoais sobre o aborto.	1	2	3	4	5
Posso explicar respeitosamente os valores relativos ao aborto que entram em conflito com os meus.	1	2	3	4	5
Sinto empatia pelas mulheres que fizeram um aborto.	1	2	3	4	5
O aborto é permitido em determinadas situações no meu país.	1	2	3	4	5
O aborto pode ser um procedimento seguro.	1	2	3	4	5
Eu sei onde alguém da minha comunidade pode obter um aborto seguro.	1	2	3	4	5
As mulheres têm o direito humano de fazer um aborto independentemente das leis do seu país.	1	2	3	4	5
Eu acho que as mulheres devem ter acesso a um aborto seguro.	1	2	3	4	5
Eu acho que as mulheres que procuram cuidados de aborto seguro merecem ser tratadas com respeito.	1	2	3	4	5
Eu respeito a decisão de uma mulher de fazer um aborto.	1	2	3	4	5

AFIRMAÇÃO	Discordo Totalmente	Discordo	Não Tenho Certeza	Concordo	Concordo Totalmente
Já debati abertamente sobre aborto seguro com alguém que conheço.	1	2	3	4	5
Já ajudei alguém a obter informações ou serviços de aborto seguro.	1	2	3	4	5
Eu trato as mulheres que fizeram um aborto com respeito.	1	2	3	4	5
Já tentei impedir a disseminação de informações falsas sobre o aborto na minha comunidade.	1	2	3	4	5
Já desafiei alguém sobre seus pontos de vista negativos sobre o aborto.	1	2	3	4	5
Eu discutiria abertamente sobre o aborto seguro com alguém que conheço.	1	2	3	4	5
Eu ajudaria alguém a obter informações ou serviços de aborto seguro.	1	2	3	4	5
Tratarei as mulheres que fizeram um aborto com respeito.	1	2	3	4	5
Tentarei impedir a disseminação de informações falsas sobre o aborto na minha comunidade.	1	2	3	4	5
Eu desafiaria alguém sobre suas opiniões negativas sobre o aborto.	1	2	3	4	5

Quais são as duas coisas mais valiosas que retira deste workshop?

(Isto pode incluir qualquer coisa que tenha aprendido com o conteúdo do workshop ou qualquer coisa que tenha aprendido ou percebido sobre si próprio ou sobre outras pessoas enquanto participava do workshop.)

1. _____

2. _____

Quais são, na sua opinião, os passos seguintes mais importantes após este workshop, para a sua organização (se relevante) e para si?

Para a sua organização (se relevante):

1. _____

2. _____

Para si:

1. _____

2. _____

Que mais gostaria de partilhar sobre a sua experiência com este workshop?

Questões Suplementares para Profissionais de Saúde

Segue-se uma série de afirmações sobre o aborto no contexto do seu trabalho como profissional de saúde. Por favor, ignore esta secção se não for um profissional de saúde.

AFIRMAÇÃO	Discordo Totalmente	Discordo	Não Tenho Certeza	Concordo	Concordo Totalmente
Eu acho que as mulheres devem ter acesso a um aborto seguro antes de 13 semanas de gestação.	1	2	3	4	5
Eu acho que as mulheres devem ter acesso a um aborto seguro durante ou após 13 semanas de gestação.	1	2	3	4	5
Eu acho que as mulheres que procuram cuidados de aborto merecem ser tratadas com respeito.	1	2	3	4	5
Eu acho que as mulheres que procuram cuidados de aborto induzido merecem ser tratadas com respeito.	1	2	3	4	5
Sinto-me confortável em ajudar/prestar cuidados de aborto.	1	2	3	4	5
sinto-me confortável em ajudar/prestar cuidados de aborto induzido.	1	2	3	4	5
Sinto-me confortável em ajudar/prestar cuidados de aborto medicamentoso a mulheres.	1	2	3	4	5
Sinto-me confortável em debater abertamente os serviços de aborto que presto/assisto.	1	2	3	4	5
Sinto-me confortável em trabalhar para tornar o aborto seguro disponível no meu país.	1	2	3	4	5
Eu assistirei/prestarei cuidados de aborto induzido antes de 13 semanas de gestação.	1	2	3	4	5
Eu assistirei/prestarei cuidados de aborto induzido durante ou após 13 semanas de gestação.	1	2	3	4	5
Eu assistirei/prestarei cuidados de aborto para todas as idades gestacionais.	1	2	3	4	5
Trabalharei para que o aborto seguro esteja disponível no meu país.	1	2	3	4	5

Questões Suplementares para o Pessoal da Organização

Segue-se uma série de afirmações sobre o aborto no contexto do trabalho da sua organização. Por favor, ignore esta secção se não faz parte do pessoal de uma organização não governamental, de uma organização baseada na comunidade ou de outra organização.

AFIRMAÇÃO	Discordo Totalmente	Discordo	Não Tenho Certeza	Concordo	Concordo Totalmente
O aborto é permitido no país/países onde a minha organização trabalha.	1	2	3	4	5
Eu conheço as leis de aborto no país/países onde a minha organização trabalha.	1	2	3	4	5
Sinto-me confortável em defender programas de aborto com meus colegas.	1	2	3	4	5
Sinto-me confortável com um mandato organizacional que inclua aborto como parte do meu trabalho.	1	2	3	4	5
Eu posso explicar a posição da minha organização sobre o aborto.	1	2	3	4	5
Eu apoio a posição da minha organização sobre o aborto.	1	2	3	4	5
Sinto-me confortável em apresentar a posição da minha organização sobre o aborto.	1	2	3	4	5

Questões Suplementares para Todos os Participantes

Segue-se uma série de afirmações sobre a forma como apoiaria alguém na realização de um aborto seguro. Imagine uma situação em que alguém que conhece está a considerar ou a planear fazer um aborto. Por favor, indique se discorda totalmente, discorda, não tem certeza, concorda ou concorda totalmente com cada afirmação.

AFIRMAÇÃO	Discordo Totalmente	Discordo	Não Tenho Certeza	Concordo	Concordo Totalmente
Eu estaria disponível para ouvir os seus pensamentos e sentimentos sobre a sua gravidez.	1	2	3	4	5
Eu expressaria empatia ou que compreendo a sua situação.	1	2	3	4	5
Eu ajudaria alguém a pagar os custos associados ao seu aborto.	1	2	3	4	5
Eu ajudaria alguém com o transporte para procurar cuidados.	1	2	3	4	5
Eu ajudaria alguém com as coisas que ela não pode fazer enquanto procura cuidados.	1	2	3	4	5
Eu daria alguém conselhos para ajudar a decidir o que fazer em relação à sua gravidez.	1	2	3	4	5
Eu encorajaria alguém a não desistir do seu desejo de fazer um aborto.	1	2	3	4	5

Inquérito de Seguimento de Seis Meses

LOCAL DO WORKSHOP: _____

DATA(S) DE WORKSHOP: _____

DATA DE HOJE: _____

Por favor, responda, de forma honesta, às seguintes perguntas com base nos seus conhecimentos e crenças **actuais** sobre o aborto.

Suas respostas são anónimas, portanto não é necessário incluir o seu nome, mas **por favor** preencha a Parte 1 abaixo para criar o seu identificador único e confidencial. Isso nos ajudará a combinar as respostas do inquérito pré-workshop e pós-workshop, mantendo todos os inquéritos confidenciais e anónimos. Para avaliar os resultados do workshop, devemos ser capazes de fazer combinar os inquéritos da mesma pessoa.

Parte 1: Identificador Único e Confidencial

Preencha as informações abaixo para criar o seu identificador único para nos permitir fazer combinar as suas respostas aos inquéritos pré-workshop, pós-workshop e de seguimento.

	Mês do Seu Nascimento	Seu Número de Irmãs	3 Últimos Dígitos do Seu Número de Celular
<i>Exemplo:</i>	<i>Abril</i>	<i>0</i>	<i>057</i>
<i>Sua Informação:</i>			

Parte 2: Actividades Adicionais relacionadas com o Aborto

Desde que participou do workshop de VCAT, em que tipo de outras actividades relacionadas ao aborto você participou ou assistiu? (Marque todas que se aplicam.)

- Formação clínica
- Workshops ou actividades adicionais de clarificação de valores em relação ao aborto
- Advocacia com funcionários do governo
- Organização de base ou reunião(ões) comunitária(s)
- Parcerias ou coligações com outras organizações
- Outro (especifique) _____

Parte 3: Inquérito

Instruções

A seguinte série de afirmações foi elaborada para nos dar uma ideia dos seus níveis pessoais de conforto, consciência e experiência com o tema de aborto. Por favor, indique se discorda totalmente, discorda, não tem certeza, concorda ou concorda totalmente com cada afirmação. **Faça um círculo à volta de apenas uma resposta para cada afirmação.**

Para este inquérito, “mulheres” inclui mulheres casadas e solteiras de todas as idades. Embora nos concentremos nas mulheres neste inquérito, o Ipsas reconhece que os homens transexuais e as pessoas não binárias também podem engravidar e procurar cuidados de aborto. O termo “aborto seguro” significa o tipo de cuidados que não põem em risco a saúde da mulher.

Lembre-se de que as suas respostas são anónimas e não há respostas certas ou erradas.

AFIRMAÇÃO	Discordo Totalmente	Discordo	Não Tenho Certeza	Concordo	Concordo Totalmente
Estou claro quanto aos meus valores pessoais sobre aborto.	1	2	3	4	5
Aceito que as outras pessoas tenham sentimentos diferentes dos meus em relação ao aborto.	1	2	3	4	5
Consigo explicar de forma clara os meus valores pessoais sobre o aborto.	1	2	3	4	5
Posso explicar respeitosamente os valores relativos ao aborto que entram em conflito com os meus.	1	2	3	4	5
Sinto empatia pelas mulheres que fizeram um aborto.	1	2	3	4	5
O aborto é permitido em determinadas situações no meu país.	1	2	3	4	5
O aborto pode ser um procedimento seguro.	1	2	3	4	5
Eu sei onde alguém da minha comunidade pode obter um aborto seguro.	1	2	3	4	5
As mulheres têm o direito humano de fazer um aborto independentemente das leis do seu país.	1	2	3	4	5
Eu acho que as mulheres devem ter acesso a um aborto seguro.	1	2	3	4	5
Eu acho que as mulheres que procuram cuidados de aborto seguro merecem ser tratadas com respeito.	1	2	3	4	5
Eu respeito a decisão de uma mulher de fazer um aborto.	1	2	3	4	5

AFIRMAÇÃO	Discordo Totalmente	Discordo	Não Tenho Certeza	Concordo	Concordo Totalmente
Já debati abertamente sobre aborto seguro com alguém que conheço.	1	2	3	4	5
Já ajudei alguém a obter informações ou serviços de aborto seguro.	1	2	3	4	5
Eu trato as mulheres que fizeram um aborto com respeito.	1	2	3	4	5
Já tentei impedir a disseminação de informações falsas sobre o aborto na minha comunidade.	1	2	3	4	5
Já desafiei alguém sobre seus pontos de vista negativos sobre o aborto.	1	2	3	4	5
Eu discutiria abertamente sobre o aborto seguro com alguém que conheço.	1	2	3	4	5
Eu ajudaria alguém a obter informações ou serviços de aborto seguro.	1	2	3	4	5
Tratarei as mulheres que fizeram um aborto com respeito.	1	2	3	4	5
Tentarei impedir a disseminação de informações falsas sobre o aborto na minha comunidade.	1	2	3	4	5
Eu desafiaria alguém sobre suas opiniões negativas sobre o aborto.	1	2	3	4	5

Questões Suplementares para Profissionais de Saúde

Segue-se uma série de afirmações sobre o aborto no contexto do seu trabalho como profissional de saúde. Por favor, ignore esta secção se não for um profissional de saúde.

AFIRMAÇÃO	Discordo Totalmente	Discordo	Não Tenho Certeza	Concordo	Concordo Totalmente
Eu acho que as mulheres devem ter acesso a um aborto seguro antes de 13 semanas de gestação.	1	2	3	4	5
Eu acho que as mulheres devem ter acesso a um aborto seguro durante ou após 13 semanas de gestação.	1	2	3	4	5
Eu acho que as mulheres que procuram cuidados de aborto merecem ser tratadas com respeito.	1	2	3	4	5
Eu acho que as mulheres que procuram cuidados de aborto induzido merecem ser tratadas com respeito.	1	2	3	4	5
Sinto-me confortável em ajudar/prestar cuidados de aborto.	1	2	3	4	5
Sinto-me confortável em ajudar/prestar cuidados de aborto induzido.	1	2	3	4	5
Sinto-me confortável em ajudar/prestar cuidados de aborto medicamentoso a mulheres.	1	2	3	4	5
Sinto-me confortável em debater abertamente os serviços de aborto que presto/assisto.	1	2	3	4	5
Sinto-me confortável em trabalhar para tornar o aborto seguro disponível no meu país.	1	2	3	4	5
Eu assistirei/prestarei cuidados de aborto induzido antes de 13 semanas de gestação.	1	2	3	4	5
Eu assistirei/prestarei cuidados de aborto induzido durante ou após 13 semanas de gestação.	1	2	3	4	5
Eu assistirei/prestarei cuidados de aborto para todas as idades gestacionais.	1	2	3	4	5
Trabalharei para que o aborto seguro esteja disponível no meu país.	1	2	3	4	5

Faça um círculo à volta da sua resposta à questão seguinte.

QUESTÃO	Sim	Não	Não Tenho Certeza
Actualmente, você assiste/presta cuidados de aborto induzido antes de 13 semanas de gestação?	1	2	3
Actualmente, você assiste/presta cuidados de aborto induzido durante ou após 13 semanas de gestação?	1	2	3
Actualmente, você assiste/presta cuidados de aborto para todas as idades gestacionais?	1	2	3
Você está actualmente a trabalhar para tornar o aborto seguro disponível no seu país?	1	2	3

Questões Suplementares para o Pessoal da Organização

Segue-se uma série de afirmações sobre o aborto no contexto do trabalho da sua organização. Por favor, ignore esta secção se não faz parte do pessoal de uma organização não governamental, de uma organização baseada na comunidade ou de outra organização.

AFIRMAÇÃO	Discordo Totalmente	Discordo	Não Tenho Certeza	Concordo	Concordo Totalmente
O aborto é permitido no país/países onde a minha organização trabalha.	1	2	3	4	5
Eu conheço as leis de aborto no país/países onde a minha organização trabalha.	1	2	3	4	5
Sinto-me confortável em defender programas de aborto com meus colegas.	1	2	3	4	5
Sinto-me confortável com um mandato organizacional que inclua aborto como parte do meu trabalho.	1	2	3	4	5
Eu posso explicar a posição da minha organização sobre o aborto.	1	2	3	4	5
Eu apoio a posição da minha organização sobre o aborto.	1	2	3	4	5
Sinto-me confortável em apresentar a posição da minha organização sobre o aborto.	1	2	3	4	5

Questões Suplementares sobre Apoio Social

Segue-se uma série de afirmações sobre como apoiaria alguém na obtenção de um aborto seguro. Imagine uma situação em que alguém que conhece está a considerar ou a planear fazer um aborto.

AFIRMAÇÃO	Discordo Totalmente	Discordo	Não Tenho Certeza	Concordo	Concordo Totalmente
Eu estaria disponível para ouvir os seus pensamentos e sentimentos sobre a sua gravidez.	1	2	3	4	5
Eu expressaria empatia ou que compreendo a sua situação.	1	2	3	4	5
Eu ajudaria alguém a pagar os custos associados ao seu aborto.	1	2	3	4	5
Eu ajudaria alguém com o transporte para procurar cuidados.	1	2	3	4	5
Eu ajudaria alguém com as coisas que ela não pode fazer enquanto procura cuidados.	1	2	3	4	5
Eu daria alguém conselhos para ajudar a decidir o que fazer em relação à sua gravidez.	1	2	3	4	5
Eu encorajaria alguém a não desistir do seu desejo de fazer um aborto.	1	2	3	4	5

Faça um círculo à volta da sua resposta à questão seguinte.

QUESTÃO	Sim	Não	Não Tenho Certeza
Nos últimos seis meses, conhece alguém que tenha feito um aborto ou que tenha pensado em fazer um aborto? (Pode ser um amigo, um membro da família, o cônjuge ou qualquer outra pessoa da sua vida.)	1	2	3

Se respondeu “Sim” à questão acima, continue com as instruções abaixo. Se respondeu “Não” ou “Não tem certeza”, ignore esta secção do inquérito.

Segue-se uma série de afirmações sobre como você apoiou essa pessoa durante sua experiência de busca de cuidados de aborto. Ao ler estas afirmações, pense na mesma pessoa em que pensou quando respondeu à última questão.

AFIRMAÇÃO	Discordo Totalmente	Discordo	Não Tenho Certeza	Concordo	Concordo Totalmente
Eu estava disponível para ouvir os seus pensamentos e sentimentos sobre a sua gravidez.	1	2	3	4	5
Eu expressei empatia ou que compreendia a sua situação.	1	2	3	4	5
Eu ajudei-a a pagar os custos associados ao seu aborto.	1	2	3	4	5
Eu ajudei-a com o transporte para procurar cuidados.	1	2	3	4	5
Eu ajudei-a com coisas que não podia fazer enquanto procurava cuidados.	1	2	3	4	5
Eu dei alguém conselhos para ajudar a decidir o que fazer em relação à sua gravidez.	1	2	3	4	5
Eu encorajei alguém a não desistir do seu desejo de fazer um aborto.	1	2	3	4	5

Certificado de Conclusão

Você pode adaptar este modelo de certificado de modo a incluir as informações da sua organização, os detalhes do workshop e o nome de cada participante e, em seguida, entregá-lo após a conclusão do workshop. O modelo está disponível em www.ipas.org/VCAT.

[INSERIR LOGÓTIPO/NOME DA AGÊNCIA DE FORMAÇÃO OU LOGÓTIPOS/NOMES SE FOR FORMAÇÃO CONJUNTA]

Clarificação de Valores para Acção e Transformação (VCAT) em relação ao Aborto

CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO
concedido a

NOME

[cidade, país] _____
LOCAL

[insere data] _____
DATA DE CONCLUSÃO

Facilitador de VCAT

Facilitador de VCAT

O que é Clarificação de Valores?

O processo de clarificação de valores foi inspirado no campo da psicologia humanista liderado por pensadores como Abraham Maslow e Carl Rogers, que acreditavam que as pessoas são responsáveis pela descoberta dos seus valores através de um auto-exame honesto e aberto. De acordo com Milton Rokeach, a clarificação de valores é o processo de examinar os valores básicos e o raciocínio moral de uma pessoa.⁶³ A clarificação de valores é uma técnica para compreender a si próprio— para descobrir o que é importante e significativo, e para encorajar os alunos a relacionar os seus pensamentos e sentimentos para enriquecer a sua consciência dos seus próprios valores.^{64,65}

Desde a sua concepção original no final dos anos 60, as actividades e intervenções centradas na clarificação de valores têm sido aplicadas a uma variedade de questões sociais e de saúde. Na área da saúde sexual e reprodutiva, a clarificação de valores tem sido cada vez mais usada para abordar questões como o estigma contra adolescentes, lésbicas, gays, bissexuais, transgéneros, intersexuais e queer (LGTBIQ+) e pessoas que vivem com o VIH; disponibilidade dos médicos para realizar procedimentos de aborto; e disponibilidade dos farmacêuticos para passar receitas de contracepção de emergência.

O processo de clarificação de valores envolve três etapas principais: escolher, avaliar e actuar.⁶⁶

63 Rokeach, M. (1973). *The nature of human values*. New York: Free Press.

64 Steele, S. (1979). *Values clarification in nursing*. New York: Appleton-Century-Crofts.

65 United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). (2002). *Teaching and learning for a sustainable future: A multimedia teacher education programme*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000125238>

66 Rath, S. L., Harmin, M., & Simon, S. B. (1966). *Values and teaching: Working with values in the classroom*. Columbus, OH: Merrill.

Escolher: Um valor deve ser escolhido livremente entre alternativas, com a compreensão das consequências positivas e negativas dessa escolha.

- Quais são as alternativas?
- O que o levou a se decidir por esta escolha em particular?
- Quais serão os resultados desta escolha?
- Que suposições está a fazer?
- Que suposições está a fazer?
- Você foi pressionado ou coagido a fazer esta escolha?
- Alguém lhe sugeriu isto ou fez esta escolha por si próprio?

Avaliar: Um valor escolhido deve estar associado a um certo nível de satisfação e afirmação, bem como de confiança no valor.

- Como é que se sente em relação à sua escolha?
- É algo que é realmente importante para si?
- Até que ponto está satisfeito com esta decisão?
- Você estaria preparado para se levantar e anunciar a sua escolha em público?
- Está disposto a fazê-lo por escrito?

Actuar: Um valor livremente escolhido e afirmado deve traduzir-se em acção. Idealmente, a acção conduzirá a um resultado positivo e será repetida.

- Quais são os primeiros passos que vai dar ou já deu para tornar esta escolha uma realidade?
- Já fez planos concretos para agir de acordo com este valor?
- A sua decisão é definitiva ou provisória?
- É algo que fez ou fará regularmente?
- Tem sido consistente nas suas acções?

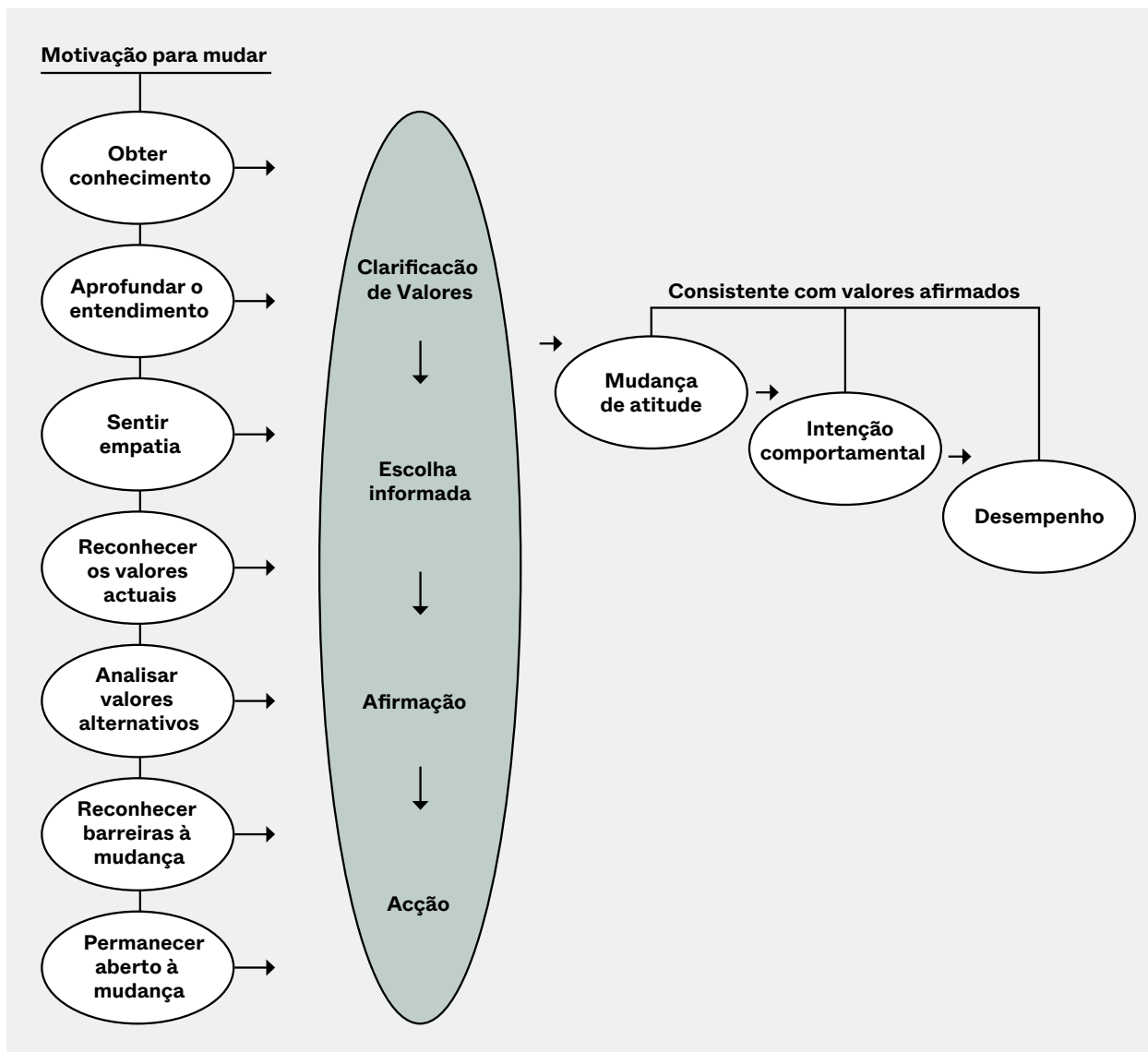
O processo de clarificação de valores depende de um facilitador habilitado que possa criar um espaço seguro e confortável e ajudar os participantes a:

- Usar o pensamento racional e a consciência emocional para examinar os sistemas de crenças pessoais e os padrões de comportamento
- Relacionar os seus pensamentos e sentimentos para enriquecer a consciência dos seus próprios valores
- Identificar e analisar questões em relação às quais os seus valores podem entrar em conflito através de uma reflexão ponderada e de um auto-exame honesto
- Especificar como podem agir de forma consistente com o(s) seu(s) valor(es) clarificado(s)
- Experimentar informações ou conhecimentos novos ou reformulados, concebidos para serem acessíveis e relevantes (a nível pessoal, social e político)

Para mais informações sobre as competências necessárias e dicas para criar um espaço seguro para a clarificação de valores, consulte a secção Ferramentas para Facilitadores deste guião.

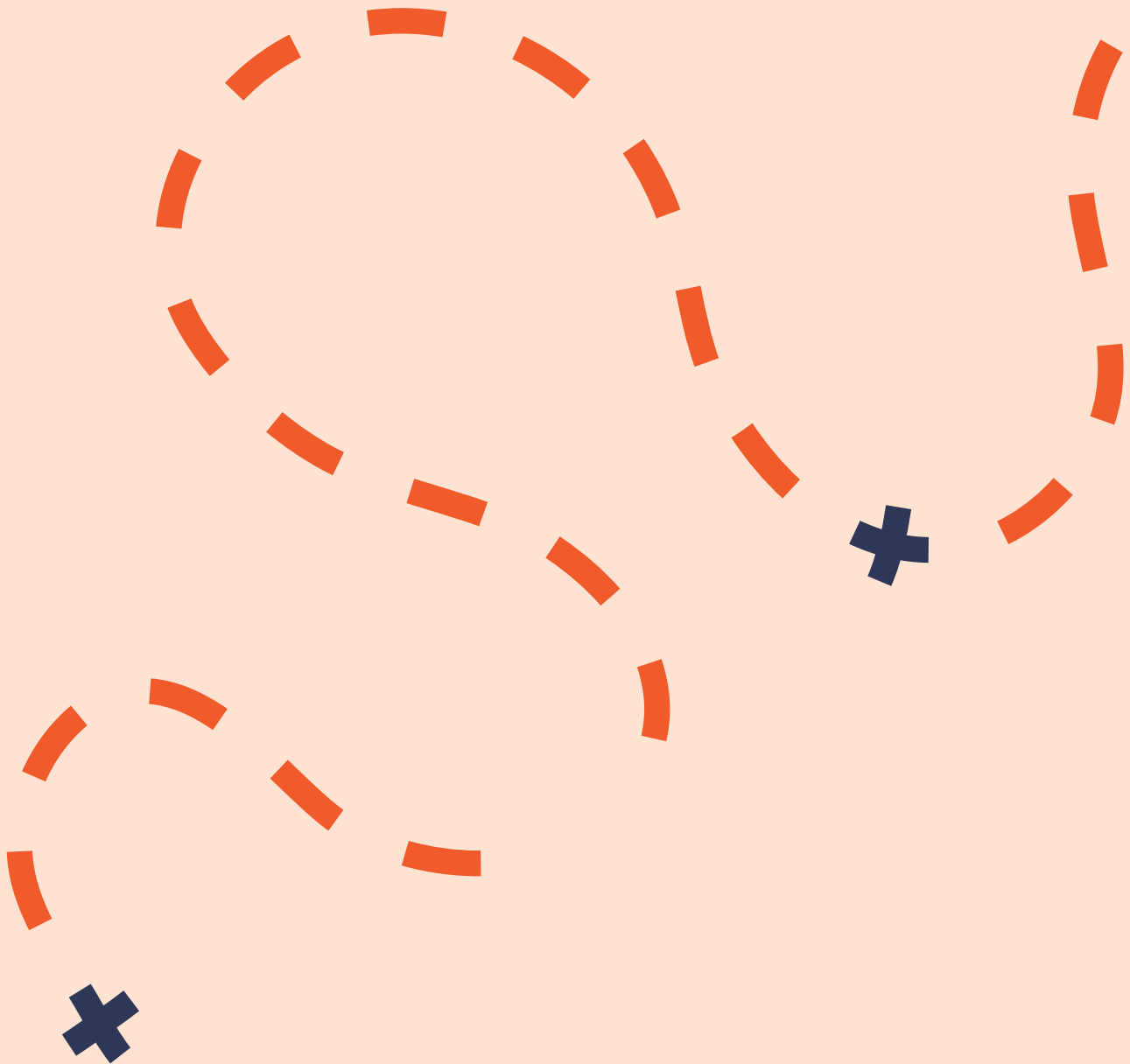
O Quadro Teórico de VCAT

O kit de ferramentas de VCAT original sobre aborto do Ipas e este guião do facilitador (segunda edição) foram desenvolvidos com base no Quadro Teórico de VCAT. Este quadro constitui a base teórica para as actividades de VCAT, como mostrado aqui:



Começamos com a motivação para mudar—as pessoas devem estar abertas para examinar e potencialmente mudar suas atitudes, valores e comportamentos. Ao se envolver efectivamente em VCAT de aborto, a pessoa adquire novos conhecimentos, aprofunda sua compreensão, sente empatia, reconhece seus valores actuais, examina valores alternativos, reconhece barreiras à mudança e permanece aberta à mudança. O Ipas considera que as três principais etapas da clarificação de valores são: fazer uma escolha informada sobre seus valores, afirmar essa escolha e agir de acordo com o valor escolhido.

As actividades e workshops de VCAT baseiam-se nas estruturas e ideologias culturais e sociais existentes. As normas culturais e sociais são extremamente influentes na formação das atitudes e valores das pessoas. Este quadro coloca o processo de clarificação de valores num contexto mais vasto de atitudes, intenção comportamental e acção em relação ao aborto. Enquanto o objectivo da clarificação de valores tradicional é que os participantes investiguem e compreendam seus valores em um ambiente neutro, este quadro, as versões anteriores do kit de ferramentas e este guião do facilitador foram elaborados com a expectativa de que a identificação de valores pessoais comuns, tais como “cuidado” ou “autonomia pessoal,” juntamente com a compreensão dos danos causados pelas restrições ao aborto e pelo estigma, leve os participantes a se moverem ao longo de um continuum progressivo de apoio ao acesso ao aborto e aos direitos sexuais e reprodutivos—desde a oposição em nível pessoal e generalizado até a tolerância, aceitação, apoio e, em última instância, à advocacia e/ou à prestação de serviços completos de aborto e centrados na pessoa.



Ipas Parceiros para a
justiça reprodutiva

P.O. Box 9990 Chapel Hill, NC 27515 EE. UU. 1.919.967.7052 www.ipas.org ContactUs@ipas.org